ANO 3[illegible] QUARTA-FEIRA, 2 DE JUNHO DE 1954 N.º 11.313

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

A VIAGEM PRESIDENCIAL

O entusiasmo da recepção ao presidente da República no enclave de Cabinda

LUANDA, 2—Notícias chegadas a esta capital traduzem bem a emoção e o entusiasmo com que toda a população do enclave de Cabinda recebeu a visita do primeiro magistrado da Nação, contribuindo para que as cerimónias oficiais ali realizadas obtivessem um significado muito especial e de que foi eloquente testemunho a mensagem de saudação lida pelo notável de Cabinda.

Ao despedir-se hoje do chefe do Estado, o povo de Cabinda terá a certeza de que o sr. general Craveiro Lopes leva bem gravadas no seu coração de Português as horas ali vividas. E' que á margem das cerimónias protocolares, toda a população, em que sobressaía a grande massa indígena, tornou bem patente que a assinatura do histórico tratado de Simulambuco não fora apenas um mero episódio diplomático.

Desde o primeiro momento em que o sr. presidente da Republica pisou o solo de Cabinda, não cessaram as demonstrações de verdadeiro portuguesismo. Em Landana, foram os pequenos alunos da missão católica, acompanhados dos sacerdotes, que exteriorizavam o seu entusiasmo, esmerando-se para que os seus canticos fossem mais do que simples palavras; foi a presença, entre os nove indígenas nobres a quem o sr. general Craveiro Lopes entregou medalhas comemorativas, de dois deles ostentando as que lhes haviam sido oferecidas pelo saudoso marechal Carmona, a testemunhar que eles já haviam tido o privilégio de viver, já vai para quinze anos, horas altas de efusiva fé patriótica como as que estão a ser vividas agora; foi finalmente, o magnífico recolhimento, tão repleto de civismo e compreensão, com que todos se comportaram perante o tumulo do barão de Cabinda, no momento em que o chefe do Estado ali foi prestar a sua homenagem, depondo o um ramo de flores e, perfilado, fez a continência.

Vários episódios há a assinalar e que bem revelam como o sr. general Craveiro Lopes conquistou, com a sua simpatia e simplicidade, o coração até dos mais humildes: no acto da inauguração da ponte-cais, um grupo de crianças, brancas, mestiças e pretas, rompeu por entre a multidão e, espontaneamente, abeirou-se do chefe do Estado, para bem marcar ali a sua presença, e a atitude do sr. presidente da Republica, ao recebê-las com extremo carinho, afagando-as e beijando-as, provocou uma vaga

(Continua na página seguinte)

Na sua visita aos Estados Unidos, o imperador Hailé Selassié, da Etiópia, dirigiu um apelo ao Congresso no qual declarou que o sistema de segurança colectiva, usado com exito na Coreia, deve ser resolutamente aplicado «em qualquer parte do globo onde a paz esteja ameaçada». Sentados atrás do «Leão de Judá» vemos o vice-presidente dos Estados Unidos, Richard Nixon, e o presidente da Camara dos Representantes, Joseph Martin

Os decretos sobre o funcionamento do Fundo de Teatro foram hoje publicados pela Presidência do Conselho

Pela Presidência do Conselho foi hoje publicado no «Diário do Governo» um decreto que estabelece o regulamento do Fundo de Teatro, cuja letra diz que as receitas do Fundo serão escrituradas sob quatro rubricas: dotação orçamental, taxas dos cine-teatros, fundo de desemprego e outrass receitas, com os serviços de expediente e contabilidade a cargo do Secretariado Nacional da Informação. O artigo 8.º do decreto diz que, de 1 a 31 de Maio de cada ano, estará aberto no S. N. I. o concurso para a concessão subsidiada da exploração durante a época seguinte de: casas de espectáculos arrendadas pelo Fundo de Teatro e de casas de espectáculos fruidas pelos concorrentes ou a ceder nos termos estabelecidos pela lei 2.041.

Quando a empresa requerente do subsídio não for proprietária da casa de espectáculos, deverá apresentar contrato ou promessa de contrato, no qual se encontrem devidamente especificadas as condições em que lhe é cedida a sua exploração. O decreto refere as condições de apresentação de repertórios, plano geral des espectáculos, conjuntos artísticos, folhas de despesas, etc.

O Conselho de Teatro, terminado o prazo de concurso, procederá ao estudo dos pedidos de subsidio e elaborará, no prazo de sessenta

(Continua na página seguinte)

CONFERÊNCIA DE GENEBRA

As conversações militares entre a França e o Vietminh para um «cessar-fogo» na Indochina

GENEBRA, 2—Iniciam-se aqui hoje as primeiras conversações militares entre a França e o Vietminh, para tentar chegar a acordo sobre disposições de «cessar-fogo» simultaneo na Indochina, e reagrupamento das forças opostas no Vietnam.

Ao mesmo tempo que se reunem os militares, os ministros dos Negócios Estrangeiros das nove nações que estão a negociar uma solução encontrar-se-ão numa sala próxima, para estudar o problema de quem deve controlar o armistício.

Os representantes dos dois altos comandos na Indochina, o brigadeiro-general Henri Delteil, da França, e o coronel Ta Quang Buu, do Vietminh, estudarão mapas numa sala preparada especialmente no Palácio das Nações, para negociar as linhas de armistício.

Na conferência politica, as nações não comunistas—Grã-Bretanha, França, Estados Unidos e os três Estados associados da Indochina, Vietnam, Laos e Camboja—devem rejeitar, segundo se espera, a proposta soviética para uma comissão de nações neutrais e apresentar os seus próprios pontos

(Continua na 16.ª página)

Os actuais dirigentes do Vietminh que são favoráveis à União Soviética *não vêem com grande entusiasmo* o auxílio chinês ao seu país

Para compreender a evolução dos acontecimentos na Indochina é necessário ter presente esta passagem da nota do Governo de Pequim em resposta ao ultimato que Jules Ferry lhe enviou em 1883: «O Tonquim é uma terra chinesa que forma a fronteira septentrional deste país. Podem chamar-lhe, quando quiserem, uma nação independente. Essa nação continuará sob a dominação da China para defender as provincias do Iunau e do Kuang Si. Quanto ao Laos e ao Anam nunca podemos perder de vista a sua sorte». O Governo francês estava tão compenetrado do fundamento desta opinião que nas instruções que enviou aos primeiros governadores da Indochina, dizia sempre: «E' preciso ter em conta que não devemos nunca, sob qualquer pretexto, intrometer-nos nos assuntos do Tonquim».

Quando Leclerc chegou a Saigão, em 5 de Outubro de 1945, no meio de uma formidável tempestade tropical, olhou o céu baço e a lama vermelha do aerodromo. Em vez de aludir aos rigores do clima e á paralisia das suas tropas, em consequencia das más condições atmosféricas, limitou-se a dizer: «Acima de tudo a Indochina é um problema chinês».

O famoso relatório Revers, cuja divulgação pelos comunistas do Vietminh, em Julho de 1949, provocou grande escandalo, aludia demoradamente ao receio que o corpo expedicionário francês tinha de uma eventual intervenção chinesa. Em 16 de Outubro de 1949, o chefe dos rebeldes,

(Continua na 3.ª página)

Sim, leitor, trata-se na realidade, de um ídolo das multidões—um ídolo que também é desportista, embora não seja propriamente essa faceta da sua actividade que o torne verdadeiramente conhecido. Decerto que já reconheceram na imagem o duque de Edimburgo, que, como se sabe, é um exímio jogador de polo. Como se vê, ele também tem os seus admiradores, que o fotografam no final de um jogo disputado recentemente no «Cowdrey Park»

Três tentativas falhadas de suicidio na via férrea

PARIS, 2.—Robert Roure, de 40 anos, um homem adoentado, foi conduzido a um hospital em Beauvais, depois de três tentativas de suicidio na via férrea. Deitou-se em frente de um comboio e foi atirado para o lado pela locomotiva, sofrendo apenas ligeiras escoriações. Fez nova tentativa, mas o maquinista viu-o e parou o comboio. Ontem, saltou abaixo de um viaduto e sofreu ferimentos graves.—(Reuter).

Um deputado conservador descontente com a atitude do Governo declarou-se independente

LONDRES, 2 — Descontente com a atitude do Governo, que, dando liberdade de voto aos conservadores, permitiu a aprovação pelos Comuns de uma proposta de aumento de indemnização parlamentar de 1.000 para 1.500 libras, um deputado conservador, sir John Mellor, revoltou-se hoje abertamente contra sir Winston Churchill.

Numa declaração entregue á Imprensa, anuncia que deixou de aceitar directrizes do primeiro-ministro e que participará nos trabalhos da Camara dos Comuns como «conservador independente».—(F. P.).

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

A legislação que estabelece a protecção ao teatro contém importantes disposições para a defesa da arte e dos artistas

(Continuação da página anterior)

dias, os respectivos pareceres, que serão submetidos á decisão do Governo.

São condições de preferência para a concessão de subsídios: 1.º A exploração de casas de espectáculos arrendadas pelo Fundo ou concedidas nos termos do § 1.º do artigo 10.º da Lei n.º 2 041; 2.º Idoneidade da direcção e categoria artistica do elenco; 3.º Repertório proposto, designadamente numero de peças de teatro português; 4.º Duração da exploração.

O subsídio terá normalmente como limite a importancia do imposto de espectáculo correspondente á exploração proposta acrescido do preço da renda ou indemnização a pagar ao proprietário ou titular do direito de exploração do teatro.

Excepcionalmente, e quando o repertório importe encargos avultados de montagem, os subsídios poderão ser aumentados de uma importancia que não exceda 50 por cento dos mesmos encargos.

O subsídio será concedido em prestações, pela forma proposta, em cada caso, pelo conselho administrativo do Fundo e aprovada pelo presidente do Conselho, podendo a primeira prestação ser paga trinta dias antes do início da exploração teatral.

O Conselho de Teatro, quando haja disponibilidades do Fundo abrirá concursos para a concessão de subsídios a companhias itinerantes e a companhias de teatro experimental ou de ensaio.

A importancia dos subsídios atribuídos ás companhias itinerantes e de teatro experimental ou de ensaio será posta á disposição dos beneficiários conforme deliberação do Conselho de Teatro.

As companhias de teatro experimental ou de ensaio só poderão concorrer á concessão de subsidios depois de demonstrarem, perante o Conselho de Teatro ou seus delegados, a sua capacidade para dar satisfação a novas concepções estéticas de arte e literatura dramáticas.

A concessão de subsidio exigirá a organização de um processo, do qual deverão constar documentos enumerados no decreto.

A fiscalização da aplicação dos subsidios compete ao conselho administrativo e será exercida directamente pelos membros do mesmo conselho ou por seus delegados.

Para esses efeitos os membros ou delegados do conselho administrativo terão permanente acesso junto das empresas subsidiadas, podendo fiscalizar todos os actos da administração, incluindo o balanço de valores e a contabilização.

O conselho administrativo assegurará, através da fiscalização dos subsidios concedidos, o cumprimento das obrigações financeiras da empresa para com o titular do direito da fruição da casa de espectáculos cedida.

O diploma estabelece também a atribuição das taxas arrecadadas e diz que as empresas beneficiárias poderão, em casos especiais, ser obrigadas a reembolsar o Fundo do Teatro se interromperem a exploração teatral subsidiada.

Até 31 de Julho de cada ano o Conselho de Teatro, com base nos planos apresentados, submeterá á Presidência do Conselho, juntamente com a proposta de subsídios um plano de exploração teatral na época seguinte, compreendendo: 1.º Os cine-teatros de Lisboa e Porto que se proponham dar espectáculos de teatro no mínimo previsto naquele artigo: 2.º Os cine-teatros abrangidos pelo § 1.º e as imposições que, em seu entender, lhes devam ser feitas nos termos da parte final do mesmo parágrafo: 3.º As empresas a que, nos termos do § 2.º do artigo 10.º da lei n.º 2.041, julgue justificada a concessão de dispensa do mínimo de exploração teatral; 4.º A atribuição das cedências oferecidas nos termos do final do § 2.º do artigo 19.º, das que julgar devam ser impostas nos termos dos artigos 23.º e 26.º deste regulamento e das referentes a teatros arrendados nos termos do artigo 9.º do decreto-lei n.º 39.683; 5.º O processo e o programa da exploração de casas de espectáculos arrendadas pelo Fundo de Teatro, quando se verificar a hipótese prevista no § unico do artigo 9.º do decreto-lei n.º 39.683.

Para os efeitos deste diploma o ano teatral inicia-se em 1 de Outubro e termina em 30 de Setembro, considerando-se época de Inverno a que vai desde aquela data até 31 de Maio.

A apresentação de companhias estrangeiras nos teatros explorados por companhias subsidiadas deverá constar do plano geral dos espectáculos exigido.

Sempre que a apresentação de companhias estrangeiras seja consequência de contratos a firmar posteriormente ao início da exploração, devem as empresas subsidiadas requerer ao Conselho de Teatro autorização especial para a interrupção dos seus espectáculos nos teatros que exploram e indicar onde, durante esse período, pretendem exercer actividade.

Todas as alterações que por circunstancias de força maior se torne necessário fazer nos planos aprovados para a exploração teatral carecem de prévio consentimento do Conselho de Teatro.

O presidente do Conselho esclarecerá, por despacho, as duvidas que se levantarem na execução do presente regulamento.

As contas do Fundo do Teatro serão submetidas, com o parecer do Conselho de Teatro, até 15 de Março, á aprovação do presidente do Conselho, a qual corresponderá á quitação do conselho administrativo no período a que respeitar a conta.

Até 15 de Dezembro de cada ano, o conselho administrativo do Fundo de Teatro apresentará á aprovação do presidente do Conselho, acompanhado do parecer do Conselho de Teatro, o orçamento para o ano seguinte.

Outro decreto-lei também publicado hoje no «Diário do Governo», regula a cobrança e restituição das taxas para o fundo de Teatro e insere disposições relativas a espectáculos. Assim, estabelece-se que a taxa a pagar para o Fundo, consistirá em 2 % da receita bruta, líquida da contribuição para o Socorro Social, correspondente a dois terços da lotação, relativamente aos espectáculos cinematográficos, com ou sem variedades, não realizados em «matinée», mas as empresas poderão, a seu pedido, entregar de uma só vez, o montante que for fixado em Conselho de Ministros, ouvido o Fundo de Teatro.

Até trinta dias da entrada em vigor do presente decreto, a Inspecção dos Espectáculos vistoriará as casas de espectáculos de Lisboa e Porto e proporá a lista dos que devem ser abrangidos pelo artigo 10.º da lei 2.041.

Depois de 120 dias de espectáculos de teatro, na mesma época, as empresas beneficiarão da suspensão da cobrança da taxa para o Fundo de Teatro, seguindo-se a restituição das taxas pagas desde 1 de Outubro anterior, em condições regulamentadas.

O Fundo de Teatro poderá tomar de arrendamento casas de espectáculos para serem exploradas pelas empresas subsidiadas.

Quando o Conselho de Teatro entender que as empresas concorrentes á exploração subsidiada de casas de espectáculos arrendadas pelo Fundo de Teatro não possuem os requisitos necessários á plena realização dos fins para que o subsidio é concedido, poderá propor ao presidente do Conselho a organização de companhias que utilizem as referidas casas de espectáculos nas condições especiais que para cada caso forem estabelecidas.

Aos vogais e relatores do conselho administrativo do Fundo de Teatro poderá ser abonada mensalmente pelas respectivas disponibilidades, e como compensação dos serviços especiais que prestam, uma remuneração, a fixar por despacho do presidente do Conselho.

Sem autorização do Governo, não poderão os teatros e cine-teatros destinar-se a outros fins que não sejam, respectivamente, a exploração teatral e a exploração cinematográfica e teatral.

De futuro não são de admitir contratos de exploração teatral em que se estipulem pagamentos a titulo de publicidade, utilização de vitrinas ou instalações congéneres, exploração de bares ou prémio de seguro do imóvel ou seu recheio.

A realização de programas radiopublicitários nas cidades de Lisboa e Porto, a partir de 1 de Outubro de 1954, só poderá ter lugar nos estudios das estações de radiodifusão.

Nas cidades de Lisboa e Porto o periodo de duração das feiras populares e bem assim o da exploração de espectáculos de cinema e variedades em recintos ao ar livre, para tal licenciados, não poderá exceder o da época de Verão do ano teatral, que tem inicio em 1 de Junho e termo em 30 de Setembro.

O concurso a que se refere a parte final do artigo 6.º da lei n.º 2.041 poderá, no corrente ano, ser aberto em data diferente da fixada naquele diploma.

A viagem presidencial

(Continuação da página anterior)

de emoção, em que se fizeram ouvir fortes aplausos; e, depois de terminada a corrida dos dongos, finda a cerimónia da inauguração da ponte, nova manifestação de carinho foi tributada ao chefe do Estado, que se viu obrigado a retardar o seu embarque no automóvel que o aguardava, por ter sido, subitamente, rodeado de numeroso grupo de mães europeias e indígenas, com os seus filhos, que, deste modo, quiseram prestar as homenagens da mulher portuguesa que vive em Africa.—(ANI).

*

LUANDA, 2—O sr. presidente da Republica foi alvo de carinhosa recepção pela população de todas as terras do enclave de Cabinda.

Ontem, na inauguração da ponte do rio Luali, as aclamações á chegada a Bucozau marcaram um dia grande de patriotismo dos Portugueses da zona Norte e também de muitos residentes no Congo Belga e na Africa Equatorial Francesa, que expressamente se deslocaram a fim de saudar o chefe do Estado português. Durante a viagem de hoje, quer por estrada, quer navegando no rio Chiloango, as populações, tanto nativa como os colonos tiveram nova oportunidade para mostrar o seu ardente patriotismo, ao mesmo tempo que a riqueza florestal da região se revelava aos visitantes.

Simultaneamente, Luanda acompanha com o maior interesse e dedicado carinho as esposas do presidente Craveiro Lopes e do ministro do Ultramar nas visitas a estabelecimentos de assistência e ensino, seguindo o noticiário da viagem presidencial, através da Imprensa e Rádio.—(E.).

A recepção em Buco Zau

BUCO ZAU, 2—Acompanhado pelos srs. ministro do Ultramar, governador-geral de Angola e governador de Cabinda, o chefe do Estado chegou a esta vila, sendo muito aclamado pelas populações que ao longo da estrada acorreram para o vitoriar, em altas vozes e agitando pequenas bandeiras.

Depois da travessia da jangada de Landana, o sr. presidente da Republica prosseguiu viagem sempre no meio do entusiasmo dos europeis e indigenas até á ponte «Manuel António da Silva», onde se realizou a cerimónia da inauguração da ponte, que foi presenciada por uma multidão de 10.000 pessoas. Eram 10 horas e 45 quando o sr. presidente da Republica cortou a fita simbólica.

Depois da breve cerimónia da inauguração da ponte, a viagem prosseguiu sempre através da imponente floresta do Maiombe até á sede da circunscrição do Maiombe-Buco Zau—onde se está a realizar a sessão de boas-vindas.

Hoje, pelas 8 horas, o sr. general Craveiro Lopes acompanhado pelo sr. ministro do Ultramar, governador-geral de Angola e comitivas, partiu de Buco Zau para Tibi de automóvel, devendo embarcar ali cerca das 11 horas, para a descida do rio Chiloango até Sassa Zau. Dali o sr. presidente da Republica seguirá de automóvel para Cabinda. No caminho o chefe do Estado visitará Lagoa e Chiloango, devendo chegar á capital do enclave cerca das 18 horas.—(A. N. I. e L.).

*

BUCO ZAU, 2.—Nunca se viveram aqui horas de tamanha e tão festiva aglomeração, como neste momento, com a visita do sr. presidente da Republica.

Os srs. general Craveiro Lopes, ministro do Ultramar e governador-geral foram acolhidos por uma verdadeira massa humana vinda de distantes lugares, que ovacionaram calorosamente os ilustres visitantes.

O administrador da circunscrição de Maiombe, sr. Rogério Ferreira Martins, saudou o chefe do Estado, proferindo um patriótico discurso, que foi coroado com grande ovação de «vivas» ao sr. general Craveiro Lopes, ministro do Ultramar e governador-geral e com repetidos «Portugal! Portugal! Portugal!».—(L.).

Curso de Aperfeiçoamento para subdelegados de Saúde

Com mais duas lições, prosseguiu hoje, de manhã, no Instituto de Higiene Dr. Ricardo Jorge, o X Curso de Aperfeiçoamento para subdelegados de Saude. A's 10 horas, o sr. dr. Fernando Melo Caeiro, dissertou sobre o tema: «Alguns aspectos do diagnóstico e tratamento das febres tifo-paratificas». Salientou a projecção sanitária e social que tem o diagnóstico laboratorial da doença, não só na identificação das formas clássicas, como, também, nas formas ambulatórias e no rastreio dos portadores crónicos. Depois, referindo-se ao tratamento, apresentou as várias modalidades do emprego do cloroacemicol, sem esquecer as indicações da cortizona no tratamento da febre tifoide e da vacinação na profilaxia dos recaídos.

A segunda lição foi proferida pelo sr. dr. Fernando Ilharco, que dissertou sobre o tema: «Higiene mental e saude publica». Passou em revista os processos modernos etiológicos e patogénicos, a propósito das perturbações psiquicas do homem, e salientou, ao abordar o problema da higiene mental, a orientação aconselhada pela Organização Mundial de Saude e a acção desenvolvida pelo Instituto de Higiene Dr. Ricardo Jorge, mercê do interesse que o assunto tem merecido ao seu director.

Evite o cheiro a suor

E que a acção cáustica deste se impregne na roupa branca e no vestuário, usando o **Sabonete Desodorisante Casulo,** composto com a famosa substancia alemã Wirkstoff F. S. 64, da Terpal-Chemie, de Hamburgo, cujo sabonete impede também as infecções bacterianas e as da fungosidade da pele (inflamações, borbulhas, espinhas, etc.).

A' venda na melhores Drogarias, Perfumarias, etc., do País.

QUANDO DA PRIMEIRA APRESENTÇÃO DE

GEORGES ULMER

NA "TÁGIDE"

um dos mais brilhantes críticos portugueses, escreveu:

«...de todos os Artistas do seu género que nos têm visitado nos ultimos anos, o que indiscutívelmente e de longe tem maior categoria».

MANUEL DUARTE = CABELEIREIRO

(Ex-colaborador da casa DAMAS SANTOS)

Comunica a todas as suas Excelentíssimas Clientes e Senhoras em geral que se associou com o conhecido Cabeleireiro REIS onde aguarda as estimadas ordens de V. Ex.ª.

RUA DO CARMO, 91. 2.º TELEF. 29816

PÉS

sensíveis, doridos

encontram o seu alívio num banho de pés de Saltratos Rodel *(sais sàbiamente doseados e maravilhosamente eficazes)*. Nesta água leitosa, rica em oxigénio nascente, a dor desaparece, as picadas dos calos calmam-se. Os seus pés são " desfatigados ", rejuvenescidos. Caminhará alegremente. Faça a experiência. Saltratos Rodel. A venda nas farmácias, drogarias, perfumarias e em todas as boas casas.

GLYCOL

O IDEAL DA PELE

Produtos V. A. P. Portugal

O unico preparado que realiza a máxima beleza, dando á pele o raro encanto da mocidade

A' venda nas boas casas da especialidade e principais farmácias

Depositários gerais:

Ventura d'Almeida & Pena

Rua do Guarda-mór, 20, 3.º. E. — LISBOA

Enviamos encomendas pelo correio á cobrança

Remetemos amostras contra 5$50 em selos de correio

DEPOIS DO JANTAR

Visite as montras da CASA MAX

193 — R. D. Estefania, 193-F.

2-A — Av.ª Praia da Victoria, 2-D.

VIDA ARTÍSTICA

Carlos Botelho

numa nova exposição na Galeria de Março

Carlos Botelho aparece-nos bastante diferente nesta exposição da Galeria de Março, ali á Rua de D. Pedro V, num lindo miradouro, de onde se vê a cidade, branca como um albornós muçulmano, se não doirada pelo sol fulvo e crepitante, que, nos ultimos dias tem feito, afirmando que ainda há Primavera em Portugal, mas que hoje desapareceu sob esta lava de cinzentas e tristonhas nuvens invernais. Lisboa, ao fundo, nos seus dias felizes de exaltação luminosa, a subir e a descer as suas escadinhas de quebra-costas, em panoramicas diversas, em que os prédios tanto conversam, como se zangam, voltando as costas, com as suas grades de ferro forjado, os seus adros de aldeia, as colchas variegadas das trepadeiras, caindo dos muros, ou das ventanas de Alfama, as suas vetustas muralhas fernandinas, os seus mil retalhos de cor, num saldo chiadesco,—parece, tal qual um quadro de Carlos Botelho, cronista enamorado de Lisboa, que, plásticamente, lhe deu uma expressão e, liricamente, uma alma. Cesário Verde que o diga, que nós ainda ouvimos a sua lira de oiro, suspensa entre as estrelas deste ceu cantante e meridional!

Vêem-se desses quadros, na exposição de Botelho, e ficam-nos os olhos neles, extasiados, quando subimos a pequena escada da Galeria de Março, que nos leva ao salão do primeiro andar, que tem sido uma «boite á surprises» da arte modernista, com todas as suas excentricidades individuais e plurais.

Lá em cima, na exposição, Carlos Botelho é outro. Digamo-lo em estado orinico. A recrear-se. A ser outro. A evoluir para um mundo, um pouco secreto e misterioso, da forma e da cor, em que tudo vive subjectivamente. A um pintor, como Carlos Botelho, tudo se permite, porque tudo se compreende.

Nada mais audacioso do que esta renovação, que tanto podia estar latente, a gerar-se no sub-consciente estético, como surgir tal uma força inesperada e irreprimivel. A sinceridade, como sempre, será a pedra de toque. Dir-se-ia que, linearmente, objectivamente, Carlos Botelho já não se satisfazia, e que ao dobrar os cinquenta anos (pode ser que tenha menos) descobriu novas paisagens espirituais que, de certo modo, se relacionam com o sincretismo e o expressionismo. Que de forma passou á emoção pura. Que desta ou daquela cor predilectas aos pinceis, ao simultaneismo de todas elas. Que da forma, digamos, carnal e rotunda das coisas, á estrutura, á anatomia interna. Se virmos bem aquele «Nocturno» há ali um geometrismo de eixos de escadas, em que a arquitectura, embora construida, dá lugar a uma emoção angustiante. Como definir aquela imagem? Um carroussel de corpos ausentes, uma fuga ao quotidiano de portas e janelas cerradas? Aquele leque de linhas tanto pode ser um pesadelo, como um simbolo. Interrogar um quadro equivale á criação de um problema, o que demonstra que ele contém algo de especifico.

E vemos dois auto-retratos de Botelho. O ultimo, cronológicamente, com a madeixa caida e ondeante, deixando entrever, apenas, um olho irónico, sardónico, observante, pode ter um significado especial. Como se o invisivel fosse a noite, e este o dia, como se nem tudo pudesse ser visto.

Como se vê o conteudo espiritual da obra botelhesca varia. Mas não julguem que ele fala, plásticamente, por enigmas. Veja-se, por exemplo, o 26, quadro que nos dá uma emotiva, uma graciosa sintese de Lisboa, de alta expressão decorativa. A cidade, com os seus variadissimos retalhos de arquitectura, janelas, arcos, frontarias de prédios, duas faluas a apontar, no rompimento de uma arcaria, surge-nos como um mosaico facetado de cores, e esguia, em painel, como um altar. Ali estão todas as expressões de Lisboa, o seu sorriso, a sua graça, a sua indumentária florida e branca, tal um vestido nupcial. Para nós é o melhor quadro do certame, embora, evidentemente, haja outras obras de interesse colorido, num impressionismo que pode escandalizar, mas que, sujectivamente, sentimos ser uma verdade da sintese e da expressão, que Botelho procura. Entre outros, aquele «ballet» de varinas; as duas linhas de cais, com prédios vermelhos e amarelos, e as velas ao fundo; a mancha azul e violácea de Lisboa, como que musicada em tintas, á Debussy; «o guindaste vermelho», num cenário fabril e mecanicista—e muitos outros, onde Botelho se parece inclinar para o vanguardismo plástico, criando *a sua maneira*. Qual será a sua projecção? Regressará Botelho ao estilo inicial, ou evoluirá dentro de nova fórmula, re-descobrindo-se? E' cedo para o dizer, mas não deixa de ser empolgante de temeridade, esta batalha travada consigo próprio—para ser diferente. Pelo menos, tem várias razões a defendê-lo: não ficar pelo caminho, não se auto-plagiar em automatismos pitorescos, e de novo nascer, desta vez não, físicamente, mas espiritualmente, para a vida e para a Arte.

Carlos Botelho viu confirmado o seu mérito, e o apreço de que goza a sua maneira de pintar, na Expos'ção Paradiso, em Veneza. De quatrocentos quadros enviados áquela expos'ção por pintores italianos e estrangeiros, foram seleccionados apenas 97, e destes o de Carlos Botelho, a que o juri chama «Lisbona nocturna», um nocturno de Lisboa na maneira do pintor português, que é, afinal, o de grande parte da moderna pintura universal.

Homenagem á memória de Ricardo Severo

E' hoje, ás 21 e 30, que será inaugurado na Sociedade de Geografia o busto de Ricardo Severo, que foi figura marcante da colónia portuguesa no Brasil. Usarão da palavra, além do presidente da Sociedade de Geografia, professor Mendes Correia, o antigo embaixador de Portugal no Rio de Janeiro, professor Martinho Nobre de Melo, e o sr. dr. Nuno Simões, em nome dos Portugueses de São Paulo. Será feita a leitura de algumas palavras do sr. dr. João Barreira, unico sobrevivente da geração de Ricardo Severo, de quem foi grande amigo, e do perfil do homenageado, escrito por Carlos Malheiro Dias, em 1932, quando da grandiosa homenagem que em São Paulo portugueses e brasileiros prestaram a Ricardo Severo.

A romagem ao túmulo de Ricardo Covões

Passa hoje o terceiro aniversário da morte do saudoso empresário Ricardo Covões. A ele deve o publico noites inolvidáveis de beleza artística, no Coliseu dos Recreios e no teatro de São Carlos. Homem de larga visão, de um carácter rectilínco, viva inteligência e generoso coração, a sua obra não abrange, apenas, o teatro, mas também a vida publica, onde a sua generosidade deixou indeléveis marcas em quase todos os sectores da assistência.

O pessoal do Coliseu dos Recreios foi esta manhã ao cemitério do Lumiar, onde repousam os restos mortais de Ricardo Covões, prestar uma sentida e comovidada homenagem á sua memória.

Pelas 11 e 30, reuniram-se naquele campo de repouso, além dos empregados daquela casa de espéctáculos, amigos e pessoas de família do extinto, á frente das quais os seus filhos, o empresário sr. Américo Covões, o sr. Bernardino Covões e a sr.ª D. Alice Covões.

Ali compareceram também: o sr. dr. Azevedo Pereira, secretário da empresa do Coliseu; muitos Inválidos do Comércio, com o vice-presidente da sua direcção, sr. Branco Marques; um grupo de educandos do Asilo de S. João, com um dos directores daquela instituição, sr. Marques Montargil; dr. João de Castro; actor Fernando Pereira; e um grupo de artistas da companhia do Teatro Apolo.

O tumulo de Ricardo Covões ficou completamente coberto de flores, e a assistência rendeu-lhe preito de homenagem com dois minutos de silêncio.

A China e o Vietminh

(Continuação da 1.ª página)

Ho Shi Minh, enviou um telegrama de felicitações a Mao Tse Tung que acabava de constituir o primeiro Governo da China comunista. Mas só em 16 de Janeiro de 1950 esse Governo reconheceu a republica popular do Vietman, sendo seguido pelo Governo de Moscovo que tomou decisão identica duas semanas depois.

Em seguida os exércitos vitoriosos da China comunista chegaram á fronteira do Tonquim. Os rebeldes do Vietminh que compravam até então as armas com que lutavam contra os Franceses na Tailandia e nas Filipinas, passaram a adquiri-las, em enormes quantidades, na China. A guerra mudou de feição e de intensidade.

A China e a Russia não queriam reconhecer tão cedo o Governo de Ho Chi Minh

Mao Tse Tung levou cinco semanas a responder ao telegrama de felicitações de Ho Chi Minh e a sua resposta limitou-se a um documento de mera cortesia. A China só reconheceu o Governo comunista indochinês quando o chefe do Governo de Pequim estava em Moscovo. Sabe-se hoje que o reconhecimento se fez contra a sua vontade. O responsável por ele foi o substituto de Mao, o dinamico Liao Shao Chi. Aquele não queria praticar um acto susceptivel de irritar a França e que os Americanos tomariam como uma tentativa de intervenção chinesa no Sueste asiático.

Liao Shao Chi, que é tão inteligente como assomadiço, chefia a ala extremista do partido comunista chinês. Mao Tse Tung recebeu a noticia do reconhecimento de Ho Chi Minh quando estava em conferencia com Estaline e não disfarçou o seu espanto. No Kremlin irritaram-se também, pois ainda estava fresca a recordação da dissidencia jugoslava. Essa surpresa foi seguida de outra não menos desagradável para os dirigentes do Kremlin. Seis meses depois da manobra dos extremistas chineses surgiu a dos comunistas norte-coreanos com a invasão da Coreia do Sul.

Então também se registou uma nitida cisão entre os membros do Governo de Piong Iang cuja maioria, favorável á guerra, abafou o protesto dos partidários da infiltração pacifica. Foi também Liao Shao Chi que fez triunfar a iniciativa da intervenção dos voluntários chineses na guerra da Coreia quando os Americanos se aproximavam do Ialu, perante os protestos desesperados do homem que neste momento chefia a delegação da China comunista na conferencia de Genebra: Chu En Lai.

Sem isso Moscovo não reconheceria tão cedo, e talvez nunca reconhecesse, Ho Chi Minh. Esta afirmação aparece documentada nas anteriores iniciativas de Estaline que, em relação á Asia, mostrou sempre uma prudencia enorme. Quando os Americanos tentaram reconciliar Chang Kai Chek com os comunistas chineses, Estaline recusou-se a colaborar nessa tentativa. O embaixador soviético foi o unico diplomata que acompanhou o chefe dos nacionalistas chineses de Nanquim a Cantão. Os Russos para mostrar que nada tinham com a actividade de Mao Tse Tung não hesitaram em ordenar o encerramento do seu consulado em Xangai quando esta cidade foi ocupada pelos comunistas chineses no seu avanço.

O chefe da delegação do Vietminh é um adversário decidido da influência chinesa

O conde Sforza disse um dia: «O desejo soviético de comunizar a China constituiria uma prova formal contra a inteligencia dos sucessores de Trotski e Zinoviev». Com os tratados de 1945 e 1950, os Russos voltaram a ter na Manchuria uma posição preponderante, ficando tranquilos quanto a qualquer surpresa que pudesse resultar da evolução da Coreia. Quanto á Indochina e ao Sueste asiático, o relatório do embaixador americano em Moscovo, Bohlen, é formal: «Os dirigentes soviéticos nunca deixaram de recear as iniciativas aventurosas dos extremistas chineses».

Foi a ala titista do Politburo que quis a guerra civil da Coreia coroada por um desaire que Estaline não esqueceu. Malenkov tem todas as razões para temer a repetição do episódio grego. E' esta a opinião dos melhores especialistas dos assuntos soviéticos. Ora perante o congresso dos sindicatos asiáticos, o chefe da ala extremista do Partido Comunista chinês, Liao Shao Chi, fez em 1949 a seguinte declaração: «Quando os estrangeiros forem expulsos do Sueste asiático poderemos anunciar a idade de oiro para este continente».

Foi um perito nos problemas asiáticos, Philippe Deviller, que escreveu com razão o seguinte: «Enquanto a França e Ho Chi Minh não chegarem a acordo, a presença dos Russos na Manchuria é a melhor garantia para evitar as aventuras dos expansionistas chineses». O chefe da delegação comunista indochinesa em Genebra Pham Van Dong, é um decidido adversário da influencia crescente da China no seu país. Por isso se as negociacões, actualmente em curso em Genebra, não resultarem, á actual equipa que se encontra á frente do movimento do Vietminh, a qual é constituida por velhos revolucionários, será substituida por individuos mais maleáveis aos desejos de Pequim. Por mais de uma vez esta revolução de palácio tem estado iminente mas é certo que ela se tornaria inevitável no dia em que a China dominasse completamente o movimento comunista chinês até agora identificados com os Russos.

C. H. FAVROD

Tágide
"Chez Elle"
AMANHÃ ESTREIA SENSACIONAL
de
GEORGES ULMER
AUTOR E COMPOSITOR CÉLEBRE
*
Cançonetista e comediante da talento inigualável
*
A maior atracção do «music-hall» mundial e o mais caro Artista europeu!
*
DURANTE 5 UNICAS NOITES e «MATINÉES» DE SÁBADO E DOMINGO (Para adultos)

Casino Estoril
TEL. 930
TODAS AS NOITES
no «Wonder-Bar»
depois das 21 horas
JANTARES e CEIAS
— BAILE —
com o magnifico conjunto musical
Mário Simões
com Helder Reis
Consumo mínimo, 40$00 (Para adultos)

NINA
Boite de Nuit
QUINTA-FEIRA
ESTREIA
Pela primeira vez em Portugal
DEDA PAMARA
vedeta Belga
Para adultos

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

A companhia do Teatro D. Maria II regressa amanhã da Covilhã, onde foi inaugurar o novo teatro, prosseguindo com as representações da peça «Prémio Nobel» até ao dia 13 do corrente.

—Foi transferida para o dia 9 a estreia, no Teatro Avenida, pela companhia Alma Flora, da comédia «Cinco minutos antes...», em que reaparece o actor José Gamboa.

—O conjunto «Alfacinhas em África» seguiu da Guiné para Cabo Verde, onde vai apresentar o repertório constituido por três revistas.

—E' amanhã que, no Teatro Rivoli, do Porto, se estreia o London's Festival Ballet.

—A comédia «A menina feia», em cena no Teatro Avenida, será representada até ao próximo domingo.

—Em Santa Comba Dão vai ser construido um Teatro-Cine.

—Foi adiada para amanhã a apresentação, no Coliseu, da opereta «A Rosinha dos Limões».

—Consta que na futura época de Inverno Amália Rodrigues fará parte de uma companhia de revistas que vai actuar num teatro popular.

—A companhia Vasco Santana, que anda em digressão pela Província, apresenta amanhã em Leiria a comédia «Os irmãos Meireles».

—A distribuição das figuras do drama de Almeida Garrett, «O Alfageme de Santarém», na adaptação de Ribeirinho, e em ensaios no Teatro do Povo, é a seguinte: «Nun'Alvares», Rui de Carvalho; «Alfageme», Paulo Renato; «Froilão», Fernando Gusmão: «Mendo Paes», Carlos Duarte; «Alfeni», Canto e Castro; «Alda», Gina Santos; «Guiomar», Isabel de Carvalho.

O «Ballet» Pilar Lopez

apresenta hoje o segundo programa

Pilar Lopez apresenta hoje, em estreia, o seu seundo programa, inteiramente novo e do qual fazem parte os numeros de grande interesse: «Preludio Español», de Gombau; «Pepita Jimenez», de Albeniz, uma homenagem á Argentina; «Seguidillas», «Brisas Granadinas», «Fantasia Goyesca», de Henrique Granados; «Temas de España», de Tomás Rios; «Muñecos de Oaxaca», de Garson; «Jarana Yucateca», de Garson; «Vivan los Cabales», de Tejera e Soirt; «Alborada del Gracioso», de Ravel; «Madrid Flamenco», etc.

A estreia de hoje reveste-se de grande interesse.

«D. João IV», em S. Carlos

A ópera em 3 actos «D. João IV», do maestro Ruy Coelho, que se não ouve há já catorze anos, vai ser dada no Teatro de S. Carlos, estando formado o elenco de artistas nacionais, que foram escolhidos e ensaiados pelo próprio autor. Esse espectáculo que vai despertar, sem duvida, o maior interesse, realiza-se muito brevemente, e é da iniciativa da Acção Nacional de Ópera.

CONCURSO HIPICO INTERNACIONAL

CAMPO GRANDE

Com a participação das equipas Egípcia Espanhola, Inglesa, Irlandesa e Italiana

AMANHÃ

ás 14,30 Prova Regularidade
ás 16,30 Taça General Craveiro Lopes

TAÇA DAS NAÇÕES

Venda de bilhetes e reserva de lugares para amanhã e dias seguintes na Sociedade Hípica — Rua Ivens, 56-1.º, Dt.º

VASCO MORGADO

APRESENTA HOJE

ÀS 22 HORAS

NO

MONUMENTAL

UMA

ESTREIA SENSACIONAL

*

O 2.º PROGRAMA

DA GRANDIOSA COMPANHIA DE «BALLET» DE

PILAR LOPEZ

UM PROGRAMA INTEIRAMENTE NOVO E DE GRANDE INTERESSE

APESAR DA GRANDE CATEGORIA DESTE ESPECTÁCULO OS PREÇOS, SÃO ACESSIVEIS A TODO O PUBLICO
LUGARES DESDE 7 ESC.

SEM CLASSIBICAÇÃO ESPECIAL

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: «A DAMA DAS CAMELIAS» IMPÉRIO

SÃO LUIZ — Telef. 27172 (Para adultos)
Às 15,15 - 18,15 - 21,30
A alegre comédia musical
A meia noite do amor
Em maravilhoso tecnicolor, com **Jane Wyman, Ray Milland** e **Aldo Ray**

EDEN — Telef. 26768
15,30 - 18,30 e 21,30
EM 2.ª SEMANA
O Homem da Zona Fusca
com **James Mason** e **Claire Blomm**
(Para adultos)

SÃO JORGE — Balcão 5456 Plateia 5455
As 15,15 18,15 - 21,30
Gregory Peck
o famoso astro internacional em
Milionário sem vintém
em tecnicolor, com **Jane Griffiths**
(Maiores de 13 anos)

IMPERIO — Tels.: Plateia 55134 Balcões 55135 (Para adultos)
Às 21,30, estreia da romantica obra
A Dama das Camélias
com **Micheline Presle, Gino Cervi** e **Roland Alexander**

ODEON — 15,30-18,15 21,30 Telef. 24283
Semana do filme espanhol
DON JUAN
com **António Vilar**

PALACIO — As 21,30 Telef. 47163
Magia e Mistério do Flamenco
com **António** e **Pilar Lopez**
(Para adultos)

LIZ — Tel. 48560 As 21,15
Cuidado com o teu marido
O meu louco coração
(Para adultos)

Pavilhão Português — Parque Mayer Preços populares
Cinema ao ar livre Às 21,30
O 13.º HOMEM
com **Walter Chiari**
Um milhão de anos antes de Cristo
com **Victor Mature**
(Maiores 18 anos)

CASINO ESTORIL — Às 21,15
Tarzan e a mulher Diabo
com **Lex Barker**
(Maiores de 15 anos)

TIVOLI — Telefone 50595
As 3 e 6.15 da tarde (a preços red.) e 9.30 á noite (Maiores de 13 anos)
3.ª e ultima semana da sumptuosa comédia em CINEMASCOPE
Como se conquista um milionário
com **Marilyn Monroe, Betty Grable** e **Lauren Bacall**

POLITEAMA — Cl. 2610 (18 anos)
Às 15,15 e 18,15 e ás 21,30
Hoje: Despedida do grande êxito
NUNCA FOMOS COBARDES
com **Stephen Mac Nally** e **Alexis Smith**

CONDES — Telef. 22523 Às 15,15 - 18,15 e 21,30 (Para 13 anos)
O sensacional e grandioso êxito de gargalhada
CANTINFLAS DEPUTADO
com o genial cómico CANTINFLAS

MONUMENTAL — TEL. 5512 (Para adultos)
Em écran panoramico Hoje, ás 21,30 h.
Um grande filme de aventuras com **Janet Leight** e **James Stewart**
ESPORAS DE AÇO
(em tecnicolor)

ALVALADE — TELEF. 73865
Às 15,30 e ás 21,30: A espirituosa comédia
O QUE ACONTECE NA VIDA
com **José Ferrer** e **Kim Hunter**
(Para maiores de 13 anos)

CAPITOLIO — TEL. 2488
Às 21,30
Um detective que desmaia quando vê sangue
Fernandel, polícia amador
(Maiores 18 anos)
Às 21,30
TERRAÇO
OS FILHOS DE NINGUEM e **DRAGÕES DO DESERTO**
(18 anos)

TERRASSE — Tel. 20917 Às 21,15
A ponte de Waterloo
O amor nasceu em Paris
(Para adultos)

Primeiras exibições

«A meia-noite do amor», no S. Luiz

Este filme pode comparar-se a uma efervescente taça de champanhe—*Pomery* em cristal facetado da Bohemia, que se bebe, perdão, que se vê com a embriaguez de todos os sentidos. Não lhe faltam galantaria, certos retalhos de nudez captosa, o tecnicolor sugestivo e o «glamour» de Jane Wyman, a mesma que fez «Belinha, a escrava do silencio» obra que ficou célebre, na história do cinema dos nossos dias.

Como ela é diferente neste filme, verdadeiro instrumento de amor e paixão! Como sabe defender os seus direitos conjugais ante um marido frivolo, tresnoitado e boémio! Representa com diamantina inteligencia, uma verdadeira comédia, que logo passa para o plano veridico, mercê de várias circunstancias, regressando depois ao clima sentimental, em que ele se torna mais marido, e ela, também, mais esposa.

Como? E' que entre os dois há um tesouro de afectos, um património de recordações, um passado de alegria e de amor. Tudo isso gravita como o Sol, no espaço intermino, toldado por uma nuvem, que deixou cair alguns borrifos de água—lágrimas!—mas bem depressa, a luz reaparece forte e ardente, porque nada há melhor, como a juventude, para sarar feridas de amor. Não é preciso ciencia nem filosofia; bastam o sorriso e a perseverança.

O realizador deu-nos uma linda comédia, fina, graciosa, sorridente, luxuosa, que entretem, admirávelmente, o publico e tem um efeito salutar sobre os casais desavindos ou fatigados da existencia comum. As mulheres, sobretudo, encontram ali muito que aprender. Um verdadeiro curso de psicologia. Mas cuidado, é bom não levar ao extremo á deliciosa pantomima de Jane Wyman para não lhe acontecer, o que por um negro e sedoso fio do seu cabelo, esteve iminente.

Que magnifica actriz! Tem todos os registos. Não é bela, mas é tentadora. A euritmia do seu corpo, a graça dos seus gestos, o seu peito de flor, tornam-na, na verdade inebriante, atómica como se diz numa graciosa canção do filme. Ray Milland vai admirávelmente. Aguenta, com coragem, o seu papel de marido desdenhado, sempre com esperança de ser recuperado.

«A meia-noite do amor» é um relógio, que talvez não esteja certo, mas que toca todas as horas, com mais ou menos harmonia. A cena, em que Jane Wyman faz de mulher galante, na presença dos futuros sogros do marido, é de extraordinário efeito. Jogo com todas as armas e vence. Nem outra coisa era de esperar da sua graça e da sua beleza—nova Eva, num paraíso de hoje, com todos os requintes de sedução. Complementos seleccionados.—*Visor 42.*

«O que acontece na vida», no Alvalade

Tudo pode acontecer, inclusive que uma película lançada sem grande estrondo publicitário, e perante a qual o publico se achava receoso, constitua um espectáculo agradável, aconselhável a todos os que procuram divertir-se sem esforço, nem dar «tratos de polé» ao cérebro cansado pela labuta diária.

(Continua na 6.ª página)

A «Grande Noite de Junho» no Teatro Politeama

Amália Rodrigues despede-se do publico de Lisboa na véspera da sua partida para o estrangeiro, na «Grande noite de Junho», no Teatro Politeama. Tendo obtido mais um grande êxito na Madeira, está novamente em Lisboa e volta a partir para o estrangeiro no dia 10 do corrente, mas na véspera da sua partida dirá um adeus aos seus admiradores lisboetas na festa comemorativa do 8.º aniversário do «Lisbon-Courier», na noite de 9 do corrente, no Teatro Politeama.

Tomarão parte neste espectáculo a companhia do Teatro Nacional, que representará «Rapaziadas», a notável vedeta da canção francêsa Mireille Robert e a sua orquestra, a popular actriz Hermínia Silva, João Villaret e os bailarinos Francis e Rutli Walden. O nosso camarada Gustavo Matos Sequeira dirá algumas palavras sobre o significado e o valor de «Lisbon-Courier».

Os bilhetes para este espectáculo estão á venda nas bilheteiras do Teatro Politeama.

Policlínica do Intendente

Av. Almirante Reis, 27, 2.º—Telefone 45587

Dr. Carlos Elias da Costa—Cirurgia geral, operações (2.ª, 4.ª e 6.ª), 17 h.
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos, 18 h.
Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinárias, 14 h.
Dr. Armando Valle—Anál. clín. e vacinas, 11 h.
Dr. Benard Guedes—Raios X, 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.ª, 4.ª e 6.ª), 16 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral, 15 h.
Dr. Formigal Luzes—Mecanoterapia, maçagem, ultra-violetas, gin méd., diatermia, etc., 13 h.
Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h.
Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sífiles 2.ª 4.ª e 6.ª), 14 h.
Dr. Marcelino Martins—Boca e dentes, 10 h.
Dr. Mário Rosa—Cl. méd., est e intest., 15 h.
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras, 3.ª, 5.ª e sábados), 15 h.
Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd., coração e pulmões, 18 h.
Dr. Abel Alves—Ouvidos, naris e garg.ª, 14 h.

Cartaz dos Espectáculos

TEATROS

AVENIDA—Ás 21 e 45—«A menina feia».
MONUMENTAL—A's 22—«Ballet» de Pilar Lopez.
MARIA VITÓRIA—Ás 20 e 30 e ás 22 e 45—«Cala o bico!».

CINEMAS

TIVOLI—«Como se conquista um milionário»
SÃO LUIS—«A meia noite do amor».
EDEN—«O homem da zona russa».
SÃO JORGE—«Milionário sem vintém».
IMPÉRIO—«A dama das camélias».
MONUMENTAL—«Esporas de aço».
POLITEAMA—«Nunca fomos cobardes».
ALVALADE—«O que acontece na vida».
CONDES—«Cantinflas deputado».
ODEON E PALACIO—«Don Juan».
CAPITÓLIO—«Fernandel, policia amador».
OLIMPIA—«O sinal do Zorro».
PROMOTORA—«A minha prima Raquel».
JARDIM—«A montanha vermelha».
TERRASSE—«A ponte de Waterloo».
CHABY (Algueirão)—«O fantasma do deserto».

Recintos de diversões

O empresário José Lopes Ferreira, a quem o fado muito deve, vai inaugurar um novo recinto, que deve ficar um dos melhores no género. Nele actuarão os melhores intérpretes do fado e numeros regionais portugueses.

Maria Vitória

SO' TEM MAIS 5 DIAS QUEM QUISER VER...

A VEDETA INTERNACIONAL
ANNE NICOLAS
NAS
ULTIMAS
REPRESENTAÇÕES
da grande revista popular
CALA O BICO!
que
SALVADOR
apresenta ainda em pleno TRIUNFO
com
MARY VICENT
TERESA GOMES - FERNANDA BAPTISTA, Emilio Correia, Nantilia de Oliveira - Camilo de Oliveira - Nina Monteiro - Victor Lima e o popularissimo MAX
(Para Adultos)

SALVADOR

ANN NICOLAS

MAIORES 18 ANOS
MAXIME
SALÃO DE MUSIC-HALL
EXITOS QUE VALEM POR TODOS!
A formosa vedeta de baile
JULIA MOLINA
em notáveis criações
A voz de raro encanto de
PEPITA DEL MORAL
em maravilhosas e aplaudidas canções castiças
O magnifico cantor
JORGE GALLARDO
A notável cançonetista frivola
JOSITA TENOR
Fernando d'Albuquerque
E O SEU CONJUNTO
ALÉM DE OUTRAS ATRACÇÕES

ODEON E PALACIO

Por acordo com PRODUÇÕES ANIBAL CONTREIRAS, a EMPRESA VICENTE ALCANTARA resolveu colaborar na SEMANA DO FILME ESPANHOL, apresentando excepcionalmente as mais categorizadas produções do CINEMA ESPANHOL, a maioria das quais foram estreadas nestes cinemas. Por este motivo, é retirado do cartaz, em pleno êxito, o filme «PORTICO DA GLÓRIA», que ainda esta semana é apresentado nas Ilhas

HOJE, A'S 21.30

INAUGURAÇÃO DA SENSACIONAL SEMANA DOS MAIORES ÊXITOS DO CINEMA ESPANHOL

HOJE: À «soirée»; O magnífico filme da obra que o Mundo imortalizou: **DON JUAN**, uma magnífica interpretação do grande actor português **António Vilar.** (Para 18 anos).

5.ª FEIRA: À «matinée»: a super-produção histórica **LEOA DE CASTELA**, com **Amparo Rivelles.** À «soirée»: O maior êxito da «vedeta da simpatia» **VIRGEM CIGANA**, com **Paquita Rico.** (Para 13 anos).

6.ª FEIRA: À «matinée»: **Paquita Rico** e **Sandrini** em **OLÉ TOUREIRO.** (6 anos).
À «soirée»: o maior êxito desta temporada **DIREITO DE NASCER**, com **Jorge Mistral.** (18 anos).

SÁBADO: À «matinée»: Um espectáculo de luz, movimento e cor: **SEVILHA DOS MEUS ENCANTOS**, em **Cine Fotocolor.** À «soirée»: **Carmen Sevilla**, a lindíssima actriz espanhola ao lado de **Luis Mariano**, na deslumbrante super-produção **VIOLETAS IMPERIAIS**, em **Gevacolor.** (13 anos).

DOMINGO: À «matinée»: a esbelta e insinuante **Maria Felix**, com **António Vilar**, em **UMA MULHER QUALQUER.** À «soirée» novamente a «vedeta da simpatia» **Paquita Rico**, em **MARIA MORENA.** (18 anos).

2.ª FEIRA: À «matinée»: Uma das mais famosas actrizes espanholas **Juanita Reina** e o actor português **Virgílio Teixeira**, em **LOLA, A PICONERA.** À «soirée»: o par mais romantico da actualidade, **Carmen Sevilla** e **Jorge Mistral**, em **A IRMÃ SAN SULPICIO.** (13 anos).

3.ª FEIRA: À «matinée»: **María Felix** e **Armando Calvo**, em **PAIXÕES TORMENTOSAS.** (13 anos).
À «soirée»: a azougada e grande artista **Lola Flores**, em **ESTRELA DE ANDALUZIA.** em **Cine Fotocolor** (18 anos).

4.ª FEIRA: À «matinée»: um filme de excepcional categoria **CRISTÓVÃO COLOMBO E A AMÉRICA**, com **António Vilar, Amparo Rivelles** e **Virgílio Teixeira.** (13 anos).

NOS PROGRAMAS: o magnífico filme que é um alarde de técnica, arte e bom gosto **MAGIA E MISTÉRIO DO FLAMENCO** com os grandes bailarinos **António** e **Pilar Lopez y el Ballet Español**

UMA UNICA SEMANA DE ÊXITOS SENSACIONAIS

FEIRA POPULAR DE LISBOA

GRANDE LUNA PARQUE
DE CATGEORIA INTERNACIONAL

VISITE: ATRACÇÃO MARAVILHA * CASTELO FANTASMA * ESFERA DA MORTE * GRANDE PARÓDIA * MIL E UMA NOITES * MISTÉRIO ORIENTAL * PARADA DA ALEGRIA * PRATO DO DIABO * POÇO CENTRÍFUGO * A SELVA * POÇO DA MORTE.

VIAJE NOS: GASOLINAS * BURRICADA * CARROCEL DE AVIÕES CARROCEL BÉBÉ * CARROCEL INFANTIL * GRANDE RODA * MONTANHA RUSSA * RIBEIRA MISTERIOSA * WATER CHUTE.

EXPERIMENTE A SUA PERICIA NOS: BASQUETE * FUTEBOL * HÓQUEI * JOGOS AMERICANOS * GRANADAS * PAVILHÕES DE TIRO AO ALVO * SETAS.

DISTRAIA-SE NOS: CINEMA DA FEIRA * CINEMA DO PAVILHÃO DA CAMARA MUNICIPAL (gratuito).

DIVERTIDAS VACADAS NA ARENA DA «FESTA BRAVA»

DOIS COMBOIOS-AUTOMÓVEIS
PARA PERCORRER A FEIRA CÒMODAMENTE
O mais belo espectáculo da cidade
ABRE ÁS 19 HORAS * ENTRADA UM ESCUDO

COLISEU
TELEFONE 31997
AVISO
Para afinção de toda a montagem cénica, só amanhã, quinta-feira, será apresentada num só espectáculo ás 21 e 30, a opereta
A
ROSINHA DOS LIMÕES
A PREÇOS POPULARES
Plateia desde 10$00 — Geral 6$00
BILHETES À VENDA

AVENIDA Telef. 27273 A's 21.45
Ultimos dias da sensacional comédia
A MENINA FEIA
com Laura Alves, Assis Pacheco, Elvira Velez, Carlos Alves, Rui Carvalho, etc.
(Maiores 13 anos)
Preços popularissimos

Helena Tavares

LUSO
Trav. da Queimada
T. 32889
FADOS e CANÇÕES por: Alcidia Rodrigues, Manuel Calisto, Aurora Sobral, José Pereira, Helena Tavares e o cantor Modesto Maia. Acompanhamentos por Camarinha e Pedro Leal

Foto Achilles
Os melhores retratos, materiais e trabalhos para amadores.
Av. Almirante Reis, 1 — Tel. 47063

Leiam «O SEMPRE FIXE»

O Grémio do Milho do Ultramar teve um saldo negativo de 4996 contos

O Grémio do Milho do Ultramar, no relatório e contas da direcção, afirma não serem esperançosas as suas primeiras palavras ácerca dos resultados obtidos ultimamente, na produção de milho em Angola, visto as disponibilidades para a exportação continuarem a ser reduzidíssimas, embora esta tivesse sido superior, numa dezena de milhares de toneladas, á do ano anterior.

A produção exportável, em 1949, foi de 165.474 toneladas; em 1950, de 129.318; em 1952, de 70.183; e em 1953, de 80.878.

Por êstes numeros, mesmo tomando por base o mais elevado — diz-se no relatório — se prova á evidência que, para Portugal poder contar, como País exportador de milho, embora sem a pretensão de atingir os primeiros planos, é necessário alcançar um nivel de produção razoável, pelo menos da ordem dalgumas centenas de milhar de toneladas.

Afirma-se, a certa altura: «Julga a direcção, porém, que isso só se conseguirá criando as condições necessárias para interessar o Europeu em tal cultura, em virtude de se não poder contar com o produtor indígena de Angola, para melhorar sensívelmente as insuficientes quantidades até agora atingidas, quer devido aos seus processos rudimentares de trabalho, que dão em resultado uma produção diminutíssima por hectare, quer á falta de fixação á terra. Ora as condições para que o Europeu, em Angola, possa dedicar-se á cultura do cereal exigem primordialmente que êste passe a ser mais bem pago na origem, ao produtor, reproduzindo alguns dos encargos que o sobrecarregam, e suprimindo outros que não têm justificação plausvel, servindo apenas para agravar o custo do produto e diminuir as possibilidades de produção».

Em relação aos resultados financeiros do exercicio do ano findo, diz a direcção que, tal como acontece com o volume da produção, não são boas as noticias ácêrca dos resultados do exercício, pois verificou-se um «deficit» de 4.996 contos, provocado, principalmente pelo elevado total das contribuições, que atingiram no ultimo ano 6.913 contos, assim discriminados: contribuição industrial, 4.095 contos; imposto complementar, 1.263; impôsto municipal, 1.539; e impôsto de incêndio, 16 contos.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

CONFUSÃO DE NOMES—O construtor civil sr. João Gomes informa-nos que nada tem que ver com os quatro meliantes, um dos quais com o nome igual ao seu, que há dias assaltaram um indivíduo para o roubar, e que foram presos pela Polícia Judiciária.

CONFERENCIAS

O professor sr. Calvet de Magalhães realiza, no próximo dia 5, pelas 22 horas, na Casa do Algarve, uma conferência sob o título «Características diferenciais da arte infantil Algarvia», integrada no ciclo de estudos sociais e pedagogicas da Comissão Cultural da referida agremiação. E' facultada a entrada a todas as pessoas que desejarem assistir.

—A comissão organizadora do Centro de Estudos do Sindicato Nacional dos Comercialistas, prosseguindo na execução do programa elaborado, promove a realização, amanhã, pelas 21 e 30, na sua sede, na Rua Rodrigo da Fonseca, 76, 2.º-dt.º, de uma palestra do sr. dr. Manuel S. Ferreira, sob o título «Atribuições das Camaras Municipais e meios financeiros de que dispõem».

JANTAR DE CONFRATERNIZAÇÃO

A Ala Regional de Alcafache, de que fazem também parte os naturais da região do Dão, em que estão incluidos 10 concelhos do distrito de Viseu, e cujos estatutos estão aprovados e brevemente tem a sua séde difinitiva, realizam, no próximo dia 20, nos refeitórios da F. N. A. T., o seu 4.º jantar de confraternização, cujas inscrições, a 35$00, já estão abertas na Calçada do Sacramento, 14, 1.º, ou pelos telefones 23.431, 32579, e 60.561.

EXCURSIONISMO

Encontra-se aberta a inscrição para os poucos lugares que restam para a excursão a Tanger, que a F. N. A. T. promove, no próximo dia 19, com o seguinte itinerário: Sevilha, Cadis, Tanger, Málaga, Granada, Cordova e Sevilha. Este mês, a F. N. A. T. organiza, também, excursões a Braga e Évora. Todas as informações sobre estas excursões são dadas na 2.ª Secção da F. N. A. T., Calçada de Santana, 180, das 10 ás 12 e 30 e das 14 ás 18 horas, excepto aos sábados, em que os serviços daquele organismo encerram ás 13 horas.

REUNIÃO DANÇANTE

Na noite do próximo dia 5, um grupo de funcionários da Liga dos Combatentes da Grande Guerra organiza, a favor dos cofres de assistência da instituição, um sarau dançante, com variedades.

HOMENAGEM SEM EFEITO

A pedido do homenageado sr. António Dias Mota, e pelo seu estado de saude não permitir, já se não realiza o projectado banquete de homenagem, que um grupo de amigos lhe oferecia.

Teatros e Cinemas

A despedida do London's Festival Ballet

S. Carlos fechou ontem a sua temporada de ópera e «ballet». E o publico que, á noite, costumava debandar—nas «matinées» as lotações estiveram sempre esgotadas, pelo que devem tirar-se do facto algumas lições, até porque a temporada é necessariamente cara e quando a bilheteira não cobre as despesas é o Estado que as paga—sim, o publico da noite de ontem foi transbordante e entusiasta. Não sabemos a que se deve, aliás, o fenómeno imprevisto: por que só agora deu conta da categoria do London's Festival Ballet? Por que, conhecendo-a, cada um pensou em prestar homenagem á companhia, e, sobretudo, a Anton Dolin que, no final, de «smoking», veio muito singelamente dizer «Thank you» «merci» e. muito obrigado?

De qualquer modo, pode dizer-se que o S. Carlos fechou com uma apoteótica salva de palmas, perante o desfile de todos os elementos que, dentro e fora de cena ou na orquestra, ocupam postos de comando. E dá gosto ver um agrupamento jóvem, funcionando com características novas de equipa, exercer o seu mandato com o inteiro aplauso publico, não só o nosso mas, naturalmente, o da sua terra cuja cultura, bom-gosto e entusiasmo possibilitam a sua própria existência. Olhando esta curta temporada trazida até nós, pode lamentar-se que o London's Festival Ballet não nos tivesse trazido alguma coisa de revolucionário no seu repertório ou, então, dentro do clássico, nos não desse mais algumas das grandes peças que o grande publico aguarda ainda. Mas o Festival Ballet, em lugar dessa novidade ou da variedade clássica, prefere jogar nos temas de agrado certo, talvez, precisamente, com receio de um naufrágio financeiro que comprometesse o seu futuro artístico. Ainda assim, dentro do eterno e na estima do consagrado, foi possível por exemplo, dar uma encenação—não coregráfica—diferente de «Giselle», admirável pelos novos jogos técnicos, ou, ainda, como se viu ontem, dar ao «Don Quijote» um sentido de pormenor mais consentaneo, ao ser dançado, e muito bem, por Natalie Krassovska e Oleg Briansky.

O espectáculo abriu com «Impressões sinfónicas», musica de Bizet, coregrafia de David Lichine, cenário e guarda-roupa de Hugh Stevenson. Foi mais um dos «ballets» novos trazidos até nós e que mais uma vez, definiu e caracterizou a orientação superior, como trabalho de equipa—sem «estrelas» designadas e com solistas destacados para intervir com muito acerto, muito fogo e muita esperança. Nos quatro movimentos, de uma concepção abstracta mas desenhada com muita pureza e superior intelectualismo, intervieram, especialmente, Anita Landa, Daphne Dale, Nicholai Polajenko, Noel Rossana, Louis Godfrey e Belinda Whright e John Gilpin, á frente do grande conjunto meritório, pois lhes pertencem muitos dos melhores momentos de plasticização musical, erguida até um delicioso grau de beleza imponderável, como é próprio da fecunda imaginação de Lichine, cuja obra anda ligada ao ressurgimento do «ballet» russo, ás reformas do Champs Elysées e ao neo-classicismo do após-guerra. Quer dizer: em toda a parte em que o homem procurou evadir-se pela arte e criar um sentido novo de realidade e liberdade.

O guarda roupa e o cenário, na esteira de «Drama por musica» ou das «Variações sinfónicas», ajudam, naturalmente, a criar a sedução das imagens.

A segunda novidade da noite foi o sediço «Spectre de la rose», não negando—Fokine—foi coregrafado em 1911, para Nijinsky e Karsavini e hoje Marjorie Talchieff e Babillée são considerados o par romantico ideal para sua interpretação—mas com a nova coregrafia de Nadechy, reproduzida por Dolin. Não ganhou muito com as trocas e intromissões e faltou-lhe, para integração total, uma languida composição de figuras. Nora Kovach, «a rapariga», e Istvan Rabovsky o «espectro», foram os seus intérpretes mas não transmitiram a este tema, tão espiritual, alguma coisa da alma humana. Elevação e saltos adquiriram, entretanto, bela expressão acrobática na interpretação de Rabovsky. Mas o guarda-roupa e o cenário não podiam ser alterados, sem prejuizo da pureza romantica do seu estilo?

«Arlequinade», «Don Quijote» e as danças do «Principe Igor», com Rabovsky e que foram dançadas com electrizante «souplesse», completaram o espectáculo—fecho da temporada organizada pelo dr. José de Figueiredo com elevado sentido artístico, muito contribuindo para tanto a colaboração da Orquestra Sinfónica.

Mas, já agora, pergunta-se: para quando peças como «Graduation ball», «The Sailors return», «Jeune homme et la mort», «Pillar of fire», «Carmen», de Roland Petit, «Train bleu», «Don Juan», «Les forains»—esta já vista, aliás —«Les matelots» e outros bailados de sentido moderno de indispensável conhecimento publico?—*M. A.*

(Continuação da 4.ª página)

«Anything can happen», que, ontem, se estreou no Alvalade, com o título «O que acontece na vida», tem uma virtude incontestável, tão grande que chega a bastar para camuflar todos os erros e dificiências que por lá se encontram espalhadas. Desses, a maioria provém do próprio argumento, todo ele construido com o objectivo de enaltecer a maneira como os Estados Unidos recebem os imigrantes que vão procurar, no eterno «Eldorado», a paz e a fortuna de que sempre andaram arredados.

José Ferrer, duas vezes premiado pela Academia, encarrega-se de interpretar o papel dum Georgiano recém-chegado á América que, depois das mais variadas peripécias, algumas das quais fazem rir francamente os espectadores, consegue estabelecer-se comodamente em plena Califórnia. A seu lado, Kurt Kasznar (antes de todos os outros), Kim Hunter, Oscar Kariweiss e Eugenie Leontovithc ajudaram a manter o nivel de representação, a que já nos referimos, imposto pelos incontestáveis dotes histriónicos do protagonista.

Uma referência especial para a musica de fundo, da autoria do conhecido Victor Young.

Complementos agradáveis, principalmente um jornal de Actualidades Francesas.—*V. D.*

Vida religiosa

A colónia açoriana de Lisboa volta a promover a festa do Espírito Santo

A festa do Espírito Santo—domingo de Pentecostes—volta a realizar-se em Lisboa, este ano, organizada por uma comissão de senhoras açorianas, e sob o patrocínio da Caça dos Açores, com as características tradicionamente observadas naquele arquipélago.

Por deferência especial dos religiosos dominicanos, a festa efectua-se, ás 11 horas, no Colégio de Clenardo. Começará com uma missa, celebrada pelo rev. dr. Moreira Candelária, seguida de um cortejo infantil, que conduzirá o «divino emblema» ao recinto do recreio, que estará decorado tal como é uso secular nos Açores. Ali, proceder-se-á á benção e distribuição de alguns centos de escudos—pão, carne e vinho—oferecidos por distintas famílias açorianas.

A Casa dos Açores promove, de tarde, uma festa especialmente dedicada ás crianças que tomarem parte no cortejo da manhã, e para a qual estão convidados todos os associados e suas famílias.

Romagem de um grupo de trabalhadores ao Santuário de Vila Viçosa

Um grupo de trabalhadores, devotos de Nossa Senhora da Conceição, promovem, no dia 15 do próximo mês de Agosto, uma romagem ao Santuário da Padroeira do Reino, em Vila Viçosa. As inscrições para esta romagem podem fazer-se, já, na Rua da Rosa, 252, 1.º esq., Largo de Camões, 46, 2.º e na Rua do Ferregial de Baixo, 26, 1.º dt.º.

As comemorações do Ano Mariano

TAVIRA, 1—Integrado nas cerimónias do Ano Mariano, realizou-se, no Largo do Alto de Santa Maria, desta cidade, a cerimónia da colocação da Virgem num trono armado, ladeado pelas meninas que, festivamente, fizeram a sua primeira comunhão e engalanado com bandeiras e flamulas.

As cerimónios religiosas que se seguiram, foram iniciadas por um coro falado, regido pelo sr. Sebastião Leiria e padre António Patrício e constituido por um grande grupo de senhoras, meninas e rapazes da M. P..

A imagem da Virgem recolheu, depois, ao santuário de Santa Maria, no Castelo.

«Fernandel, policia amador», no Capitólio

Volta mais uma vez o Fernandel ás nossas telas para dentro da pele de uma nova personagem nos dar uma interpretação que, evidentemente, não é das suas melhores, mas, todavia, satisfaz

Desta feita, o nosso heroi arma-se em policia amador, o que é pretexto para criar uma série de situações que fazem rir a plateia a bandeiras despregadas.

Fernandel, policia amador, lança-se na pista de um crime cometido num castelo onde toda uma série de factos misteriosos acontecem.

Daí por diante o enredo complica-se até que, finalmente, Fernandel resolve a situação.

Complementos satisfatórios.—*Visor 50.*

TAUROMAQUIA

«Enciclopédia Tauromáquica»

Jayme Duarte de Almeida, a quem se deve já a mais completa e luxuosa história da tauromaquia portuguesa, iniciou agora a «Enciclopédia Tauromáquica», actualizando as de Sanchez de Neira e até a de Cossio e ampliando-as no sentido nacional. Recomenda-se a assinatura desta obra, que está a ser publicada em fascículos ilustrados, e que pode ser requisitada para a Praça Afranio Peixoto, 13, r/c. dt.º, em Lisboa.

Francisco Mendes em Antequera

ANTEQUERA, 2—Francisco Mendes matou com êxito três novilhos de Albaserrada por colhida de Francisco Corpas e alternando com Montenegro e Angel Peralta, este rejoneando um touro. Mendes foi ovacionado com a capa e a «muleta».—(Efe).

15 grupos arganilenses desfilarão em Lisboa

Durante as comemorações das bodas de prata da Casa da Comarca de Arganil, virão a Lisboa, por iniciativa de um ilustre arganilense, todas as filarmónicas, ranchos e zés-pereiras dos concelhos de Gois, Pampilhosa da Serra e Arganil, em numero de quinze agrupamentos, que farão um desfile, desde a Praça Marquês de Pombal até ao Terreiro do Paço, e á noite realizarão um grandioso espectáculo folclórico, na maior sala de Lisboa.

No dia seguinte, acompanhados pelas respectivas colónias, dirigentes, etc., aqueles agrupamentos cumprimentarão os jornais, e prestarão significativa homenagem ao sr. presidente do Concelho.

A SEMANA DO FILME ESPANHOL

A actriz Maria Felix não pode vir a Lisboa

MARIA FELIX

Toda «la gracia» e todo «el salero» de Espanha vai dominar Lisboa durante uma semana, a partir de depois de amanhã, com a chegada dos artistas de cinema do país vizinho que vêm participar nos espectáculos do Monumental, para apresentação das mais notáveis obras da cinematografia espanhola, numa iniciativa que tem o patrocinio da embaixada de Espanha. Não é vulgar reunirem-se num festival tantos e tão prestigiosos artistas, pelo que será fácil vaticinar assinalável exito á «Semana do filme espanhol», a começar pela recepção na estação do Rossio, ás 11 horas, onde Lola Flores, Carmen Sevilla, Aurora Bautista, Emma Penella, Suzana Canalles, Mariza de Leza, Maruja Asquerino, Laly Del Amo, Paquita Rico, José Suarez, Francisco Rabal, Jorge Mistral e Luís Mariano desembarcarão de uma carruagem especial atrelada ao Lusitania Expresso, numa atmosfera festiva a que não faltarão musica, serpentinas e «confettis».

Infelizmente, não se registará a presença de Maria Felix, que se encontra tristissima por não poder visitar Lisboa neste momento, uma vez que a sua companhia de seguros não consentiu que viajasse enquanto estiver a rodar em Paris o filme «A bela Otero». Todavia, a sua ausência será na verdade ccompensada pela vinda das mais queridas e populares figuras do cinema espanhol.

Publicações

«Situação e problemas do corporativismo»

Foi posto á venda um livro editado pelo Gabinete de Estudos Corporativos—Centro Universitário de Lisboa da Mocidade Portuguesa—da autoria do sr. dr. Adérito Sedas Nunes, intitulado «Situação e problemas do corporativismo». Constitui o primeiro volume da «Colecção de Estudos Corporativos», que aquele gabinete se propõe publicar, e que é dirigida pelo sr. prof. dr. Pires Cardoso, e tem grande utilidade para os estudiosos que se ocupem da estruturação doutrinária e teórica do corporativismo.

Na primeira parte da obra, o autor apresenta as grandes teses do corporativismo, divididas em cinco capítulos, estudando, a seguir, as suas dificuldades e os seus problemas, isto é, a situação actual do corporativismo. Depois, trata, em pormenor, do problema da autoridade na empresa, concluindo esta parte do seu trabalho, preconizando as linhas de acção que julga conveniente seguir. A obra termina com dois apêndices. O primeiro divide-se nos capítulos seguintes: «Psicologia e situação do proletariado», «O proletariado nos Estados Unidos da América», «Portugal no quadro internacional dos rendimentos nacionais», «Nivel de salário dos operários portugueses», «O financiamento da industrialização», «Produtividade e nivel de emprego», «Os jurados de empresa», «Proletariado e segurança social» e «A unidade e o problema social». Os assuntos estudados no segundo e ultimo apêndice não são menos interessantes: «O proletariado industrial», «Produtividade e relações humanas no trabalho» e «Reforma da Empresa».

Trata-se, sem duvida, como muito bem o afirma o sr. prof. dr. Pires Cardoso, no prefácio do livro, de um trabalho que nos dá uma «síntese das premissas em que o corporativismo repousa e dos problemas fundamentais que levanta».

«Revista Portuguesa»

Saiu mais um numero da «Revista Portuguesa», publicação de cultura e de propaganda das actividades nacionais. E' consagrado a Aveiro, mas traz notáveis artigos de crítica e arte, e de actualidade. E' dirigida pelo sr. visconde do Porto da Cruz, e encontra-se em todas as livrarias.

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

CINEMA ESPANHOL

A Semana do Cinema Espanhol, cujo início está marcado para o próximo dia 4, promete tornar-se num acontecimento cinematográfico dos mais relevantes.

O seu significado íntimo reside no facto de, pela primeira vez no nosso País, recebermos uma embaixada do moderno cinema de Espanha, prometendo-se a exibição de algumas obras que, lá fora, mencionadamente em festivais, têm merecido a atenção da crítica e especiais distinções do publico. Estão, por exemplo, neste caso, «Bienvenido, Mr. Marshall» e «Guerra de Dios», duas películas onde se comprova insofismàvelmente o valor de uma nova geração cinematográfica, que está a elevar o nível das suas produções, conferindo-lhes o carácter universal que é função mediata do verdadeiro cinema.

O índice de produção dos nossos vizinhos encaminha-se, hoje, para figurar entre os grandes da Europa. E, se o seu aspecto quantitativo atingir uma craveira elevada, tudo nos faz crer que, qualitativamente, a Espanha poderá competir muito em breve com os grandes centros do cinema europeu. A máquina da sua idustria a funcionar em bom ritmo, uma pleiade de realizadores conscientes e ousados, uma técnica já amadurecida, são as garantias de—se não cairem nos perigosos caminhoss do «cinema estilo popular»,—alcançarem a almejada meta do mercado internacional em grande escala.

O trabalho já realizado merece-nos toda a simpatia. Em poucos anos, a industria cinematográfica espanhola nasceu do nada e, pouco a pouco, embora lentamente, foi saindo fronteiras fora, conquistando, principalmente, os vastos e importantes mercados da América Latina, lançando já os seus olhos para os da Europa.

Desta semana de aproximação devem tirar os cineastas portugueses os frutos de um contacto vantajoso, observando os resultados positivos a que pode conduzir a estruturação séria de tudo que diz respeito ao cinema, dos nossos vizinhos e, de um modo geral, a um cinema que se cria á custa de trabalho, cultura e inteligência.

Se no panorama actual do cinema espanhol ainda não encontramos tudo o que desejaríamos, muitos factos nos fazem crer, todavia, nas imensas possibilidades do seu futuro como arte, antevendo-se a sua quota considerável no panorama da cultura cinematográfica universal.

Daqui o saudamos pois desejando-lhe sinceras prosperidades, neste momento em que, em embaixada, vem ao nosso País. Do mesmo modo tornamos extensivas as nossas saudações aos camaradas da Imprensa espanhola que acompanham na sua visita os artistas espanhóis.

Por ultimo, formulamos o voto de que este precedente de uma Semana de Cinema Espanhol ganhe continuidade e que, em breve, desfrutemos também de jornadas idênticas, relativas ao cinema da França, da Itália e da Inglaterra que, noutros países, já teve, também, a sua consagração semanal.—E. C.

O conhecido Kirk Douglas casou de novo, no passado dia 30, com uma publicista francesa, Anne Buydens que conhecera em Paris quando ali trabalhou no seu ultimo filme. O casal, que vemos na imagem, após a cerimónia do casamento, partiu para uma «lua-de-mel» em Honolulu. Para os curiosos aqui ficam registadas as idades: ele, 37; ela, 31 anos.

Numeros da televisão

A Inglaterra possui, actualmente, 3 milhões de receptores de televisão. De alguns milhares existentes em 1946, existem, hoje, 2.800.000. O aumento de numero de televisores activos foi de cerca de 100.000 por mês, numero vinte vezes superior ao da França. Cinco emissores de grande potência, recreiou 40 milhões de habitantes, ou seja, 80% da população da Grã-Bretanha.

Prevê-se a abertura de cinco novas estações de potência média para o fim do corrente ano, esperando-se, então, que a televisão sirva 95% da população inglesa! Convinhamos que estes numeros são extraordinários.

A B. B. C. está prestes a perder o monopólio da T. V. devido a uma recente decisão do Governo, que resolveu conceder, também, a exploração á industria privada.

★★★★★

PORTUGAL

* *A Metro anuncia para exibição em Portugal: «Beija-me, Catarina», de George Sidney; «Mogambo», de John Ford, com Clark Gable e Ava Gardner; «Don Juan Junior», de Stanley Donen; «Corpo sem alma», de Charles Walters; «A fuga de Forte Bravo», de John Struges; e «Todos os irmãos eram valentes», de Richard Thorpe, com Robert Taylor, Stewart Granger e Ann Blyth.*

EXITO

Ei-las! A Jane Russel e a Marilyn Monroe, duas das intérpretes de «Gentlemen prefer blondies». A Terceira Mulher é Lauren Bacall

O QUE NÃO VIMOS

O já conhecido filme de Jean Image, «Jeanot l'entrepide», uma longa metragem francesa de desenhos animados, traduzida para português com o título «As aventuras de Joãozinho», que tivemos oportunidade de ver num cinema do Porto, ainda não foi exibido em Lisboa.

Desconhecemos os motivos por que tal facto se verifica, mas, no entanto, na nossa opinião, podemos afirmar tratar-se de uma obra de grande interesse para todo o publico.

Devemos, todavia, esclarecer que «As aventuras de Joãozinho», embora possuindo defeitos semelhantes aos de outras longas metragens do género («Branca de Neve», «Peter Pan», etc.), que as tornam de certa maneira, impróprias para crianças, têm, por outro lado, sob esse aspecto, certas vantagens àqueles filmes. Entre outras sequências salientamos aquela onde é revelada, pormenorizadamente, num estilo claro e simples, a formação de uma colmeia e o fabrico do mel.

Agradecemos, pois, a sua exibição em Lisboa.—E. C.

CINE clubismo

E' com prazer que registamos o regresso á actividade do Clube-Imagem, cujas sessões culturais tinham sido interrompidas. Assim, em Lisboa, funcionam presentemente dois cine-clubes, o ABC e o da revista «Imagem».

A próxima sessão deste ultimo, a realizar no próximo dia 4, ás 18 e 30, no Capitólio, revestir-se-á de grante interesse, pois será apresentado em ante-estreia em Lisboa o filme de Claud-Autant Lara, «Silvia e o fantasma».

* Chega-nos a notícia que um grupo de intelectuais de Oliveira de Azemeis estuda a formação, naquele importante centro, de um cine-clube. Fazemos os melhores votos para tal ideia ganhe realidade.

Confirmando esta informação, o «Correio de Azemeis» de 29 do mês passado, na sua página de espectáculos, onde salientamos um lucido artigo de Alberto Couto sobre a inconsequência das plateias, lança publicamente a ideia da criação do Cine-Clube de Oliveira de Azemeis.

Cinematógrafo

Quanto rende o humor...

O conhecido Bob Hope está associado ao seu colega Randolph Scott e a uns tantos industriais, como accionista de uma sociedade recentemente constituida para exploração de minérios de uranio. A sociedade, cujo capital ascende a muitos milhares de dólares, não é a unica que tem como accionistas artistas de Hollywood. Grande numero de actores de cinema aplica o seu pé-de-meia em iniciativas industriais.

Olha o fisco!...

Jerry Lewis, o conhecido e famoso (na América) «partenaire» de Dean Martin, foi compelido a pagar ao fisco—que faz tremer tanta gente naquele país...—a modesta quantia de 56.533 dólares (cerca de 1.700 contos!)

Linda Darnell, Joane Crawford e Mickey Rooney, receberam também o honroso «convite» de «doar» ao dito fisco as quantias devidas pelos seus fabulosos rendimentos...

Uma Rita aflita

Rita Hayworth que fora acusada pela Associação para a Protecção de Crianças de Weitchester (E. U. A.) de se ter descuidado e, até, maltratado, as suas duas filhas, Rebecca e Jasmine (filhas, respectivamente, de Orson Wells e Ali Khan) foi, há pouco tempo, absolvida pelo tribunal de menores de Nova York, que lhe confiou, de novo, a tutela das crianças. Para esta decisão contribuiu a declaração de Wells que, por telegrama, afirmou ser a actriz «mãe devota e amorosa». Estiveram também presentes Ali Khan e o actual marido de Rita, Dick Haymes. Como se vê, todos valeram á conhecida actriz, que passou um mau bocado.

Cayatte profeta?

André Cayatte recebeu, recentemente, a seguinte carta: «Antes da guerra publicaste o romance «O assassinio do presidente», que apareceu no mesmo dia em que foi assassinado o presidente Doumer. Uma enfermeira matava por eutanásia, em Montecarlo, no próprio dia da apresentação de «Fez-se justiça», no qual acontece a mesma coisa. Projectava-se um outro teu filme «Pena de morte», na mesma altura da execução de um condenado á morte que havia sido julgado nas mesmas circunstancias de um personagem do filme. Por ultimo, no dia da estreia de «Antes do Diluvio», um rapaz cometia um delito análogo áquele do teu filme. Dada a tua qualidade de profeta, peço-te que faças imediatamente um filme no qual se preveja a paz mundial...».

Procura-se um produtor...

Bonacina, produtor do filme «Jezebel», cujos exteriores deviam ser rodados em Génova, recebeu dos capitalistas um adiantamento de quase dois milhões de liras.

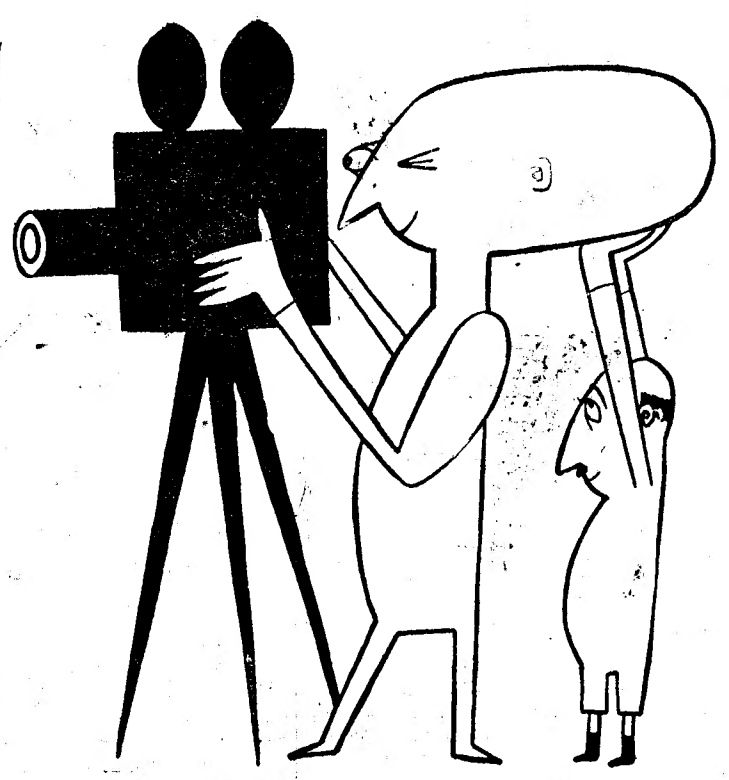
Depois de um dia de trabalho (parece que exaustivo) o sr. Bonacina interrompeu as filmagens, disse que ia tomar qualquer coisa e, até á data, ainda não apareceu. Os capitalistas que ainda esperaram o seu regresso, confiantes, desistiram e recolheram ás suas casas.

Mais tarde, soube-se que, por acaso, o sr. Bonacina levara os dois milhões na algibeira.

A ESTREIA DE HOJE

Valorizada pela extraordinária cor, por um conjunto de artistas de grande categoria e, ainda, pela cricunstancia de ser produzida e realizada em França, o IMPÉRIO estreia hoje a nova versão de «A Dama das Camélias», inspirada no célebre romance de Dumas Filho. Reunindo uma pleiade de grandes actores — Micheline Presle, Roland Alexandre e Gino Cervi — o conhecido realizador Raymond Bernard conseguiu um espectáculo que é um verdadeiro acontecimento artístico e, logo, destinado a um êxito sem precendentes no grande cinema da Alameda

O assistente de realizador



Montgomery

visitou o campo de Santa Margarida

onde assistiu à instrução de forças militares

O marechal Montgomery, comandante-adjunto das forças aliadas na Europa, visitou hoje, de manhã, o Campo Divisionário de Santa Margarida, tendo saído, de automóvel, do forte de São Julião da Barra, ás 8 e 30, acompanhado pelo oficial ás suas ordens, coronel Vieira da Fonseca, e pelo seu ajudante, o oficial francês tenente-coronel Costa.

Ás 8 horas, havia seguido para ali, também de automóvel, o subsecretário de Estado do Exército, tenente-coronel Horácio de Sá Viana Rebelo, acompanhado pelo seu ajudante de campo, capitão Sousa Teles.

Eram 10 e 20, quando o marechal chegou ao Campo de Instrução, onde era aguardado por aquele membro do Governo e pelos srs.: almirante Ortins de Bettencourt, chefe do estado-maior general das forças armadas; general Costa Andrade, comandante da 3.ª Região Militar; general Buceta Martins, comandante da 2.ª Região; brigadeiro Almeido Ribeiro, comandante do Campo; coronel Meira e Cruz, chefe do estado-maior da 3.ª Região; tenente-coronel Augusto Manuel das Neves, chefe do estado-maior do Campo de Instrução; major Starling Baptista, comandante do destacamento; e outros oficiais.

Depois de ter percorrido as instalações, Montgomery visitou os batalhões de recrutas de Infantaria e um grupo de esquadrões de Cavalaria, de recrutas e do quadro permanente, assistindo á instrução duns e doutros, após o que deu uma volta demorada pelo campo de manobras.

Dali, o marechal, o subsecretário de Estado e os outros oficiais seguiram para Tomar, onde chegaram ás 12 e 15, tendo percorrido a cidade e visitado o castelo, após o que se realizou um almoço na Pousada.

De Tomar, o grande militar inglês e as pessoas que o acompanhavam dirigiram-se a Fátima, seguindo-se visitas á Batalha e a Alcobaça.

Á hora a que fechamos o nosso jornal, todos devem estar a chegar ás Caldas da Rainha, a fim de ser visitado o quartel do Regimento de Infantaria 5, onde se está a fazer instrução de recrutas.

Regressando a Lisboa ao fim da tarde, Montgomery oferece, ás 20 e 30, um jantar privado, em São Julião da Barra, onde amanhã se realizará outro almoço. Também amanhã, o coronel Fernando Santos Costa, ministro da Defesa Nacional e ministro interino do Exército, oferecerá, ás 20 e 30, um jantar em honra do marechal, com a assistência de diversas individualidades.

Montgomery e o seu ajudante partirão para Paris depois de amanhã, de avião.

A campeã do Mundo de patinagem artística, Lotte Cadenbach, no final de uma das suas formidáveis exibições, agradece, sorridente, os intermináveis aplausos do publico de Barcelona

Estreia elegante

duma peça em Londres

posta sob a direcção da princesa Margarida

LONDRES, 2—Tudo o que há de elegante em Londres encontrava-se, a noite passada, no Teatro Scala, para assistir á «premiere» de uma comédia de Edgar Wallace, posta em cena debaixo da direcção da princesa Margarida. A Londres elegante era constituida, na sua maioria, por amigos pessoais da princesa que vieram aplaudir este primeiro esforço, no dominio teatral de um membro da familia real inglesa.

A princesa e os seus amigos escolheram uma peça de Edgar Wallace, pouco conhecida — «The Frog» (A Rã)—e que não era representada desde antes da ultima guerra. Parece que a peça foi escolhida a fim de permitir aos artistas, todos membros da alta sociedade britanica, expressarem-se com talento em «cockney» (linguagem tipica de Londres), pois Edgar Wallace, autor de romances policiais, é genuinamente londrino ele próprio, e todas as suas peças teatrais se passam na atmosfera especial dos bairros populares da capital.

A princesa Margarida chegou ao teatro uma hora antes da representação e, depois de um «cocktail» intimo, tomou o seu lugar na sala uns vinte minutos antes de subir o pano. Mas «metralhada» pelos fotógrafos, desapareceu rápidamente nos bastidores.

No «foyer» e á entrada do teatro, os operadores dos cinemas de actualidades filmavam os espectadores, todos em vistosos trajos de noite —(F. P.).

A inauguração oficial

da barragem do Cabril

está prevista para Julho

PEDRÓGÃO PEQUENO, 1.—Encontra-se já a receber a primeira camada de alcatrão o pavimento que constitui o coroamento da barragem do Cabril e liga a Estrada Nacional n.º 2. Na margem esquerda, freguesia de Pedrógão Pequeno, encontra-se já feita a concordancia da referida estrada com o pavimento da barragem e com a estrada de acesso á central eléctrica.

Pode, pois, desde já, ser visitada a barragem do Cabril, pelas estradas da Beira Baixa ou por Tomar, v'a Sertã.

O primeiro grupo da central eléctrica da barragem está definitivamente a produzir energia eléctrica, que é distribuida pela Companh'a Nacional de Electricidade.

Os trabalhos para a conclusão do 2.º grupo gerador eléctrico prosseguem activamente. Pensa-se que a inauguração oficial se realize no próximo mês de Julho.

Exposição escolar

no Liceu Charles Lepierre

No ginásio do liceu francês Charles Lepierre será oficialmente inaugurada, á hora de circular o nosso jornal, uma vasta exposição de desenhos, trabalhos manuais e lavores femininos, que são o resultado dos trabalhos escolares dos alunos de todos os cursos daquele estabelecimento de ensino no corrente ano lectivo.

O certame inclui muitas centenas de trabalhos feitos pelos alunos, cuja idade varia entre os 3 e os 16 anos. Neles destaca-se uma bela colecção de bonecas vestidas com trajos folclóricos e regionais de todo o Mundo, confeccionados pelas alunas do curso liceal.

O acto inaugural deve ser presidido pelo encarregado de Negócios da França, sr. Bernard Durand, estando presentes, além do corpo docente e muitos alunos, o director do liceu, sr. Dumazet e outras individualidades ligadas á actividade daquele estabelecimento de ensino.

O CAMPEONATO MUNDIAL DE HÓQUEI EM PA

Os Uruguaios, jogadore

vieram perturbar o ambiente de

que até agora presidiu às competi

(Do nosso enviado especial)

BARCELONA, 2.—(Pelo telefone).—Se a expansão mundial do hóquei em patins tem de ser feita á custa da dignidade que deve enformar o espirito desportivo, então desejamos que a modalidade regresse aos primeiros passos; se o trabalho realizado pela Inglaterra, por Portugal, pela Suiça ou pela Itália não merece ao menos o respeito dos que vão chegando depois—é melhor desistir e cruzar os braços.

Os dirigentes encaram, desde já, o problema gravissimo que as atitudes dos Sul-americanos vieram levantar ou será preciso renunciar ás competições internacionais.

O que se passou ontem no rinque do Pavilhão dos Desportos de Barcelona era inédito em torneios internacionais de hóquei em patins. Sabiamos que grupos do Uruguai têm sido interpretes de verdadeiras batalhas a que ainda se atrevem a chamar desporto. Não nos tinham tocado pela porta e por isso achavamos graça á questão. Nem o ideal olimpico mereceu a consideração desses homens, pois num encontro de basquetebol agrediram e deixaram sem sentidos o árbitro dos Estados Unidos, perante o espanto, verdadeiramente indescritivel, dos correctos Finlandeses.

Os Uruguaios não são desportistas; são guerreiros que fazem dos relvados, dos rinques, das pistas, o seu campo de batalha.

O hóquei em patins tinha estado a coberto deste espirito que deforma o ideal por que tantos trabalharam. Sofreu, porém, o primeiro assalto com a presença dos Sul-americanos e dois caminhos se lhe deparam agora: ou retroceder, fechando as portas a quem não sabe competir, ou corrigir, com pulso firme e decidido, os desmandos inqualificáveis que matarão a modalidade e o espirito que deve norteá-la.

15 minutos de hóquei e outros 15 de luta

A partida que Portugal realizou contra o Uruguai teve duas fases distintas: a primeira, que durou até o intervalo e a que ocupou todo o segundo tempo.

Os Portugueses marcaram 7 golos na primeira parte, 5 deles em 5 minutos, e realizaram exibição de categoria, embora lutando contra toda a espécie de deslealdades, de jogo «sucio», de toques e empurrões. O árbitro, porém, ia vendo uma boa percentagem dessas faltas e assim os adversários pouco ganhavam com o seu estilo de jogo, pelos vistos muito do agrado dos Espanhois, que aplaudiam as cargas de que os Portugueses eram vitimas e assobiavam as faltas assinaladas.

A técnica inferior dos Uruguaios foi largamente superada pelas magnificas combinações dos Portugueses e os golos surgiram com regularidade e com brilho. Quando atingiu a vantagem de 7-0 a equipa abrandou. E até o descanso não voltou a marcar.

O recomeço da partida assinalou o começo da segunda fase. Deixou de ser encontro de hóquei em patins; passou a ser qualquer coisa como de luta livre sobre patins.

Logo nos primeiros minutos o árbitro foi obrigado a suspender o jogo, pois ouviam-se tantos apitos á volta do recinto que não se distinguia o dele. Passada a tempestade, os vencidos, sentindo o apoio do publico, começaram a usar de violências inconcebiveis e o juiz da partida não os punia com a firmeza de que eram merecedores. Ao mesmo tempo, pequenos nadas dos Portugueses eram prontamente reprimidos, com grande gaudio da assistência.

A posição recuada dos Uruguaios e a boa estrela do guarda-redes iam salvando o avolumar do resultado. Foi frequente verem-se, neste periodo, todos os jogadores da equipa vencida dentro da sua grande área e, embora com faltas constantes, o sr. Naccari só entendeu que deveria ordenar a marcação de um «penalty» já depois dos 7 minutos.

Pouco depois, assistiu-se á cena mais grave da noite: ao disputar a bola com Correia dos Santos, Koch, tão pernicioso como os bacilos

—o-o-o—

A opinião de Mutti

acerca do trabalho do seu compatriota Naccari

BARCELONA, 2 *(Pelo telefone)*.—Depois do encontro Portugal-Uruguai, o conceituado árbitro italiano Mutti era uma das pessoas mais preocupadas no Pavilhão dos Desportos.

O trabalho do seu colega, que ele considera excelente árbitro, deixou-o aturdido e envergonhado.

Com as mãos na cabeça, Mutti disse-nos:

—Estou perfeitamente confundido com tudo isto! Naccari é um homem sério e eu considero-o um dos melhores árbitros da Itália. Não encontro explicação para que tenha feito um trabalho destes. Os Uruguaios são novos, mas começam já cheios de defeitos e de más qualidades. Se os não castigamos, procurando corrigi-los, aonde iremos parar?! Admito perfeitamente que o meu compatriota tenha uma noite infeliz, como toda a gente, mas a de hoje excedeu tudo. O hóquei tem sido uma modalidade de gente amiga, onde todos se conhecem e se estimam. E é muito mau para todos nós e para a propaganda do jogo se estes Sul-americanos vêem estragar uma obra que é um título de orgulho! Naccari disse-nos que não vira a agressão a Correia dos Santos, o que é possivel, mas antes disso, já no primeiro tempo, os Uruguaios tinham cometido faltas que só mereciam expulsão.—*J. S.*

A Inglaterra

a pretensão d

ingressar nos J

O presidente da Federação Internacio ser entrevistado para

(Do nosso enviado especial)

BARCELONA, 2 *(Pelo telefone)*.—O presidente da Federação Internacional de Roller Skating, sr. Fred Renkewitz, é um apaixonado do hóquei em patins. A sua preocupação é tornar a modalidade cada vez mais conhecida em todo o Mundo, divulgando-a nos países onde não tenha ainda merecido o favor do publico.

O «Comité» Olímpico Internacional, graças á intervenção do dr. José Pontes, tem agora ideia mais perfeita da força que o hóquei em patins hoje representa.

Para melhor esclarecimento, o sr. Renkwitz enviou há pouco aos vários comités olmpicos uma fotografia do conjunto da cerimónia da inauguração destes campeonatos que mostra bem o interesse e a grandiosidade da organização.

—Não posso deixar de agradecer ao dr. José Pontes—declarou-nos o sr. Renkwitz—tudo o

IMPRENSA

«Jornal de Notícias»

Passa hoje mais um aniversário do nosso prezado colega portuense, «Jornal de Notícias», ao qual dirigimos as nossas felicitações, saudando efusivamente o seu director e quantos ali trabalham.

Não encontrou...

... o objecto de prata que idealizava...
... a joia com que sonhava?

PROCURE-NOS... talvez a tenhamos. E, se a não tivermos, fabricá-los-emos de propósito PARA SI.

OURIVESARIA DA GUIA

Fundada em 1875

Martim Moniz, 2-10 — Tel. 28336
R. da Mouraria, 7-11 (Junto á Capela N.ª Sr.ª da Saude)

MODERNAS CONFECÇÕES

Elegantes, práticas pelos mais recentes processos americanos
Em tecidos e padrões escolhidos da ultima moda

Ouvidoria

SEMPRE PRONTAS A VESTIR

Avenida João XXI, 10-D

* * *

Sucursal: R. Tomás da Anunciação, 1-B

A PANELA DE PRESSÃO Sem perigo
Prestige
80% DE ECONOMIA EM TEMPO E COMBUSTÍVEL!
COZINHADOS MAIS SABOROSOS!

PRATAS ANTIGAS

AOS MELHORES PREÇOS DO MERCADO

Ourivesaria Pimenta

RUA AUGUSTA, 255 — TEL. 2 4564

TINS

s indesejáveis

desportivismo

ões da modalidade

do mesmo nome, agrediu o dianteiro português com uma «stickada» violentissima nas pernas, prostrando-o imediatamente. Pois fiquem a saber que o sr. Koch ficou no jinque, a jogar (!) e Correia dos Santos saiu do recinto, ajudado pelos companheiros, não voltando a entrar. Sofreu um traumatismo violento na tibia, mas é possivel que volte a jogar hoje, contra a Dinamarca.

De aqui até final deixou de haver calma entre os nossos, e assim os Uruguaios conseguiram marcar por duas vezes, a ukima mercê de um «penalty» que o árbitro inventou—a pedido da assistência!

Tinhamos feito as melhores referências ao sr. Naccari e estranhamos, por isso, a sua arbitragem de ontem. Não retiramos nada do que dissemos dele, das suas qualidades, da sua competência; só uma noite verdadeiramente infeliz poderá justificar a sua actuação, péssima sob todos os aspectos. A responsabilidade dos acontecimentos verificados cabem-lhe em grande parte, porque não expulsou, como devia, os agressores, mas mandou sair Edgar, por haver respondido a uma agressão!

Os bons têm grandes responsabilidades, pois o progresso do Jogo está á sua mercê. Se nem mesmo deles se pode confiar—para aonde irá o hóquei em patins?!

JOÃO SIMÕES

apoiará

hóquei em patins

os Olímpicos

de Roller-Skating, sr. Fred Renkewitz, ao «Diário de Lisboa»

que fez pelo nosso jogo e aproveito a oportunidade que me dá o «Diário de Lisboa» para o testemunhar publicamente.

O hóquei em patins tem mais adeptos e mais interesse de que algumas modalidades já admitidas nos Jogos e a sua expansão faz-se em ritmo tão acelerado que em breve teremos *conquistado* o Mundo inteiro. Tenho ainda uma boa notcia sobre este assunto. Acabo de ser informado de Inglaterra que apoiaremos a entrada do hóquei em patins nos Jogos Olímpicos na próxima reunião em que o caso volte a ser tratado.

O Portugal-Itália tinha acabado há momentos e quisemos saber a opinião do presidente da F. I. R. S. sobre o assunto.

—Esta vitória de Portugal é bem o triunfo de uma organização que cuida do desporto com todo o interesse. Havendo bons dirigentes, há sempre bons dirigidos. Portugal substitui de um momento para o outro a famosa equipa dos Correias e apresenta-nos um grupo de novos que joga o mais puro hóquei com a elegancia dos grandes mestres.

E acrescentou:

—Há minutos, aconteceu simplesmente esta coisa extraordinária: esses rapazes bateram

(Continua na 15.ª página)

Só Resolve o Gosto No Seu Lar

com as PRATAS artísticas e JOIAS de fino gosto do

BARATEIRO DE S. DOMINGOS

Rua Barros Queirós, 56

PORTUGAL, 2-ITÁLIA, 0 — Lisboa apareceu isolado em frente de Bolis, mas o remate de Cruzeiro, feito de longe, pelo meio do terreno, já chegara ao fundo das redes

O marechal Tito

chegou a Atenas

para uma visita de cortesia

ATENAS, 2.—O navio-escola «Galeb», tendo a bordo o marechal Tito, lançou ferro esta manhã na baía de Falera.

O presidente da Republica jugoslava, acompanhado por Popovitch, secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, e por uma dezena de colaboradores civis e militares, fará uma visita oficial de seis dias á Grécia.

Depois de ser saudado a bordo pelo rei Paulo, fardado de marechal da Grécia, o presidente da Republica jugoslava sentou-se ao lado do soberano na vedeta real que o conduziu ao cais, onde os membros do Governo e as personalidades civis e militares lhe foram apresentadas. Os navios fundeados na baía de Falera embandeiraram em arco e, enquanto o «Galeb» e as baterias costeiras disparavam salvas de honra, esquadrilhas da aviação helénica faziam evoluções.

Considerável multidão, concentrada desde as primeiras horas da manhã ao longo do percurso do cortejo, era contida por importante serviço de ordem.

Foram dadas salvas e a multidão que se amontoou ao longo da estrada aclamou o rei Paulo e o marechal Tito.

Cerca de 300 polícias, o maior numero de que os Atenienses se lembram postavam-se ao longo da estrada do Pireu para a capital. Foi dada ordem para estarem fechadas as janelas de muitas casas, ao longo do percurso, ao passar o cortejo de automóveis.

Falando pela Rádio de Atenas, o Presidente manifestou a sua satisfação «pelas enormes realizações e desenvolvimento de plena cooperação entre os nossos dois povos e a Turquia». E acrescentou: «Os nossos povos não têm tendências ofensivas e o seu unico desejo é manter a independência e integridade territorial».— (F. P. e R.).

Envenenou a mulher

e depois arrependeu-se

mas já era tarde

BRAGA, 31.—Domingos Ribeiro da Costa, morador na freguesia de Mire de Tibães, deste concelho, sob pretexto de que a mulher, Maria Adelaide da Costa Dias, se embriagava, ministrou-lhe veneno numa garrafa de vinho que ela ingeriu. Como a visse depois contorcer-se com terríveis dores no estomago, arrependido do seu acto, preparou-lhe um chá a que adicionou azeite com o fim de lhe provocar o vómito, o que não conseguiu. Correndo a chamar um parente, quando regressou a casa, encontrou a mulher morta. O caso foi participado á G. N. R., que imediatamente prendeu o criminoso, que confessou o seu acto. A vítima, que tinha 36 anos de idade, deixa duas filhas menores.

GEORGES ULMER

CHEGA HOJE,

ao fim da tarde,

A LISBOA

Vamos ter de novo em Lisboa o grande Georges Ulmer!...

Este «passa palavra» ouvia-se, já há cerca de duas semanas, não só no meio Artístico, como ainda na boca dos que nunca poderão esquecer as noites inolvidáveis que este Artista espantoso, ainda muito recentemente, nos proporcionou a todos.

Não acreditávamos, porém, na informação. Sabendo como Georges Ulmer é disputado, (não por pequenas «boites» como a Tágide), mas pelos grandes teatros de «music-hall», estilo Alhambra, A. B. C., Bobino, justificava-se amplamente a nossa duvida. Tendo devidamente apreciado o arrojo que constituiu o seu contrato, Georges Ulmer tinha, porém, prometido voltar á Tágide e isto desconhecíamos nós.

Assim, vamos de novo ter oportunidade de ouvir e, sobretudo, ver, o Artista que, ainda no Inverno passado, esgotou durante meses, as lotações do «Alhambra» e do «Bobino».

SIMCA

Tendo a Société Industrielle de Mecanique e Carrosserie Automobile SIMCA, enviado a Portugal uma brigada de Mecanicos especializados que permanecerão no nosso País até ao próximo dia 10, a

SIMCA PORTUGUESA

tem o prazer de convidar todos os possuidores de Automóveis SIMCA, que assim o desejem, a trazer os seus carros ás nossas Oficinas, situadas na ESTRADA DAS AMOREIRAS, 4-A (Junto á Av. João XXI), onde gratuitamente lhes será feita uma inspecção e afinação dos motores.

O centenário

da fundação

de «O Comércio do Porto»

foi hoje festejado

Toda a Imprensa portuguesa se considera hoje, justamente, em festa, por passar o centenário da fundação do importante, escrupuloso e prestigioso diário «O Comércio do Porto».

Primitivamente com o nome de «O Comércio», o cotidiano que tão grande relevo havia de conquistar nos anais jornalisticos de Portugal foi criado, em 2 de Junho de 1854, na Rua da Nova Alfandega, na capital do Norte, pelos srs. Manuel de Sousa Carqueja, dr. Henrique de Miranda e Francisco de Sousa Carqueja. Lançado no velho bairro comercial, o jornal acrescentou ao seu titulo o nome da cidade Invicta, tendo sido dirigido, de 1908 a 1935, pelo grande jornalista e criterioso orientador e professor Bento Carqueja.

Foi nesse periodo brilhante e próspero que se operou a admirável transformação de «O Comércio do Porto», tendo sido adquirida nova maquinaria e construido o seu edificio próprio na Avenida dos Aliados, ao mesmo tempo que o aspecto gráfico se modernizava e se conseguiam novas e valiosas colaborações.

Se são dignos de registo e de apreço os grandes serviços prestados ao País, e em especial ás actividades económicas e financeiras das provincias do Norte, não devem esquecer-se os seus belos suplementos ilustrados, com colaboradores entre os quais se encontravam os melhores artistas plásticos e escritores, como Camilo Castelo Branco, que ali publicou, em folhetins, doz edas suas obras, José Luciano de Castro, Hintze Ribeiro, Rodrigues de Freitas, dr. José Joaquim Pinto Coelho, Sousa Lisboa, Manuel Afonso Espregueira, Veiga Beirão, Joaquim de Vasconcelos, Luciano Cordeiro, D. Carolina Michaëlis de Vasconcelos, Agostinho de Campos, Venceslau de Morais, Rebelo da Silva, Arnaldo Gama, D. Maria Amália Vaz de Carvalho, Carlos Malheiro Dias, Henrique Lopes de Mendonça, e outros.

Devem-se-lhe diversas obras de carácter social, como os primeiros bairros económicos e infantários do Porto.

Na pessoa do sr. Francisco Seara Cardoso, actual director do importante jornal, saudamos todos os seus colaboradores, desejando, a todos, as maiores prosperidades, para bem e honra da nossa Imprensa diária.

As comemorações de hoje

PORTO, 2—Prosseguiram esta manhã as celebrações festivas do centenário do nosso prezado colega o «Comércio do Porto», com missa na igreja da Trindade, celebrada pelo bispo do Porto, D. António Pereira Gomes, acolitado por monsenhor Fonseca Lopes e padre Agostinho Alves da Cunha, professor do Seminário. Foi mestre de cerimónias o padre Adriano de Oliveira, reitor da igreja. A' Homília o bispo fez a evocação dos cem anos do «Comércio do Porto» e discorreu sobre o centenário do dogma da Imaculada Conceição. Falou também do director do jornal e de todos os seus colaboradores, e desejou as maiores prosperidades á sua familia, espiritual e aos seus proprietários.

A' cerimónia assistiu o governador civil do Porto, dr. Braga da Cruz, representantes da União Nacional, de grémios e instituições de beneficência e instrução, artistas, jornalistas, directores dos Bombeiros Voluntários do Porto e Portuenses, etc.

Hoje, á tarde, efectua-se o descerramento duma lápida na redacção do jornal, seguida de distribuição de prémios ao pessoal, e á noite, no Coliseu, haverá festival de musica com a colaboração da Orquestra Sinfónica e de Camara do Conservatório, com obras clássicas e recitais. A orquestra sob a direcção do maestro Ino Savini, interpreta apenas obras de autores portugueses.

HÁ 30 ANOS

Portugal e inglaterra

«Confirma-se oficialmente a noticia que em primeira mão demos há dias da elevação a embaixada da representação de Portugal em Londres, e da Inglaterra em Lisboa—dizia o «Diário de Lisboa» em 2 de Junho de 1924.—Em Lisboa subirá a embaixador sir Lancelot Carnegie, e para Londres, irá o sr. general Norton de Matos, nome prestigioso português que nós tinhamos apontado na referida notcia. Os nossos prezados colegas que nos desmentiram, mais ou menos oficialmente, devem estar repesos de o terem feito».

Novo ministro da Indonésia

NAPOLES, 2.—O novo ministro da Indonésia em Lisboa, Serianata Djoemena Mohamed, chegou a esta cidade no trahsatlantico «Oceania», e continuará amanhã a sua viagem para Lisboa.—(F. P.).

Aumente a afeição

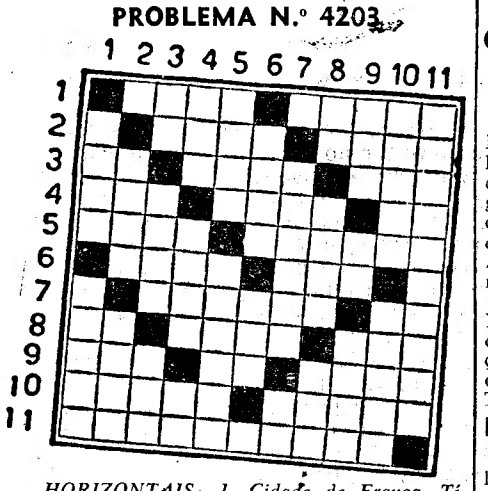
de sua dedicada esposa com uma bela jóia da

Grande Ourivesaria da Moda

RUA DA PRATA, 257

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 4203



HORIZONTAIS: 1—Cidade de França. Título do amante da mãe de D. Afonso Henriques. 2—Derrota. Leal. 3—Batráquio. Apelido. Parte. 4—Data célebre. Move os remos. Oferece. 5—Simples. Murtas. 6—Tempo do verbo ser. Tanto. 7—Dentes do elefante. Acusada. 8—Artigo definido. Reduzir a farinha. Consentimento. 9—Porém. 1.050 romanos. Lama. 10—Estéril. Nome de um fruto (pl.). 11—Reclinarem.

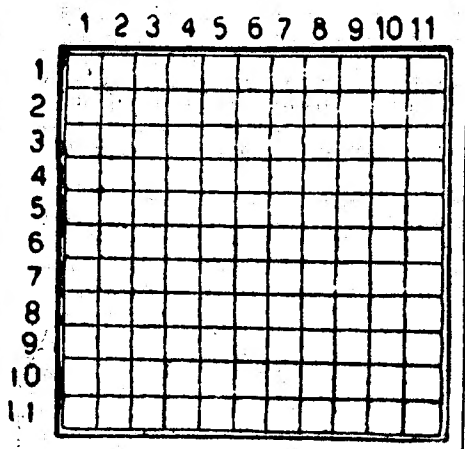
VERTICAIS: 1—Carruagem. Cidade de Portugal. 2—Clima. Cure. 3—Dirigir-se. Sulquem. Textualmente. 4—Em companhia de. Pregam. Nota musical. 5—Espaço celeste. Perfumes. 6—Icem. Bilis. 7—Esquecer. Utensílio de padeiro. 8—Letras que entram na composição das armas de França. Lavram. Soletrar. 9—Lamentos. Porco. Tratamento que se dava aos reis de França. 10—O meio. Versejam. 11—Juntassemos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4202

HORIZONTAIS: 1—Tejo. Tamega. 2—Ara. Sei. Mas. 3—Vã. Ceira. Sá. 4—Sorvera. 5—Rion. Ela. 6—Acusa. Douro. 7—Asi. Liam. 8—Agueda. Me. 9—E's. Alva. Pag. 10—Tua. Oó. Mira. 11—Aliás. Aleas.

VERTICAIS: 1—Tavora. Seta. 2—Era. Iça. Sul. 3—Já. Sousa. Ai. 4—Consiga. 5—Ser. Ulos. 6—Teive. Levo. 7—Aire. Dá. 8—Aréola. ML. 9—Em. Alui. Pie. 10—Gás. Aramara. 11—Asas. Ómegas.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 837



HORIZONTAIS: 1—Entusiasma. Termina. 2—Atrazava. Artigo definido (ant.º). 3—Povoação do concelho de Condeixa. Século. A voz do gato. 4—Nota musical. Malogre. 5—Cabelos brancos. Enganos. 6—Plangente. 7—Do polo. Pegadeira. 8—Lavras. Nesse lugar. 9—Nome de homem. Parte. Levanta. 10—Batraquio. Republica da America Central. 11—Macacos americanos. Rezara.

VERTICAIS: 1—Adeleiro. Bordeja. 2—Recusa. Povoação do Concelho de Penacova. 3—Magnete natural. Giria. 4—Pedra de amolar. Leitos. Isolado. 5—Decametro quadrado. Ente. Sadias. 6—Pássaro. Doença. 7—Pai do pai. Letra grega. Nome de homem. 8—Aqui. Doze duzias. Ceu. 9—Genero de mamiferos anfibios. Passada. 10—Barreirense. Ave de rapina. 11—Planta liliacea. Vendera a credito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 836

HORIZONTAIS: 1 — Canastra. MM. 2—Anais. Pio. 3—Lá. Ala. Arar. 4—Ira. Uteis. 5—Dava. Anis. 6—Omitiram. 7—Acaba. Adão. 8—Ícaro. Agi. 9—Caro. Sai. Ar. 10—Asa. Pinos. 11—Ró. Romances.

VERTICAIS: 1—Cálida. Içar. 2—Ar. Acaso. 3—Na. Avocara. 4—Ana. Amaro. 5—Sala. Ibo. Pó. 6—Tia. Ata. Sim. 7—Rs. Uni. Cana. 8—Atira. Ion. 9—Presada. Sc. 10—Miai. Maga. 11—Morsa. Oiros.

Por 22$00

V. Ex.ª almeça ou janta maravilhosamente no Restaurante Clementina, Rua Jardim do Regedor, 37-1.º, (aos Restauradores).

PARA OS NOSSOS POBRES

De um anónimo recebemos 250$00, por intenção de S. Fernando, para serem distribuídos por pobres protegidos do «Diário de Lisboa» de nome Fernando. Agradecemos em nome dos contemplados.

De C. F. S. recebemos 100$00 para os nossos pobres, comemorando o terceiro aniversário da morte do saudoso empresário Ricardo Covões.

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS DE HOJE—Em Portugal continental há forte nebulosidade, o vento é bonançoso, predominando do Norte, e caem aguaceiros em algumas regiões, por influência de uma massa de ar humido, muito instável, transportada na circulação conjunta do anticiclone situado a Sudoeste dos Açores e da depressão assinalada sobre a Espanha central.

PREVISÃO ATE' ÁS 24 HORAS DE AMANHÃ—Céu nublado a encoberto, diminuindo de nebulosidade durante a noite. Vento bonançoso do quadrante Norte. Aguaceiros. Possibilidade de trovoadas nas regiões montanhosas. Temperatura sem alteração apreciável.

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA—A's 18, Danças; 18 e 50, Relato do encontro de hóquei em patins Portugal-Dinamarca; 19 e 40, Cantares e danças populares; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Orquestras de salão; 20 e 35, Campanha Nacional de Educação de Adultos; 20 e 50, musica ligeira portuguesa; 21, Noticiário; 23 e 50, Resumo noticioso e encerramento.

Programa «A»—A's 21 e 15, Instrumentistas em voga; 21 e 30, 1.º episódio da adaptação radiofónica da obra de Julio Dinis, «Os Fidalgos da Casa Mourisca»; 21 e 10, Ouvindo as Estrelas; 22 e 50, Vozes do Mundo; 23 e 10, Valsas; 23 e 20, Danças.

Programa «B»—As 19, Noticiário; 19 e 5, Ciclo Beethoven; 19 e 50, Noticiário regional; 21 e 15, Leituras Portuguesas; 21 e 30, A temporada de bailados em S. Carlos; 22, Ópera «Cavalleria Rusticana».

RADIO CLUBE—A's 18, Concerto; 18 e 45, Trechos recreativos; 19, Fados e guitarradas; 19 e 30, Jornal; 20 e 15, Programa dos associados; 20 e 45, Programa Robbialac; 21, Passatempo; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Musica de dança; 0 e 30, Orquestra de Pancho; 0 e 45, Rádio-Jornal; 1, Fecho.

RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Rádio Restauração; das 19 e 30 ás 22, Rádio Graça; das 22 á 1, Rádio Peninsular.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO H — União—Estrada de Benfica, 592-594—Tel. 58-092; Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199—Tel. 58-043; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35 (Carnide)—Tel. 58-181; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124—Tel. 79-332; Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B (Sitio de Alvalade)—Telef. 77170; Miranda—Campo Pequeno, 36-B-C—Tel. 70776; Belmar—Avenida de Roma, 53—Tel. 76314; Imperial—Avenida de Guerra Junqueiro, 30-B Tel. 76860; Figueiras—Avenida do Marquês de Tomar, 20—Tel. 44995; Latina—Avenida de António Augusto de Aguiar, 17-A—Tel. 42312; Salutar—Rua do Conde de Redondo, 9-A—Tel. 43314; Ascenso—Rua 19(Bairro da Encarnação)—Tel.399216; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25—Tel. 39612; Banha—Estrada de Chelas. 173-175—Tel. 39683; Martins, Lda.—Rua de Fernão de Magalhães, 33—Tel. 849448; Ziler—Rua de S. Tomé, 54-56—Tel. 22835; Morão—Largo da Graça, 63—Tel. 848700; Nova Luz—Rua A, á Avenida de D. Afonso III, 28-A—Tel. 843439; Simões—Rua do Padre Sena Freitas, 10-A—Tel. 842518; Veral—Rua de Morais Soares, 109—Tel. 40632; Délio—Rua Açores, 32—Tel. 52388; Colonial—Caminho do Forno do Tijolo,40—Tel. 841122; Martins, Herdeiros—Rua dos Anjos, 41—Tel. 50730; Silva Santos—Rua da Escola Politécnica, 80—Tel. 60280; Central de Campolide — Rua do General Taborda, 17—Tel. 40304; Almeida—Rua de Silva Carvalho, 136—Tel. 63226; Lobel—Rua de Infantaria 16, 98-B—Tel. 63807; Paivas & Parente—Rua de Santo António, á Estrela, 96-98—Tel. 65196; Bom Sucesso—Rua de Bartolomeu Dias, 63—Tel. 38754; J. A. Silva—Rua dos Quartéis, 25-27—Tel. 37777; Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10—Tel. 37020; S. A. E. Silva, Filhos—Rua de S. João da Mata, 74—Tel. 62275; Neves—Rua do Poço dos Negros, 36-38—Tel. 25636; Labor—Rua do Diário de Notícias, 81-83—Tel. 23428; Centro Farmacêutico—Rua de Eugénio dos Santos, 88—Tel. 21211; Ferrão—Rua da Mouraria, 12—Tel. 28064; Unifa—Rua da Vitória, 21—Tel. 23793.

Congresso hispano-português
de patrões católicos

Nos dias 11, 12 e 13 do corrente, efectuar-se-á nas cidades de Vigo e Santiago de Compostela o II Congresso hispano-português de patrões católicos, que coincide com as festas do Ano Santo Compostelano, que se realizam naquelas cidades. Organiza-o a Acción Social Patronal de Espanha, com o alto patrocinio do cardeal-arcebispo de Santiago e do bispo de Tuy. O congresso terá o seguinte tema geral: «Relações humanas na empresa». Está assegurada a participação, no congresso, de muitas personalidades patronais.

Todos os pedidos de inscrição e informações devem ser feitos á secretaria da União Católica de Industriais e Dirigentes de Trabalho, na Rua Dr. Bernardo Albuquerque, 61, e pelo telefone 3974—Coimbra.

BOMBEIROS
Homenagem á direcção dos Voluntários de Oeiras

No próximo domingo, o povo de Oeiras e os organismos locais prestam homenagem á direcção dos bombeiros voluntários da vila.

A concentração faz-se no Largo 5 de Outubro, pelas 12 horas, seguindo o cortejo, depois, em direcção á sede dos bombeiros voluntários, onde será descerrada uma lápida. Usarão da palavra, nessa ocasião, o presidente da Camara Municipal, sr. conde de Rio Maior; o presidente da Junta de Freguesia, o sr. major Manuel Pereira Coentro; o comandante da corporação, sr. Germano Dias; e o presidente da direcção, sr. dr. Carlos Otero.

Em seguida, realiza-se um almoço de confraternização, para o qual já se encontram inscritas muitas individualidades. A inscrição encerra-se na próxima sexta-feira.

A festa nacional da Itália
comemorou-se hoje

Para comemorar mais um aniversário da implantação da Republica na Itália, houve, hoje, ao princípio da tarde, uma recepção na legação daquele país em Lisboa. O ministro, sr. António Venturini recebeu cumprimentos de numerosos membros da colónia italiana em Lisboa, aos quais dirigiu algumas palavras de exaltação patriótica, durante um beberete, que foi servido num dos salões da própria legação.

A esta reunião assistiram ,também, os funcionários superiores e empregados da legação da Itália.

FARMÁCIA LATINA
está de serviço

Av. António Augusto de Aguiar, 17-A
Telefone 42312

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolid. 2 3/4 T. 10..	815$5	815$	816$
Consolid. 3% T. 10 ...	889$5	889$	890$
Consolid. 3 1/2 % T.10	996$	995$	997$
Centenários 4% 1940...	2.231$	2.230$	2.232$
Obg. Tes. 2 1/2% 1942	—	—	998$
Obg. Tes. 2 1/2% 1943	—	—	998$
Obg. Tes. 2 1/2% 1944	—	—	998$
Externo 1.ª série	—	1.358$	—
Externo 1.ª série car....	1.360$	1.357$	1.365$
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car....	—	1.335$	1.350$
Externo 3.ª série	—	1.460$	—
Externo 3.ª série car....	1.470$	1.460$	—
Caut. 3.ª série s/juro...	—	175$	182$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	107$	108$5
Gás e Electricid.3 3/4%	964$	—	—
Gás e Electricid. 4%...	1.000$	999$	1.001$
Gás e Electricid. 4 1/2%	1.002$	1.002$	1.003$
Gás e Electricid. 5%...	1.022$	1.021$	1.023$
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	96$	97$5
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	—	97$5
U. E. P. 4 1/2 %	—	100$	103$
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	103$	—
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	103$	—
Acções			
SEGUROS			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	752$	759$
Nacional...	—	2.600$	2.800$
Sagres...	—	—	—
Tagus...	—	—	—
BANCOS			
Alentejo	—	385$	395$
Angola	575$	572$	578$
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	2.200$	2.400$
Portugal	—	—	—
Ultramarino..	550$	546$	550$
C.ª DIVERSAS			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	215$	217$
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	217$
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	445$	444$	—
Crédito Predial...	—	42$	42$8
Elect. das Beiras	—	1.520$	1.527$
Gás e Electricidade ...	206$	205$5	206$
H. Alto Alentejo	—	146$	146$5
H. E. Cávado	—	—	1.390$
H. E. Zézere	1.268$	1.267$	1.270$
Industrial Aliança... ...	—	—	465$
Portugal e Colónias ...	440$	436$	444$
Nac. de Electricidade...	—	—	1.274$
Nac. Navegação	—	1.310$	1.315$
Col. Navegação..	—	630$	640$
Port. de Pesca	1.220$	1.215$	1.230$
Port. Tabacos	—	440$	441$
Tabacos de Portugal...	—	590$	595$
União Elect. Port.... ...	234$	234$	234$5
C.ª ULTRAMARINAS			
Ag. Cassequel	1.849$	1.845$	1.850$
Ag. das Neves	1.600$	1.600$	1.650$
Agricultura Colonial ...	—	1.400$	2.000$
Açucar de Angola... ...	—	—	3.300$
Boror...	718$	716$	719$
Cabinda	330$	325$	335$
Col. do Buzi	329$	328$5	329$5
Ilha do Príncipe	2.400$	2.340$	—
Moçambique	188$	187$	189$
Zambézia..	165$5	165$	166$

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

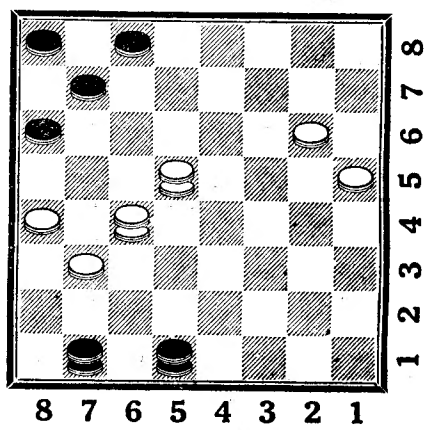
O JOCO-CIENGIA

Correspondência a Costa Moreira

PROBLEMA 20-D (Inédito)
MANUEL F. PACHECO DA MAIA (Aveiro)

«Dedicado a José da Costa Moreira, grande animador da Notação Cartesiana».

Temas: Lei da qualidade+Peões em beco sem saida.



8 7 6 5 4 3 2 1

Negras (2D+4P): D5-, 71; P68, 86, 77, 88.
Brancas (2D+4P): D55, 64; P15, 26, 73, 84.
As brancas jogam e ganham em cinco lances (5.1,0)

(Enviar soluções no prazo de seis dias)

PROBLEMA 19—D (F. J. Santos Cordeiro—Lisboa—, publicado em 17-4-54.—Negras (1D+4P): D82; P37,44,62,64. Brancas (4P): P22, 42, 55, 77.

Temas: Quádrupla captura + D contra P.

Solução—1. P22—33, P44×22; 2. P42—53, P64×42; 3. P77—86=D, D82×46; 4. D68×13×31×53×71 e as brancas ganham. (D contra P).

Solucionistas—Manuel F. Pacheco da Maia (Aveiro); D. Maria S. F. Vieira Gomes (Lisboa); Joaquim Flores Romão (Idanha-a-Nova).

XADREZ
JOÃO MÁRIO RIBEIRO

João Mário Ribeiro

O xadrezista portuense João Mário Ribeiro, campeão de Portugal, vai á Alemanha disputar a 1.ª fase do Campeonato Mundial de Xadrez.

Não ignoramos as dificuldades que vai encontrar o jovem e brioso mestre nortenho. Ainda há poucos dias Joaquim Durão explicava, no «Norte Desportivo» que o nivel de jogo do xadrez internacional tem melhorado sensivelmente nos ultimos anos, ao passo que em Portugal não se registaram progressos correspondentes.

O torneio da Alemanha será, portanto a prova escaquistica mais dificil a que, até hoje, se sujeitou um jogador português.

Correspondência

M. R. (Lisboa)—Não sou «mestre» de xadrez. A máxima classificação que atingi foi a categoria de honra—1946—da Associação de Xadrez do Sul, e fiz parte da 1.ª categoria do G. X. do Clube dos Caçadores Portugueses. E todos os xadrezistas conhecem o valor dos titulos e categorias concedidos pela Associação de Xadrez do Sul (J. C. M.).

M. F. P. M. (Aveiro)—A v/dedicatória constitui um estimulo á propaganda do Sistema Cartesiano, aplicado em várias notações de Xadrez e Damas, especialmente na Notação Portuguesa.

Já em 1946 o «Jornal de Xadrez»—Porto—afirmava no seu n.º 2, 4.ª página, que o sistema cartesiano «é prático para partidas por correspondência, especialmente internacionais» e «é o sistema ideal para jogar de cor». Também apresenta um pequeno estudo sobre as relações entre as cores das casas e a «soma» dos numeros.

Depois disso já se avançaram muitos passos. Mas alguns rotineiros continuam firmes na sua atitude. Rotina que o tempo criou e o tempo destruirá.

Ordem dos Engenheiros

Na reunião conjunta das secções de Engenharia da Ordem dos Engenheiros, realizada na sede deste organismo, na Avenida António Augusto de Aguiar, n.º 1, para eleger o Conselho Disciplinar, foram eleitos: pela Secção de Engenharia Civil, os engenheiros Fernando César dos Santos Silva e José Osório da Rocha e Melo; pela de Engenharia Electrotécnica, os engenheiros Elisiário Luís Faria Monteiro e Paulo Teixeira de Queirós de Barros; pela de Engenharia Mecanica, os engenheiros António Lourenço da Silveira de Sousa Bual e Sebastião José de Oliveira; pela de Engenharia de Minas, os engenheiros Manuel António Soares Zilhão e Rogério Augusto Cavaca; pela de Engenharia Químico-Industrial, os engenheiros Adolfo Gil Ejarque e Manuel Gaspar de Barros, e pela de Engenharia Naval, os engenheiros Manuel Eduardo Perestrelo e Vasco José Taborda Ferreira.

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

O ENFERMEIRO

JÁ' sabe que foi em 1860. No ano anterior, ali pelo mês de Agosto, tendo eu quarenta e dois anos, fiz-me teólogo—quero dizer, copiava os estudos de teologia de um padre de Nitheroy, antigo companheiro de colégio, que assim me dava, delicadamente, casa, cama e mesa. Naquele mês de Agosto de 1859, recebeu ele uma carta de um vigário de certa vila do interior perguntando se conhecia pessoa entendida, discreta e paciente, que quisesse ir servir de enfermeiro ao coronel Felisberto, mediante um bom ordenado. O padre falou-me, aceitei com ambas as mãos, estava já enfadado de copiar citações latinas e fórmulas eclesiásticas. Vim á corte despedir-me de um irmão, e segui para a vila.

Chegando á vila, tive más noticias do coronel. Era homem insuportável, esturdio, exigente, ninguém o aturava, nem os próprios amigos. Gastava mais enfermeiros do que remédios. A dois deles quebrou a cara. Respondi que não tinha medo de gente sã, menos ainda de doentes.

Achei-o na varanda da casa estirado numa cadeira, bufando muito. Disse-me que nenhum dos enfermeiros que tivera, prestava para nada, dormiam muito, eram respondões e andavam ao faro das escravas; dois eram até gatunos!

—Você é gatuno?

—Não, senhor.

No oitavo dia, entrei na vida dos meus predecessores, uma vida de cão, não dormir, não pensar em mais nada, recolher injurias, e, ás vezes, rir delas, com um ar de resignação e conformidade; reparei que era um modo de lhe fazer côrte. Tudo impertinências de molestia e do temperamento. A molestia era um rosário delas, padecia de aneurisma, de reumatismo e de três ou quatro afecções menores. Tinha perto de sessenta anos, e desde os cinco toda a gente lhe fazia a vontade. Se fosse só rabugento, vá; mas ele era também mau, deleitava-se com a dor e a humilhação dos outros. No fim de três meses estava farto de o aturar; determinei vir-me embora; só esperei ocasião.

Não tardou a ocasião. Um dia, como lhe não desse a tempo uma fomentação, pegou na bengala e atirou-me dois ou três golpes. Não era preciso mais; despedi-me imediatamente, e fui aprontar a mala. Ele foi ter comigo, ao quarto, pediu-me que ficasse, que não valia a pena zangar-me por uma rabugice de velho. Instou tanto que fiquei.

—Estou na dependura, Procópio—dizia-me ele á noite; não posso viver muito tempo. Estou aqui, estou na cova. Você há-de ir ao meu enterro, Procópio; não o dispenso por nada. Há-de ir, há-de rezar ao pé da minha sepultura. Se não for, acrescentou rindo, eu voltarei de noite para lhe puxar as pernas. Você crê em almas do outro mundo, Procópio?

—Qual o quê!

—E porque é que não há-de crer, *seu* burro? —redarguiu vivamente, arregalando os olhos.

Eram assim as pazes; imagine a guerra. Coibiu-se das bengaladas; mas as injurias ficaram as mesmas, se não piores.

No principio de Agosto resolvi definitivamente sair; o vigário e o médico, aceitando as razões, pediram-me que ficasse algum tempo mais. Concedi-lhes um mês; no fim de um mês me viria embora, qualquer que fosse o estado do doente. O vigário tratou de procurar-me substituto.

Na noite de vinte e quatro de Agosto, o coronel teve um acesso de raiva, atropelou-me, disse-me muito nome cru, ameaçou-me de um tiro, e acabou atirando-me um prato de mingau, que achou frio, o prato foi cair na parede onde se fez em pedaços.

—Hás-de pagá-lo, ladrão! bradou ele.

Resmungou ainda muito tempo. A's onze horas passou pelo sono. Enquanto ele dormia, saquei um livro do bolso. Ou fosse de cansaço, ou do livro, antes de chegar ao fim da segunda página adormeci também. Acordei aos gritos do coronel, e levantei-me estremunhado. Ele, que parecia delirar, continuou nos mesmos gritos, e acabou por lançar mão da moringa e arremessá-la contra mim. Não tive tempo de desviar-me; a moringa bateu-me na face esquerda, e tal foi a dor que não vi mais nada; atirei-me ao doente, pus-lhe as mãos ao pescoço, lutámos, e esganei-o.

Quando percebi que o doente expirava, recuei aterrado, e dei um grito; mas ninguém me ouviu. Voltei á cama, agitei-o para chamá-lo á vida, era tarde; rebentara o aneurisma, e o coronel morreu. Passei á sada contigua, e durante duas horas não ousei voltar ao quarto. Não posso mesmo dizer tudo o que passei, durante esse tempo. Era um atordoamento, um delirio vago e estupido.

Antes do alvorecer curei a contusão da face. Só então ousei voltar ao quarto. Recuei duas vezes, mas era preciso e entrei; ainda assim, não cheguei logo á cama. Tremiam-me as pernas, o coração batia-me; cheguei a pensar na fuga; mas era confessar o crime, e, ao contrário, urgia fazer desaparecer os vestigios dele. Fui até á cama; vi o cadáver, com os olhos arregalados e a boca aberta, como deixando passar a eterna palavra dos séculos: «Caim, que fizeste de teu irmão?»

Queria ver no rosto dos outros se desconfiavam; mas não ousava fitar ninguém. Tudo me dava impaciências: os passos de ladrão com que entravam na sala, os cochichos, as cerimónias e as rezas do vigário. Vindo a hora, fechei o caixão, com as mãos trémulas, tão trémulas que uma pessoa, que reparou nelas, disse a outra com piedade:

—Coitado do Procópio! apesar do que padeceu, está muito sentido.

Sete dias depois de chegar ao Rio de Janeiro, recebi uma carta do vigário, dizendo-me que fora achado o testamento do coronel, e que eu era o herdeiro universal. Imagine o meu pasmo. Pareceu-me que lia mal, fui a meu irmão, fui aos amigos; todos leram a mesma coisa. Estava escrito; era eu o herdeiro universal do coronel. Cheguei a supor que fosse uma cilada; mas adverti logo que havia outros meios de capturar-me, se o crime estivesse descoberto.

Crime ou luta? Realmente, foi uma luta em que eu, atacado, defendi-me, e na defesa... Foi uma luta desgraçada, uma fatalidade. Fixei-me nessa ideia. E balanceava os agravos, punha no activo as pancadas, as injurias... Não era culpa do coronel, bem o sabia, era da moléstia, que o tornava, assim, rabugento e até mau... Mas eu perdoava tudo, tudo... O pior foi a fatalidade daquela noite...

Entrando na posse da herança, converti-a em titulos e dinheiro.

Mandei também levantar um tumulo ao coronel, todo de mármore, obra de um napolitano, que aqui esteve até 1866, e foi morrer, creio eu, no Paraguai.

Os anos foram andando, a memória tornou-se cinzenta e desmaiada. Penso ás vezes no coronel, mas sem os terrores dos primeiros dias. Todos os médicos a quem contei as moléstias dele, foram acordes em que a morte era certa, e só se admiravam de ter resistido tanto tempo. Pode ser que eu, involuntáriamente, exagerasse a descrição que então lhes fiz; mas a verdade é que ele devia morrer, ainda que não fosse aquela fatalidade...

CONDENSAÇÃO
do conto de
Machado de Assis

Homenagens

Ao poeta Mário Beirão

A Casa do Alentejo promove, no próximo sábado, ás 22 horas, uma sessão de homenagem ao grande poeta alentejano dr. Mário Beirão, a fim de comemorar o primeiro aniversário da sua eleição para a Academia das Ciências. Presidirá um eminente académico da classe de Letras, e falará sobre poesia e misticismo, a propósito da personalidade e da obra do poeta, o sr. dr. Alberto de Monsaraz. Serão lidas, também, pelas declamadoras srs.as D. Maria da Graça Teixeira e D. Maria Helena Farmhouse Mira, e pelo artista sr. Marcos Santana, poesias do homenageado. O Grupo Coral Alentejano «Martins Galvão» cantará algumas «modas» do Alentejo. A entrada é livre.

Ao professor Carlos Trincão

Continua aberta a inscrição, na sede do Clube Filatélico de Portugal e nos estabelecimentos filatélicos de Lisboa, para o banquete de homenagem ao professor Carlos Pinto Trincão, grande filatelista, que se realiza no próximo sábado, pelas 20 e 30, na Pastelaria Marques. Além de numerosos filatelistas de Lisboa, encontram-se inscritos muitos outros do Porto, de Coimbra, de Torres Vedras, etc., alguns deles com as respectivas esposas.

OBRAS EM ESTRADAS

EVORA, 31—Com a conclusão da estrada Casa Branca-Avis, por Vale de Freixo, prestou-se um importante beneficio aos habitantes daquelas localidades, que muito contribuirá para o progresso da mesma região. Para ela contribuem, com grandes auxilios monetários, os proprietários srs. Martinho Chaveiro Rovisco Pais e José Valentim Varela.

Logo que seja concluida a estrada de Casa Branca ao Vimieiro, já em estudo, e se proceda ao seguimento da estrada nacional com ligação ao Montinho, as povoações apontadas podem beneficiar grandemente.

A REDE DE ESGOTOS

no Entroncamento

ENTRONCAMENTO, 31 — Encontram-se concluidos os trabalhos de montagem da rede de esgotos desta vila. Após a conclusão desta fase, seguir-se-á a pavimentação, a paralelepipedos, de mais algumas ruas, determinadamente, as de Tenente-coronel Pereira da Conceição, Abilio Cesar Afonso, Condessa de Murça e Luis Somer.

CASAS PARA POBRES

na vila da Murtosa

MURTOSA, 1—E' grande o entusiasmo que se nota em prol da ideia da construção de casas para o Património dos Pobres desta freguesia. Delas irão beneficiar inumeras familias que precisam de abrigos condignos e higiénicos. A subscrição aumenta, aparecem almas generosas a oferecer terras, objectos de ouro, etc., mas é ainda muito pouco para atender a este grave problema social que é iminente nesta terra. E' absolutamente necessário eliminar as arrecoletas e os palheiros, que constituem os bairros de lata da nossa freguesia. Torna-se absolutamente necessária a união de todos os naturais desta vila á volta daquela obra social, da mais elevada importancia para a nossa freguesia e do mais belo sentido humano.

ANTIGOS ALUNOS

do Colégio Militar

A direcção da Associação dos Antigos Alunos do Colégio Militar promove, pelas 22 horas do dia 12, no ginásio e na piscina do Colégio, um baile e uma verbena, com serviço de bar e restaurante, com o fim de angariar receitas para o seu Fundo de Filantropia, através do qual são principalmente comtemplados, por meio de subsídios, as viuvas e orfãos de antigos alunos. Dados os fins beneficentes da festa, que será simultaneamente uma reunião de saudade e confraternização, conta a direcção com a adesão de todos os antigos e actuais alunos do Colégio da Luz. Os pedidos de bilhetes e esclarecimentos deverão ser formulados á secretaria da Associação, Avenida Visconde Valmor, 77, 1.º, ou pelo telefone 77C403.

NOTÍCIAS DA MURTOSA

MURTOSA — Na igreja matriz comungaram solenemente 110 crianças, e foi pregador o rev. padre Mário Sardo. A' tarde, realizou-se uma procissão eucarística.

—A Guarda Fiscal desta vila encontra-se, agora, instalada num esplendido edificio, situado na Praça do Comandante Jaime Afreixo.

—A construção de casas para pobres, nesta vila, vai aumentando dia a dia, engrossando a subscrição publica que para tal efeito foi aberta, e que orça já por 10.000$00. Tudo leva a crer que brevemente, se iniciará a construção da primeira casa, integrada no «Património dos Pobres».

—A Camara Municipal deste concelho deliberou conceder á Junta de Freguesia do Monte o subsidio de 7.200$00 para obras; aprovar provisóriamente o primeiro orçamento suplementar e intimar os proprietários dos prédios confinantes com a Avenida Hintze Ribeiro, na Torreira, cujas fachadas ou empenas careçam de reparação, a caiá-las, pintá-las ou limpá-las convenientemente, até 30 de Junho do ano corrente.

—As duas companhas de pesca que laboram na praia da Torreira, desde Abril passado, acusam ainda um diminuto rendimento, o que desanima os empresários e traz a miséria e a fome para muitos lares. No mês de Abril o rendimento foi o seguinte: Companha da Boa Esperança, 15.798$50 e S. Paio, 15.327$00.

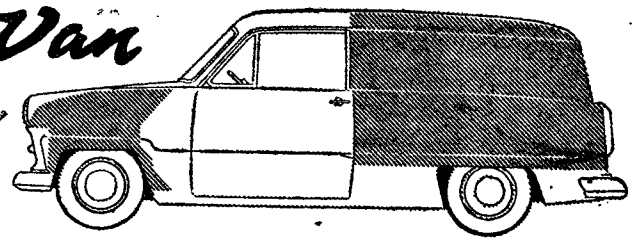
POLICLINICA DE ARROIOS

PRAÇA DO CHILE. 14-1.º — Telefone 42414
Dr. Aires de Sousa—Raios X e Radioterápia. 16 horas.
Dr. Mário Ruas—Rins e vias urinárias. 17 h.
Dr. Monteiro Grilo—Doenças dos olhos. 16 h.
Dr. Paiva e Costa—Boca e dentes. 15 h.
Dr. Paradela de Oliveira-Doenç crianças. 12 h.
Dr. Pina Monteiro—Coração e pulmões. 17 h.
Dr. Ramos Chaves—Pele e sífilis. 15 h
Dr. Edrico Alves Pereira—Clínica geral. 18 h.
Dr. Cabral Sacadura-Cir geral e partos. 17 h.
Dr. Dias Amado—Análises clínicas. 14 h
Dr. João dos Santosss — Doenças nervosas e mentais. 14.30 h
Dr.ª Laurinda Alambre-Doenç. senhoras. 13 h.
Dr. Luis Andrade—Ouvidos, naris e garganta. 15 e 18.30 h.

MOBILIAS

Quarto ou Casa Jantar em castanho ou mogno 3.300$. Em con raplacado 2 800$ Em castanho e eucalipto 1.800$ I Fiéis de Deus, 69 (á esquina da Rua da Rosa).

Delivery Van

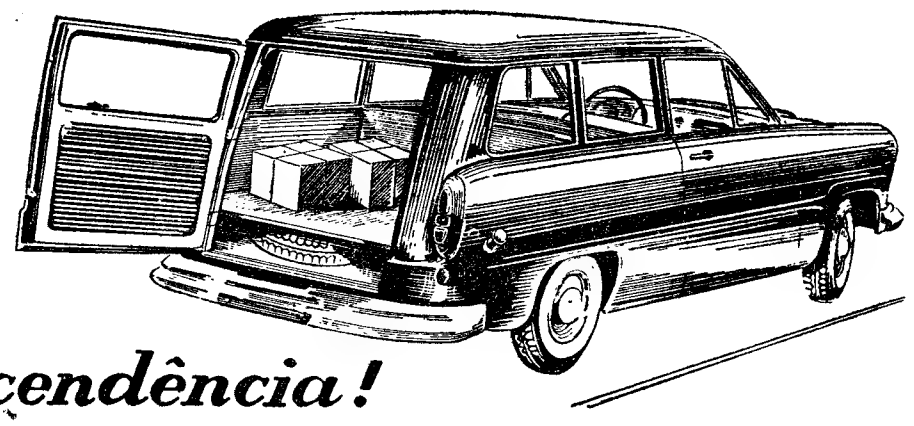


Furgoneta utilíssima, na cidade e no campo. Rápido transporte para meia tonelada; amplo acesso por larga porta traseira dando completa visibilidade interior.

TAUNUS

Combi

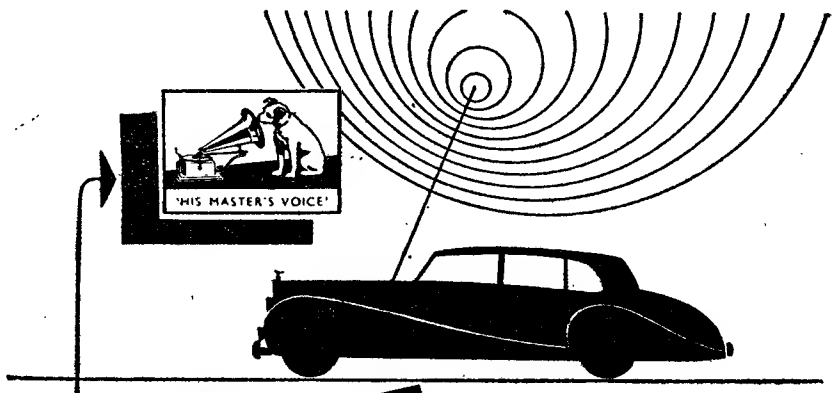
Uma unidade mista, para passageiros e carga ideal para trabalho e recreio. Transporta meia tonelada e ràpidamente se transforma num confortável carro de 4/5 lugares, com amplo espaço para bagagens.



2 NOVOS VEÍCULOS comerciais com as mesmas características de elegância, conforto, economia e resistência que fizeram do TAUNUS um carro famoso!

Apoiados pelo Serviço Ford

são de Categorizada Ascendência!



ROLLS ROYCE

Símbolo da perfeição técnica, equipa os seus carros com aparelhos

RADIOMOBILE

"HIS MASTER'S VOICE"

RADIOMOBILE

O melhor rádio para o melhor automóvel

VALENTIM DE CARVALHO, LDA
95 · RUA NOVA DO ALMADA, 99 - LISBOA

MARROCOS FRANCÊS

TERRA DE TURISMO
A
POUCAS HORAS
DE
LISBOA

INFORMAÇÕES

DIRECTION GÉNÉRALE
DU TOURISME FRANÇAIS

234—RUA AUREA—242
LISBOA

AOS ESTOFADORES

A MAIS VASTA COLECÇAO DE TAPEÇARIAS
E PERGAMOIDES NACIONAIS E INGLESES
«CROCKETTS» EM QUALIDADAES PROPRIAS
PARA ESTOFOS E AUTOMOVEIS

GUILHERME SILVA, FERREIRA, L.DA

RUA DA PRATA, 214 - 1.º

Para as «Tarifas» não há distancias...

e o preço é o mesmo, para qualquer distancia

Volumes até 5 Kgs.	3$50
De 5 a 10 Kgs.	7$00
De 10 a 20 Kgs.	14$00
De 20 a 30 Kgs.	20$00

Serviço prático, rápido e económico

AS «TARIFAS»

NA C. P.

São a maneira mais prática, rápida e económica para transporte de pequenos volumes até 30 Kgs.

Nas estações e nos Despachos Centrais e Postos de Despacho da camionagem ligada á C. P., despacham-se volumes em «Tarifas».

Campainhas para portas, alemãs

GRANDE NOVIDADE

Sem Fios - Sem Corrente

— Ideal para casas onde não haja electricidade
— Apresentação impecável
— Montagem facílima

Preço: Esc. 60$00
Enviam-se á cobrança
Descontos para revenda

IMPORTADOR
JACOME BELEM DA SILVA
R. Prior, 11-1.º
Telefones: 777263 e 67237

O «Diário de Lisboa» vende-se, na Amadora, no Bazar Bébé.

Sociedade Geral

O navio-motor «ALFREDO DA SILVA»

para: **S. Vicente, Praia e Bissau**
(Via Leixões)

recebe a carga na Doca de Alcantara nos dias 7 e 8 para sair a 10 de Junho

Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Chamamos a atenção dos Senhores passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagens

Tratar em:

LISBOA — Rua do Comércio, 39 — Tel. 26314-5
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 82 — Tel. 27363

CALDAS DA FELGUEIRA

Informações em Lisboa: **Rua do Ouro, 273**
GRANDE HOTEL CLUB e BALNEARIO
Abertos de 1 de JUNHO a 30 de Outubro

Obtêm-se os melhores resultados no tratamento das

BRONQUITES – ASMA
FLEBITES – CORAÇÃO

nas Renites, Doenças de Pele, Reumatismo articular, e Alterações da tensão arterial

Da Medicina livre à Medicina colectivizada

Falar da medicina livre e da medicina colectivizada implicaria, em primeiro lugar, examinar a corrente de pensamentos nas relações entre os indivíduos, cujo volume constitui o que de há muito se convencionou chamar «a questão social».

Esta «questão», estruturalmente política, económica e moral, com muito de educativa também, vem sendo debatida cada vez com maior intensidade desde a segunda metade do século 19, entra no século actual numa evolução acelerada, e culmina nos nossos dias com acuidade quase fulminante.

Os limites estreitos de um artigo não comportam, porém, o desenvolvimento da questão desde as épocas consideradas como perpetuidade natural da colectividade (posto que aparente); também, a expansão das dialecticas filosóficas que, por coincidência, braço dado com a ciência e a técnica, avolumavam as preocupações sociais e formulavam novos postulados políticos e económicos, aqui se não podem tratar com a devida extensão. Poucas palavras, portanto, como introdução.

Foi a partir de 1789 que as ideias em potência, — e mal contidas por efeito das dialecticas filosóficas de homens de pensamento forte, — chamaram á liça a questão social. A legislação era rudimentar. A falta de higiene no trabalho, a alimentação deficitária, a sordidez da habitação, criavam condições de vivência de todo miseráveis. Homens de envergadura literária, ainda hoje inexcedível, reagem, e mediante o livro, talham na carne exangue do ente insocial, a tragédia pungente do escravo trabalhador. Hugo, Dickens, Schiller, Dostoiewsky, criam a literatura social do deserdado e deram lugar á ansiedade socializante. Prudhon e Saint-Simon agitavam a «massa», ainda incipiente.

A ordem religiosa não podia ficar indiferente ao movimento social. Lamennais e Ozanan, rompendo com as formas puramente caritativas ou paternalistas, iniciam a acção social católica. Esta, mais tarde, prestes a findar o século 19, era impulsionada pelo Cardeal Mermillod (não sem algum litígio com a facção ultra-conservadora), e o caminho fica aberto á grande encíclica «Rerum Novarum» do Papa Leão XIII.

O fenómeno social iria interferir, em larga escala, na arte de curar.

A medicina, segundo nos falam os livros que da sua história tratam, começou por ser sacerdotal. Mais tarde, homens de extraordinária percepção e agudeza de espírito, faculdades estas aliadas a uma audácia que tocava as raias do heroísmo, debruçam-se sobre os doentes e meditam, comparam, experimentam e devassam até, na carne humana dos cadáveres vendidos a ocultas e comprados a dobrões, aquilo que em vida do corpo não sabiam explicar. Pagaram com a vida, por vezes, a sua curiosidade de saber.

Passa a ronda do tempo, o médico vai aperfeiçoando a herança recebida, cada vez mais prestigiado e mais digno; de ano para ano aumenta o cabedal de conhecimentos; a medicina é já ciência que uma vida mal abarca, faz-se uma profissão com exigências didáticas, e regulamenta o seu exercício com honorários mais ou menos fixos consoante a época e o julgamento das possibilidades económicas do doente. Fez-se profissão liberal. Foi medicina livre.

Esta medicina teve a sua época: foi boa, indiscutívelmente, porque era coerente com todos os aspectos da sociabilidade de então. A medicina foi livre numa era liberal. Foi medicina individualista numa época de individualismo.

Repentinamente, ou quase (atendendo ao numero de séculos de estagnação), dão-se dois factos de importancia decisiva na vida do homem contemporaneo. O pensamento ocidental rompe com as velhas teorias políticas individualistas nascidas na Revolução. O homem, cercado de perigos, apela para o Estado, para que este o proteja, o segure, lhe dê melhores condições de vida. Nasce uma nova legislação social, com o Estado intervencionista, centralizador, aglutinante de todos os sectores políticos, económicos e sociais. Uma espécie de nova moral: o colectivismo.

Ao mesmo tempo, a técnica, que já fora adjuvante do individualismo, apossa-se da arte médica, acumula-a de instrumental caro e complexo, nada possibilitando agora a participação das suas vantagens no ente económicamente fraco. A medicina iria passar pela modificação mais profunda da sua história: de medicina livre, passaria a medicina colectivizada. A era colectivista jungiu para todo o sempre, ao seu carro, a sua maior necessidade: a reposição da saude do homem. Não há terreno político onde o colectivismo médico não medre. E a verdade totalitária é que há no mundo actual uma exigência de sociabilidade que muitos ainda não conseguem descortinar, e que, muito ingénuamente, tentam com suas fracas mãos, deter... Como se fosse dado sustar uma avalanche com um simples bafo...

Resta saber se a força que impeliu a assistência irá orientar-se no melhor sentido.

O caso é complexo e tem-se prestado a discussões infindas em todos os países, particularmente os europeus.

Há no entanto, a opinião de que o médico é, de maneira geral, contrário á medicina social. Nada mais falso. A verdade é que o médico tem também uma opinião acerca do grave problema, porém, de modo nenhum contrária. A diferença está em que ele «sente» o caso na sua própria «carne», e atendendo ao binário do homem como ser psíquico e somático, é o seu espírito que aponta os erros dos que, levados pela paixão do social, ultrapassam a medida, com perigo de enevoar ainda mais o que já está tão confuso.

A medicina livre morreu com o liberalismo.

Deu-se uma evolução rápida na maneira de aliviar os sofrimentos do homem, melhor, do agregado familiar (pois o caso ficou adrede ao agregado e não ao homem como indivíduo), cujas causas se podem resumir: ás melhores condições de vida, á evolução das concepções humanistas e sociais, e ao desenvolvimento das ciências do homem, nomeadamente, a medicina, a psicologia e a sociologia.

O problema cavou tão fundo as raízes tradicionais da assistência histórica, que o Cristianismo, levado durante tantos séculos na forma clássica do angelismo, toma entre mãos o destino terrestre do homem — de resto já entrevisto pelas tão grandes figuras, Tomás de Aquino, Vicente de Paulo e Ozanan — e coloca-o na realidade pura natural. O pensamento cristão deveria frenar, no entanto, a sua incipiente acção, diante do desenvolvimento subito duma reacção, que se tornou mais forte por efeito mesmo da debilidade de acção católica, ao tempo.

Correm as épocas até aos nossos dias, e assistimos a novas correntes de ideias sociais, em que o homem é infra-político, e cede o primado da sua existência a uma outra concepção humana ou instintiva, agora colectivista: a sociedade.

Estamos já longe da caridade — aquela forma sentimental e inspirada do amor pelo próximo, ainda e sempre uma necessidade moral e humana, centrada unicamente sobre o indivíduo, mas sem possibilidade de, por ela só, efectivar uma assistência inteiramente satisfatória — e corremos céleres no trilho duma estrutura colectivista, que despersonaliza o homem, tornando-o, não um valor moral e psíquico, mas uma ficha económico-social.

O processo mais eficiente? Sem duvida, em face do pauperismo ainda reinante, dos sistemas económicos resultantes da desconfiança universal, das exigências da comunidade dos homens, do sentido de defesa familiar e da necessidade de protecção estatal contra os abusos dos sistemas ainda muito liberais —, sem duvida, a pessoa sente-se mais segura, mais tranquila, acobertando-se sob a sociedade contra as formas esmoleres e paternalistas de outros tempos.

Mas o processo tornar-se-á mais eficiente, no caminho do colectivismo, já com novos foros de paternalismo, agora sem atender ao que é humano, para apenas ver no homem a anónima máquina que trabalha, sem curar das sues reacções psíquicas? Isto sem falar nos perigos da funcionarização da profissão médica, cujos inconvenientes estarão em breve á vista?

Ora, há nesta questão um facto indiscutívelmente consumado: é que, o seguro social passou a ser uma verdade, e como tal não se pode desmentir. E o médico sabe-o perfeitamente. No que há divergência é nos processos que o organismo social impõe, levado pela sua mentalidade economista, e os que o médico sonharia na sua grande compreensão das necessidades do doente e do seu interesse colectivo. São duas psicologias diferentes.

O médico, na realidade, não esquece que tudo deve ser feito em favor do doente. Este o «primum movens» de toda a questão. No entanto, há certas premissas de que ele não abdica, porque as sente como verdades eternas, aconteça o que acontecer. Elas pertencem ao seu compromisso. São: a independência moral, o segredo médico, os honorários justos, e a liberdade de prescrição.

A sua independência moral... garantida por quem? Olhemos o que se passa com o segredo profissional; ou com médicos a soldo de organismos de utilidade publica; ou nas previdências actuais; ou na extensão indevida de seguro a cidadãos sem necessidade social; ou na rigorosa severidade do julgamento oficial, tão benévola para o civil; ou mesmo na inexistente representação do médico em organismos que talham a bel-talante a sua vida profissional; ou ainda, na desfaçatez com que se procura amesquinhar a profissão médica com propostas dolosas, sómente julgadas aceitáveis diante de situações económicas aflitivas.

Os honorários justos... (cabem aqui as palavras da Oração mais íntima do movimento cristão: — «não nos deixeis cair em tentação...»). Sabe-se quão dispendioso é um curso de medicina, o mais longo, o de livros mais caros, o que exige maior espaço de tempo em estágios, internatos, serviços gratuitos nos hospitais, especializações e actualizações de cultura, etc. E em grande parte para servir uma multidão de solicitantes, que o abafa, mas que implícitamente tem de atender, ou por humanidade, ou por amizade, ou por deontologia, ou porque tem de ser... feito matéria de exploração.

A actualização científica impõe-se a todo o médico. Se não salva um doente por ignorancia profissional, é um culpado. Mas a actualização paga-se e é muito dispendiosa. Se é ignorante, de quem é a culpa? Que lucra o médico com a moderna previdência? A árvore da ciência (símbolo da medicina), ainda dá frutos; mas estes não são para o médico; quando muito são os espinhos...

Mas seja como for, hoje, não há que pensar no retrocesso da questão. O médico acha-se diante do *facto* da previdência social, cuja importancia cresce desmedidamente. Espera-se que ela revele os sinais de eficiência: nível de vida mais alto por economia na despesa-doença: melhor nível de saude das populações; redução da indigência. Por enquanto sabemos que há maior quantidade de gente assistida. Resta saber se a qualidade da medicina melhorará.

E no entanto, a medicina tradicional, de outrora, a quem beneficiava? Ao doente — mas endinheirado. Ao médico—mas famoso. E aqui poderíamos perguntar, porque «bulas» o doente se endinheirou, e porque «bulas» o médico se tornava famoso.

A medicina, tecnicizada em extremo nestes ultimos tempos, portanto cara, não podia chegar ao doente de parcos recursos. Quer dizer, a medicina livre deveria morrer. Portanto, vê-se com simpatia o crescente desenvolvimento da medicina social. Apesar de tudo, no aspecto prático da questão, isto vai mal para o doente e para o médico — este novo «coleccionador de angustias»...

A medicina foi arte de curar. E' cada vez mais *ciência*. Se assim é, aproveitemos então a ciência, ao menos para compensar o mal que ela, em certos dos seus efeitos, nos tem trazido... para que ela não despoje o homem, «até do respeito pelo seu sofrimento», como escreveu Jean Rostand.

RAUL RIBEIRO

SENSACIONAL

SERENA COMO O VOO PLANADO DE UMA GAIVOTA

A MAIS ELEGANTE SCOOTER DA ACTUALIDADE

CARACTERÍSTICAS ESPECIAIS:

Nova suspensão com amortecedores hidráulicos — Novo tablier que permite uma visão rápida dos instrumentos de controle — Refrigeração por turbina de ar — Três velocidades — Consumo de 2,1 litros aos 100 quilómetros

EM EXPOSIÇÃO OS NOVOS MODELOS DE 1954 EM LINDAS E ATRAENTES CORES

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

IMPERIO DA BEIRA

Av. Guerra Junqueiro, 24-C Tel. 778029 — Lisboa

DE LUTO

Joaquim Roque da Fonseca

Com grande acompanhamento realizou-se hoje o funeral do sr. Joaquim Roque da Fonseca, presidente honorário da Associação Comercial de Lisboa. Durante a noite e a manhã de hoje, o seu corpo, que se encontrava em camara ardente na casa mortuária da igreja de Nossa Senhora de Fatima, para onde fora conduzido da sua residência, foi velado pela familia e por amigos do extinto.

Pelas 10 horas, celebrou-se, naquele templo, missa de corpo presente. Uma hora depois, a urna, coberta com a bandeira da Associação Comercial, foi retirada da essa e conduzida para um auto funebre que a transportou ao cemitério do Alto de S. João, onde o corpo ficou depositado em jazigo de familia. No préstito incorporaramse, entre outras individualidades, os srs.: professor Marcelo Caetano, presidente da Camara Corporativa; 1.º tenente Carlos Benvindo da Fonseca, que representava o sr. ministro da Marinha; dr. António Gonçalves Rosa, em representação do sr. governador civil de Lisboa; professor Moses Amzalak; engenheiro Cancela de Abreu; dr. Adolfo de Andrade, presidente do Grémio Nacional da Imprensa Diária; João Pereira da Rosa e dr. Guilherme Pereira da Rosa, respectivamente, director e director-adjunto do nosso prezado colega «O Século»; dr. Augusto Ribeiro Vaz; Alexandre de Almeida; José Augusto dos Santos; Manuel Monteiro; Albano Negrão, Maxime Vaultier, Luís Lupi, Manuel Alberto Andrade e Sousa, secretário da Camara Corporativa; Virgilio da Fonseca; Domingues Garcia; Policarpo Salgado, que representava a Associação Industrial Portuguesa; Luís Teotónio Pereira, vice-presidente da direcção da Associação Comercial de Lisboa; António Manuel França Junior, António Pereira Dias e António Alves Martins, directores daquela colectividade; João Belo Ortigão Ramos, em representação do seu pai, o empresário sr. João Ortigão Ramos, ausente no estrangeiro; coronel Oscar de Freitas, inspector dos Espectáculos; Raul de Oliveira; José Pires Guerreiro; Armando Vilar; Ferreira da Cunha; dr. Garcia Pulido, Alfredo Ferreira, Carlos Mantero, por si e em representação de seu pai, o presidente da Associação Comercial de Lisboa, ausente no estrangeiro; J. F. Vasconcelos, pelo conselho de administração da Companhia Industrial de Portugal e Colónias; dr. Borges de Castro; dr. Francisco Veloso; Fernando Fragoso, Trabucho Alexandre; Alberto Toste, Manuel Nunes dos Santos, major José Raposo Pessoa, Carlos Lopes, pela Casa Borges & Irmão; Jorge Novais e Arnaldo Torres, representantes da Secção Regional do Norte do A. C. P.; Xavier de Almeida, engenheiros João de Kort, Canto Moniz e Duarte Belo, Adolfo Martins, dr. José Maria Paiva Raposo, etc.

Passaram pela camara ardente e deixaram cartões de condolências á familia enlutada centenas de pessoas, em especial comerciantes e industriais.

Os serviços funebres estiveram a cargo da Agência Magno.

António Domingues Pereira

POMBAL, 1.—Faleceu, nesta vila, o sr. António Domingues Pereira, casado, de 72 anos, funcionário das Execuções Fiscais da Secção de Finanças deste concelho.

O extinto, que era muito estimado, era pai da sr.ª D. Maria do Carmo Pereira Henriques e do sr. António Domingues Pereira Junior e sogro do sr. Adelino Nunes Pinhão.

O funeral, que se realizou hoje, constituiu grande manifestação de pesar.

SUFRAGIOS

D. Beatriz Sarmento de Sousa Pires

Mandada rezar por sua familia celebra-se amanhã, ás 11 e 30, na igreja da Encarnação, missa de sufrágio por alma de D. Beatriz Sarmento de Sousa Pires.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Telef. 43189-43180-55301-62772-CC 22

R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A

Não confundir esta quase secular casa com outra há pouco criada com nome semelhant

«NOTA SEMANAL»

No título da «Nota semanal», ontem publicada, devido a uma gralha, lia-se «A contribuição predial rustica e a solução do rendimento da Agricultura», quando deveria ler-se: «A contribuição predial rustica e a evolução do rendimento da Agricultura».

Trovoadas e chuva em Espanha

MADRID, 2—Mudou o tempo e chove na capital e em quase toda a Espanha, especialmente na Galiza, onde as culturas sofrem prejuizos em toda a fronteira com Portugal. Em alguns pontos da Espanha registam-se trovoadas violentas.—(Efe).

VIDA MUNDANA

EDUARDO EGREJAS

Acompanhado de sua família, regressou a Lisboa o conhecido industrial sr. Eduardo Egrejas, director da Sociedade Argibay de Construções Navais, Ld.ª, que visitou os principais centros industriais da Alemanha, Itália, França e Inglaterra.

DESPORTOS

FUTEBOL

O Belenenses seguiu esta tarde para a Madeira

Seguiu hoje para a Madeira, em hidroavião, a equipa do Belenenses, que no Funchal defrontará o Maritimo, no próximo domingo, em jogo dos quartos-de-final da «Taça de Portugal». No Cabo Ruivo compareceram adeptos do clube de Belem, que apeteceram aos seus representantes boa viagem e bom resultado. Constituem a delegação belenense os seguintes elementos: José Pereira, Marçal, Feliciano, Serafim, Castela, Diamantino, Dimas, Di Pace, Perez, Matateu, Jorge Alexandre, Sério, Raul Figueiredo, Pires e Carlos Silva, jogadores; Eugénio Moita, dirgiente; Benitez, treinador; dr. Silva Rocha, médico da equipa; e Carlos Paiva, maçagista.

BASQUETEBOL

Foi remodelada a Comissão Administrativa da Federação

Foi remodelada a Comissão Administrativa da Federação Portuguesa de Basquetebol, em virtude da impossibilidade de alguns dos seus antigos membros lhe prestarem assistência.

A Comissão administrativa ficou assim constituida: presidente, Carlos de Carvalho Pinto; secretário, Rodolfo da Silveira Costa Dias; tesoureiro. Francisco Gomes Teixeira; vogais, Joaquim dos Santos Marques e José Carlos Cardoso.

ATLETISMO

Campeonato Nacional de principiantes

Efectua-se nos próximos dias 5 e 6 o campeonato nacional de principiantes. A Federação resolveu marcá-lo para Lisboa, sendo a primeira jornada no estádio José Alvalade e a segunda jornada no Estádio Nacional. Mais resolveu incluir no programa duas tentativas de «record» solicitadas pelo Benfica, para seus atletas, por intermédio da Associação de Lisboa, e mais duas provas extra.

As tentativas de «record» são as provas de 4x1.000 m. (seniores) e pentatlo (seniores), e as provas extra são as 100 jardas e da milha.

VELA

Regata D. Carlos I

E' já no próximo dia 3 do corrente que a Associação Naval de Lisboa leva a efeito a regata para disputa da «Taça D. Carlos I», cujo percurso é o seguinte: Belem-Sines, Sines-Sesimbra e Sesimbra-Cascais.

Encontram-se já inscritos para esta regata os iates «Astrape», de Maxime Vaultier; «Canção do Vento», do dr. Rui Vidal; «Sea Saga», do embaixador D. Nicolau Franco; «Kinker», de Alexandre Bleck; «Arabela», de João Vilas Boas; e «Cloud», de António Ferreira. A largada será dada de Belém, ás 18 horas.

PATINAGEM

1.º Grande Festival Feminino da Amadora

No rinque de patinagem da Associação Académica da Amadora, realiza-se, no próximo dia 4, ás 21 e 15, o 1.º Grande Festival Feminino da Amadora, por iniciativa e organização daquele clube, com a colaboração das secções femininas do Ginásio Clube Português, do Clube Atlético Campo de Ourique, do Ginásio Feminino de Portugal, do Liceu Francês, do Sporting Clube de Portugal e da referida Associação.

O programa é o seguinte: desfile; ginástica educativa infantil pela classe da Académica da Amadora (prof. Santos Vieira); patinagem artística por Gina Pimenta, da Académica da Amadora; trave olímpica pela equipa do Ginásio Clube Português (prof. Josep Sammer); patinagem artística por Maria Antónia Melo Barreto, do C. Atlético Campo de Ourique; movimentos acrobáticos e saltos de plinto pela classe do Ginásio Clube Português (prof. Joseph Sammer); voleibol entre as equipas do Ginásio Feminino de Portugal e Liceu Francês, taça «Imprensa e Rádio»; paralelas assimétricas pela equipa do Ginásio C. Português (prof. Joseph Sammer); patinagem artística por Maria Virginia de Aguiar, da Académica da Amadora; ginástica rítmica pela classe do Ginásio C. Português (prof. Joseph Sammer); patinagem artística por Maria Antónia de Vasconcelos, do Sporting Clube de Portugal; hóquei em patins entre as equipas femininas do C. A. Campo de Ourique e Académica da Amadora, taça «Ginásio C. Português».

Será locutora Maria Teresa Caldeira, da Emissora Nacional.

PELOS CLUBES

O futuro rinque do Campo de Ourique

Está orçada em 670 contos a construção do rinque do Clube Atlético de Campo de Ourique. O Ministério das Obras Publicas concedeu uma comparticipação de 201 contos pelo Fundo do Desemprego.

OS ESTILOS DE NATAÇÃO

Bruços, clássico ou mariposa?

O mundo da natação anda muito excitado com os vários problemas surgidos com o estilo mariposa, em consequência das alterações que têm sido introduzidas pela F. I. N. A., não só em relação á sua inclusão nos Jogos Olimpicos e em outros jogos oficiais ainda para efeito de registo de «records», como também á maneira de o executar. Primeiro, considere-se o caso de o nadador fazer o percurso de uma prova designada «estilo bruços» utilizando indiferentemente, e até alternadamente, os dois estilos—clássico e mariposa.

Mais tarde, regulamentou-se que, numa prova de «bruços», o nadador teria de fazer todo o percurso no mesmo estilo com que a iniciasse, isto é; ou toda em «bruços» ou toda em «mariposa».

Depois, determinou-se a separação destes dois estilos passando a fazer-se provas em «bruços» e provas em «mariposa», nas quais, evidentemente os concorrentes só podiam utilizar o respectivo estilo, e em resultado desta decisão criaram-se, além da prova de 200 metros «mariposa», as provas de 4 estilos, individuais é de estafetas. (Congresso da F. I. N. A de 1952, em Helsinquia).

Por ultimo, alterou-se parcialmente o estilo, permitindo-se os movimentos verticais das pernas em qualquer sentido, alteração esta que afastou ainda mais o «mariposa» do «bruços» e se aproximou do «crawl» ou, o que nos parece melhor, criando um estilo completamente diferente dos já existentes. E como a definição dos movimentos deste estilo não têm no regulamento da F. I. N. A. a precisão que seria de desejar e que a sua importancia exige, pode-se nadar «mariposa» iludindo algumas regras fundamentais que regem este estilo.

Ora, não está certo que um nadador, respeitando estas regras, execute conscienciosamente os respectivos movimentos, decalcados, em parte do «bruços» donde deriva, se veja ultrapassado por outro que, esquecendo a ética do desporto, usa «legalmente» de processos á margem daquelas regras essenciais, sem que se lhe possa ir legalmente á mão.

Consequências da falta de firmeza da F. I. N. A. em arrumar definitivamente este assunto?

Reina a desorientação e digladiam-se os partidários dos dois estilos. A batalha está travada, no dizer de «L'Equipe», entre «brucistas» e «mariposistas», argumentando cada qual em defesa do estilo da sua preferência, parecendo que o «mariposa», que alguns consideram um estilo violento, pernicioso e sem beleza, em contraste flagrante com a naturalidade e suavidade dos movimentos harmoniosos do «bruços», está perdendo terreno. No Japão foi mesmo já abolido nas provas oficiais e, possivelmente, o C. I. O., na sua próxima reunião de Lausane, dar-lhe-á o golpe mortal, não o admitindo nos Jogos Olímpicos de Melbourne, pese embora aos porfiados esforços dos delegados da F. I. N. A. junto do referido «Comité». Será assim ou dar-se-á qualquer reviravolta surpreendente?

Entretanto, o Hungaro Tumpek, especialista de «crawl», estilo em que corria os 100 metros em 59 segundos, continua a melhorar o seu primeiro «record» mundial dos 100 metros «mariposa», fazendo recentemente o tempo de 1 m.. 3 s. e 7/10, o que representa uma melhoria de 6/10 de segundo sobre o seu primeiro «record» obtido em Junho do ano findo.

Passa por Coruche?

Almoce no Lagar do

CAFÉ CORUJA

«Sempre Fixe»

O penteado «Rabo de cavalo»

Está na rua mais um numero de «Sempre Fixe» com uma primeira página admirável, em que mestre Valença, visa picarescamente a estranha moda das raparigas usarem o cabelo em forma de rabo de cavalo—página cheia de graça e da mais flagrante actualidade.

Nas restantes páginas, a colaboração dos nossos melhores e mais modernos humoristas é a garantia segura de que ler o interessante semanário é ter algumas horas bem passadas. Citam-se os assuntos da Bola, as crónicas do Porto e Coimbra e toda a variada gama do bom humor em crónicas, novelas, *boutades*, anedotas e caricaturas dos mais diversos autores.

VIDA MUSICAL

Audições escolares no Conservatório Nacional

Na sala de concertos do Consevatório Nacional, efectua-se na próxima 5.ª feira, ás 17 e 15, a 17.ª audição escolar do presente ano lectivo, que terá a colaboração dos seguintes alunos: Maria Manuela Rego, Maria Manuela Paiva Castanheira, Maria Fernanda da Cruz Gomes, Jorge Pinto e Maria Helena dos Santos Jorge, da classe de piano do professor Fernando Laires; e Fausto da Silva Dias, da classe de harpa da professora Cecília Borba.

Concertos da «Pró-Arte»

Com a colaboração da pianista Maria Manuela Araujo, realiza-se hoje, na delegação da «Pró-Arte» da cidade de Castelo Branco, mais um concerto da presente temporada.

A referida artista realiza amanhã outro concerto na delegação da «Pró-Arte» na cidade da Covilhã.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

CCN

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DA ÁFRICA

«PATRIA» — 8 de Junho — Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cap-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se convier).

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

SERVIÇO RAPIDO DE LUXO

«VERA CRUZ» — 11 de Junho — As 16 horas — (Com escala por Vigo, Funchal e S. Vicente) para: Recife, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires

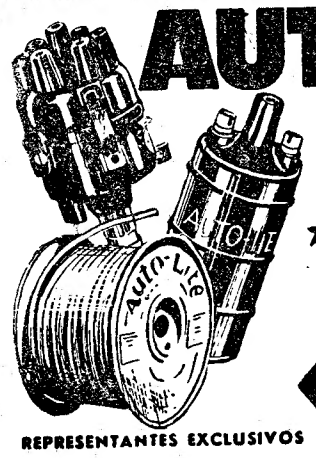
«SANTA MARIA» — 7 de Julho — As 16 horas — (Com escala por Vigo e Funchal) para: S. Vicente, Racife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«VERA CRUZ» — 19 de Julho — (Com escala por Vigo e Funchal) para: La Guaira, Curaçao e Havana.

LISBOA—Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8

PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telf. 23342



AUTO-LITE

Equipamento eléctrico para automoveis

PREFIRA SEMPRE AS PEÇAS LEGÍTIMAS AUTO-LITE

PERFEITO FUNCIONAMENTO
LONGA DURAÇÃO
MAXIMA ECONOMIA

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

AUTO-LUSITANIA

AV. DA LIBERDADE, 73 A 79

LISBOA

MARCAÇÃO DE LUGARES NOS CAMINHOS DE FERRO ESPANHOIS

A estação de Lisboa-Rossio, encontra-se habilitada a marcar lugares em determinados comboios espanhóis, com partida de Madrid, de Badajoz ou de Valência de Alcantara.

Volumes até 30 Kgs.

Podem ser despachados no caminho de ferro como «Tarifas».

Serviço prático, rápido e económico que o Publico distingue—preferindo-o.

O mais bonito automóvel do mercado

Vendo, «Studebaker Commander», com dois mil kms., série 20, em rig. estado de novo, 30 contos abaixo da tabela. Stand Cunha.—R. Filipe Folque, 7-E.

BASILISA PEDROSA

Parteira diplomada

R. Madalena, 182 4.º esq. (elevador) — Telef. 22029

Das 14 á, 18 horas.

Everest

MÁQUINAS DE ESCREVER E DE CALCULAR DE ALTA CLASSE

TIPO COMERCIAL DE CARRETOS INTERMUTAVEIS — MODELO ST

TIPO MÉDIO, PORTÁTIL COM TABULADOR E ESTOJO DE LUXO — MODELO K2

CALCULADORA DE 10 TECLAS PARA TRABALHO INTENSO — MODELO Z4

ENVIAMOS CATÁLOGOS A PEDIDO • FACILITAMOS O PAGAMENTO

REPRESENTANTES: AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, Lda — Rua dos Fanqueiros, 250-2.º Esq. — Telef. 20353 e 32903 LISBOA

Em exposição no nosso Stand da Feira Popular

Reparações em Rádios

OFICINA ESPECIALIZADA

DIRIGIDA POR

RUSSEL SILVA

«ERGON»

5-B, Avenida de Roma, 5-C

(á Pr. de Londres)

Vitória fácil
sobre a Irlanda
no Campeonato de Barcelona

BARCELONA, 2. *(Pelo telefone).*—Para o encontro com a Irlanda, como era de aconselhar, alinharam todos os jogadores que compunham a equipa nacional no ano passado, com Magalhães na baliza. Deu-se, assim, merecido descanso ao grupo que já venceu a primeira etapa da prova, conseguindo bater cinco conjuntos dos mais cotados.

Os Irlandeses não têm categoria para opôr resistência a uma formação organizada, fazendo o seu jogo á base de energia, ás vezes em excesso, e da atrapalhação. Entram de frente, «stick» em riste, de braços abertos, para não se deixarem ultrapassar, mas cometem faltas constantes.

Como tinhamos previsto ontem, o árbitro realizou péssimo trabalho, sem personalidade nem conhecimentos, tendo demonstrado claramente que não anda a par das regras do Jogo.

Um golo dos Portugueses foi transformado em «penalty», embora o apito se tivesse ouvido muito depois da bola haver entrado nas redes. E na segunda parte, o guarda-redes da Irlanda, vendo que não seria punido, defendeu, por sistema, deitado, sem que os castigos, cerca de uma duzia, fossem assinalados.

Ganharam os Portugueses por larga margem, pelo que não houve novidade de maior. Todavia, estes casos são verdadeiras nódoas no prestigio da modalidade e afectam a importancia das provas.

O «team» dos velhos», como já alcunharam esta equipa de rapazes com menos de 30 anos, realizou exibição repousada, sem correrias nem precipitações. Tanto quanto possivel fugiu ao choque, jogando largo e em profundidade.

Apesar dos 9 golos marcados, de quatro «penalties» falhados e de várias ocasiões de golo perdidas, o «cinco» só não foi mais longe porque em certos lances a defesa retardou a possibilidade de contra-atacar, deixando que os irlandeses, sempre a tentarem destruir, se aglomerassem no seu meio-rinque.

Edgar foi o mais regular e eficiente, mas há a considerar que a equipa não se empregou a fundo, nem esgotou os recursos para ganhar.

O 5.º golo foi um modelo de execução. A jogada saiu perfeita, desde o «stick» de Raio até o remate vitorioso de Jesus Correia, isolado, em frente da baliza. E o 8.º, obtido por Correia dos Santos, deu-nos a sugestão de haver demorado uma eternidade. Parou a bola, fintou um adversário, e enganou o guarda-redes, com um toque subtil, para o unico sitio possivel.

A 6.ª vitória de Portugal foi obtida com facilidade, sem sobressaltos.

A Espanha ganhou dificilmente á França

Os Espanhois passaram um mau bocado contra os Franceses, que lhes deram que fazer, chegando ao intervalo com o empate de 0-0. A defesa francesa, actuando com firmeza e atenção, frustrou todas as tentativas dos vencedores, conseguindo ordenar contra-ataques com perigo, que obrigaram o guarda-redes adversário a intervenções de grande classe.

Na segunda parte os vencedores entraram a jogar com extraordinário entusiasmo, mas só marcaram no seguimento de um «livre», que por acaso encontrou o «stick» de Puigbó e de um «penalty», a 3 minutos do fim. Faltas mais graves contra a Espanha não mereceram a mesma deferência do alemão Kienoppel.

Itália-Inglaterra, o melhor jogo da noite

Italianos e Ingleses disputaram uma partida extraordinária de técnica, de entusiasmo e de velocidade. Foi, para nós, o melhor jogo da noite e talvez o melhor do campeonato, até esta altura.

A Inglaterra, que acabou derrotada por 5-2, respondeu sempre com a mesma vontade á excelente equipa da Itália, que ontem já deu a medida exacta do seu valor. E' possivel que os transalpinos comecem a subir de forma com o desenrolar do torneio, visto que ainda não começaram os campeonatos do seu país e, portanto, estão pouco jogados.

A Inglaterra, se conseguir este «team» durante algum tempo, irá dar que falar nos próximos torneios.

Portugal defrontará hoje a Dinamarca, o unico concorrente que ainda não ganhou

Os Portugueses têm hoje mais um dia sem preocupações, quanto á categoria do adversário. A Dinamarca segue em ultimo lugar e é a unica equipa concorrente que ainda não ganhou. Será fácil, portanto, a partida, até porque os Dinamarqueses pertencem áquele numero que compreende o que é desporto. Não sabem jogar, mas sabem competir. Esta é uma virtude que presamos muito mais do que os resultados. Voltará, pois, a ser utilizada a equipa de Magalhães, Raio, Edgar, Jesus Correia e Correia dos Santos, para que o «cinco» que começou a prova possa recuperar um pouco o esforço despendido no periodo inicial. Deveremos ganhar—e bem. A Dinamarca ganharia, sim, um campeonato de simpatia e de desportivismo.—J. S.

PORTUGAL, 2-ITÁLIA, 0 — Portugal marca o segundo ponto contra a Itália e os Portugueses que estão em Barcelona dão largas ao seu entusiasmo

CLASSIFICAÇÃO ACTUAL

	J.	V.	E.	D.	Golos	P.
Espanha	8	8	–	–	54—6	16
PORTUGAL	7	7	–	–	35—6	14
Italia	7	6	–	1	36—8	12
Inglaterra	5	5	–	3	35—19	10
Belgica	8	4	2	2	26—11	10
Alemanha	6	3	2	1	26—14	8
França	9	2	4	3	14—12	8
Chile	6	3	1	2	11—9	7
Suiça	7	2	2	3	21—17	6
Irlanda	8		–	5	17—35	6
Holanda	8	2	1	5	17—31	5
Uruguai	6	2	–	4	12—27	4
Egipto	6	1	–	5	11—29	2
Noruega	8	1	–	7	9—56	2
Dinamarca	8	–		8	11—55	0

Foram nomeados os árbitros para os jogos de Portugal

Na reunião de hojé, o Comité nomeou os seguintes árbitros para os jogos do nosso País:

Portugal-Dinamarca, Bodn (inglês); Portugal-Egipto, Lyendré (francês); Portugal-Holanda, Crystal (inglês); Portugal-Chile, Mutti (Itália); Portugal-Alemanha, Crystal (inglês); Portugal-Noruega, Naccari (italiano).

O Portugal-Espanha, apesar dos Espanhóis desejarem um árbitro francês, será arbitrado pelo italiano Mutti, assisstido do alemão Kienappel e do francês Lyendre.

O árbitro português Henrique Peyssoneau dirigirá duas partidas importantes: Holanda-Alemanha, e Bélgica-Alemanha.

Laurentino Soares actuará no Alemanha-Uruguai e Manuel Henriques no Suíça-França.

A ITÁLIA ORGANIZARÁ o Campeonato do Mundo de 1955

A Federação Italiana comunicou hoje oficialmente—e assim foi resolvido—que organizará o Campeonato do Mundo de 1955, na cidade de Trieste ou em Modano.

UM BOM DESPORTISTA
Não dispensa um tapete QUINTÃO
QUINTÃO e oma Casa Especializada
30 — RUA IVENS

Tribunais

Prossegue o julgamento do caso do «Omar»

No 3.º juizo criminal da Boa-Hora, em audiência colectiva, sob a presidência do corregedor sr. dr. Lucena e Vasconcelos, prosseguiu esta tarde o julgamento dos implicados na burla da cassiterite e no afundamento do navio-motor «Omar».

Assistência numerosa, entre a qual se destacavam elementos dos sectores marítimos. A audiência de hoje a 8.ª, é continuação dos debates, mantendo-se no uso da palavra o sr. dr. Alves Pinto, juiz-ajudante do procurador da Republica, que, na sessão anterior, esteve no uso da palavra durante cerca de cinco horas.

O orador, que elaborou uma resenha constituída por todos os elementos dos seis volumes que constituem o processo, desenvolveu um enorme esforço no sentido de pretender demonstrar a culpabilidade de cada réu. O acusador publico, serenamente, no meio de grande silêncio, acompanha o seu discurso com as mais variadas peças do processo para concluir que só houve uma verdade, e que não é de acreditar a ultima versão trazida ao pretório por alguns dos incriminados.

Dividiu-os em grupos: um, constituido por Ávila do Amaral, ausente em Costa Rica, que planeou, em seu parecer, o plano criminoso; Godinho e Cunha, Pinto Ribeiro, Baptista Coelho; isolado o réu Luciano Çosta, porquanto este negou todos os crimes, mas é acusado pelos seus co-réus; e, finalmente, o grupo dos independentes: dr. Ramos Jorge, o armador Mário Assis, e Meneses Caixeiro.

O sr. dr. Alves Pinto está á hora a que escrevemos, a analisar a posição do acusado Pinto Ribeiro— e o complicado caso da aquisição das guias para o transporte de minério.

Esclarecemos que, na ultima audiência, quando era instada a testemunha sr. Sotero de Mascarenhas pelo sr. dr. Leopoldo do Vale, patrono do Godinho e Cunha, surgiu um incidente entre aquele causidico e o sr. dr. Alves Pinto. Interveio rápidamente o juiz-presidente, que esclareceu como os factos decorreram em relação áquela testemunha. O sr. dr. Lucena e Vasconcelos declarou que o passado e o prestigio do sr. dr. Leopoldo do Vale não são de molde a admitir melindres. O causidico levantou-se, agradeceu as amáveis referências do juiz-presidente, e acabou por desistir do final do depoimento da testemunha.

A audiência decorre com muito interesse.

Guilherme Cardim

Comemorando o primeiro aniversário do falecimento do grande industrial Guilherme Cardim a gerência e o pessoal do Casino Estoril mandaram dizer uma missa na igreja de Santo António do Estoril, a que assistiu numeroso pessoal das empresas de que ele era dirigente.

Depois da missa houve romagem ao cemitério da Guia ,em Cascais, a depor flores, tendo, junto do seu tumulo usado da palavra o sr. Armando Vilar e que num pequeno improviso recordou sentidamente o que foi a acção de Guilherme Cardim na Costa do Sol.

PASTA PERDIDA

Ao motorista do «taxi» da marca «Mercedes», que conduziu um casal, com um filho, no passado dia 31, ás 22 e 40, da Calçada Marquês de Abrantes para a Azinhaga da Fonte do Louro, 280, pede-se o favor de entregar na morada referida uma pasta-lancheira, que continha 1.200 escudos e que ficou naquele carro.

Este dinheiro constituia a unica verba para as despesas mensais daquele casal.

EM 3 LINHAS

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 19°,5; minima, 12°,1.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 29°,2; minima, 14°,6.*

///

Os cidadãos italianos Erminio Cidónio e Mário Mocchi foram condecorados com o grande oficialato da Ordem Militar de Cristo.

///

Foi anulado o concurso para provimento do lugar de agente do Ministério Publico junto da Auditoria Administrativa do Porto.

///

Foi concedida a nacionalidade portuguesa, por naturalização, ao sr. Joaquim José Illa Ocaña, natural de Espanha, domiciliado em Marco de Canaveses.

///

Está aberto concurso para preenchimento de vagas de primeiros-oficiais do quadro privativo de Fazenda da provincia de Angola.

///

Foi promovido a gravador-desenhador de 1.ª classe, do Instituto Geográfico e Cadastral, o conhecido aguarelista José Felix.

///

Está orçada em 1.104 contos a execução dos trabalhos de construção da rede de esgotos da vila de Porto de Mós, e em 3.850 a de abastecimento de água á zona Ribeirinha-Cabo da Praia, em Angra do Heroismo.

///

Vai ser criado um posto dos C. T. T., denominado «Exposição Filatética de Leiria», para funcionar enquanto durar a referida Exposição, na cidade de Leiria.

///

É esperado no Tejo, na madrugada de sábado, de regresso de Curaçau, o petroleiro «Sam Brás».

Sacrificou a vida para salvar o seu cão

BRIGHOUSE (Yorkshire), 2.—Um homem de 54 anos morreu ontem ao tentar salvar o seu cão de 10 meses numa casa em chamas. O cão, antes de morrer, tinha salvo outro homem que estava a dormir no edificio. O cão e o seu dono, Frank Higgins, estavam na cozinha quando se manifestou o incêndio. O cão subiu imediatamente a escada para o 1.º andar e acordou o cunhado do seu dono, Alfred Smith. Quando Smith saiu da casa sem o cão, o dono atravessou as chamas para o salvar. Bombeiros, com máscaras contra o fumo, encontraram-nos mortos um junto do outro.—(R.).

OS EXERCICIOS NAVAIS luso-franceses

A fim de se encontrarem com as unidades da frota francesa, ao largo da nossa costa, e darem começo a dois dias de exercicios combinados, largam hoje, ás 18 horas, do Tejo, os navios da nossa Armada designados para tomar parte nos referidos exercicios. A bordo da fragata «Nuno Tristão» segue o comandante-chefe da nossa frota sr. contra-almirante Nuno de Brion, com o seu chefe de Estado-Maior sr. comandante Guilhermino Martins de Magalhães.

MUTUALIDADE
Companhia de Seguros
Seguros em todos os Ramos

O hóquei nos Jogos Olímpicos

(Continuação da pág. central)

com toda a naturalidade os campeões do Mundo. A vitória não pode ser só deles. Tem, necessáriamente, de pertencer em parte á organização que os dirige.

—Considera, portanto, justo, o triunfo português?

—Sem duvida. Os Portugueses fizeram uma partida perfeita, correcta e de boa técnica. A vitória foi merecidíssima.

O diálogo encaminhou-se então para o aspecto técnico dos jogos e o sr. Renkewitz parecendo bem seguro da sua opinião disse-nos:

—E' evidente a melhoria do nível médio do hóquei praticado pelos concorrentes. Notam-se grandes progressos nos mais fracos, enquanto os favoritos parecem enveredar pelo caminho da técnica perfeita. Portugal, Itália e Espanha têm-se exibido com inteligência, actuando cautelosamente nos encontros mais difíceis e jogando á vontade nas partidas que normalmente ganham. E isto é mais uma prova de que o hóquei, onde tanto se usa os pés, não pode deixar de jogar-se com a cabeça.

—Pelo que lhe foi dado ver até este momento, quem pensa que ganhará o campeonato?

—E' difícil responder. Apesar da Itália ter perdido, não a excluo do numero dos favoritos, embora reconheça que esta derrota possa ter tido grande influência no espírito dos jogadores daqui em diante. Portugal é outro candidato, assim como a Espanha, e o meu maior desejo é que no fim tenha vencido o melhor. Acima de tudo, o que importa é competir, ganhar ou perder são acidentes da competição. Interessa-me muito mais que cada vez se apresente um numero maior de concorrentes a estas reuniões. O hóquei em patins caminha decididamente para o plano dos grandes desportos de competição.

Assim falou o presidente da Federação Internacional de Roller-Skating para os seus amigos de Portugal, como ele costuma dizer.—*J. S.*.

A equipa continental foi louvada

O sr. director-geral dos Desportos proferiu o seguinte louvor:

«Pelo conhecimento dos factos verificados ao redor da preparação e da actuação da equipa continental de hóquei em patins na «Taça das Nações», disputada na cidade de Montreux (Suiça), não posso deixar de pôr em relevo a forma como a referida equipa se comportou, quanto a exibição de conhecimentos técnicos e a demonstração de aprumo, lealdade, esforço sem limites e dedicação constantes pela missão de que havia sido encarregada, a qual prestigiou, bem como ao Desporto Nacional, através de mais um belo triunfo.

Por tudo isto e, sobretudo pela correcção de todos os seus componentes, louvo a selecção continental de hóquei em patins que tomou parte na «Taça das Nações» constituida por António Jesus Correia, (capitão), António Carlos Nunes de Matos, António de Figueiredo, Fernando Guinapo do Cruzeiro, José Lisboa e Domingos Perdigão, bem como o seleccionador nacional, Sidónio de Aguiar Serpa, pela forma como contribuiram para mais uma conquista do referido trofeu».

CARTA DE PARIS

A evolução das negociações

e o ponto de vista francês

sobre o problema da Indochina

PARIS, Maio — Esta Primavera de 1954 é uma Primavera cheia de promessas mas também de perigos. Promessas ás quais a celebração do cinquentenário da *Entente Cordiale* franco-inglesa veio dar um valor que, por coincidir com o décimo aniversário da Libertação, é ainda maior. Uma *Entente Cordiale* mais vasta, mesmo que se lhe desse apenas o nome de «coexistencia pacifica», é perfeitamente possivel. Para a França, equivaleria, depois da mortifera batalha de Dien Bien Phu, á paz, ou a cessação dos combates na Indochina. Não há, porém, promessas sem perigos. A guerra nesta parte essencial do Extremo Oriente pode por consequencia continuar a estender-se ainda mais. E evidente que a opinião publica segue ansiosamente o desenrolar dos acontecimentos e das negociações internacionais.

Não é inutil, pois, fazer algumas observações sobre um conflito cujas razões têm sido por vezes mal compreendidas no estrangeiro. Comecemos por notar que a França é o unico país no Mundo que, depois de passar pelas vicissitudes da guerra mundial—invasão, ocupação, vitória e libertação nas quais ela participou mais do que se costuma dizer—conseguiu travar durante oito anos outra guerra, restrita mas mortifera e esgotante, durante muito tempo, com os seus unicos sacrificios. Este simples facto deveria embaraçar certos detractores, sobretudo de Além-Reno, que fingem julgar a França como uma quantidade de valor minimo. Acusou-se a França igualmente de ter pendido demasiadamente para as chamadas concepções «colonialistas», e de ter querido restaurar na Indochina a situação existente antes da guerra. É bom lembrar a este respeito que, já em 1945 e 1946, se tentara realizar a independencia progressiva do país em causa, convidado para tal, com todas as honras devidas a um chefe de Estado, Ho Chi Minh. As negociações da Conferencia de Fontainebleau falharam, porém. Mas poderiam ter recomeçado se, em Dezembro de 1946, os massacres de Hanoi não tivessem dado o sinal de uma inssurreição preparada de antemão, a qual se pretendeu em vão justificar com o infeliz bombardeamento de Haiphong. Os preparativos da revolta eram na realidade anteriores a este ultimo. Esta revolta armada não impediu, porém, a França de fazer diversas concessões e de firmar acordos que podiam e deviam conduzir á independencia dos Estados indochineses. Uma destas medidas é frequentemente esquecida. Trata-se da renuncia á colónia de Cochinchina, votada pelo Parlamento, a fim de preparar, com um acto tangivel a reunião dos três «Kys», Tonkim, Annam e Cochinchina, que deviam constituir o Estado do Vietnam. Uma decisão como esta, pondo em causa a parte mais próspera, mais rica e evoluida da peninsula indochinesa, deveria ser suficiente para demonstrar que a boa vontade da França foi sempre a mesma, visto que ela podia perfeitamente, como de qualquer modo a guerra continuava, recusar a cedencia de uma antiga colónia—que datava do Segundo Império—sem a qual o Estado do Vietnam não podia viver e á qual teria podido impedir o acesso das forças do Vietminh, abandonando-lhes em ultimo caso o resto do país.

Seria dificil sustentar hoje que a inssurreição do Vietminh, dirigida por Ho Chi Minh, agitador comunista que dera as suas provas, que pertencera ao estado-maior da Terceira Internacional, e que continua ligado a Moscovo, não foi urdida de combinação com os comunistas chineses. A vitória destes ultimos contra os exércitos de Chang-Kai-Chek deu aparentemente um aspecto novo á guerra indochinesa. Mas, na realidade, o conluio vinha de longe e forçoso é reconhecer que os Estados Unidos da América não suspeitaram de nada. Ficaram sabendo agora a importancia que tem esta região do Extremo Oriente no conflito que divide o Mundo. Com a queda da Indochina, os comunsitas ficariam com o caminho aberto para a Birmania, o Sião, a Malásia e a Indonésia.

Apesar disto, as negociações entre a França e os Estados da Indochina não pararam,nem com a guerra e os sacrificios feitos. Pode-se dizer que a independencia do Camboja, do Laos e do Vietnam parece que chegaram a um acordo. Tratava-se, para mais, das transferencias administrativas e politicas, e também do quadro da União Francesa. Este quadro não é de modo algum rigido. Basta interpretar com suficiente liberalismo e largueza de espirito a Constituição francesa para verificar que é assim. A União Francesa, como disse alguém, é um «devir». Adapta-se ás necessidades e ás inspirações dos Estados, e em certos casos é como uma espécie de Commonwealth. Esta União Francesa foi, aliás, aceite por livre adesão e selada com o sangue dos combatentes de Dien Bien Phu, Franceses, Vietamianos e tropas africanas sob as ordens do general De Castries.

É admissivel que se conteste agora uma união tão trágicamente confirmada nos campos de batalha? A independencia dos Estados de Indochina e a União Francesa são duas coisas indissoluvelmente ligadas. Uma vez reconhecido este facto, uma «coexistencia pacifica», ou qualquer outro nome que se lhe dê, é perfeitamente possivel na Indochina e em toda a Asia.

RÉMY ROURE

A Itália inquieta

com a ideia da conclusão dum pacto balcânico *antes de ser resolvida* a questão de Trieste

ROMA, 2—A visita de Adnan Menderes, presidente do Conselho turco, aos Estados Unidos, bem como a viagem do marechal Tito á Grécia são acompanhadas, em Itália, com grande interesse, ao qual se junta certa inquietação.

Não pode haver duvidas de que o pacto balcanico será, tanto em Washington como em Atenas, um dos principais pontos de discussão. A Itália, como se sabe, informou Ankara e Atenas, como aliados, que lhe seria extremamente desagradável concluir-se uma aliança militar balcanica antes da questão de Trieste estar solucionada.

Supunha-se, nestes ultimos dias, que a Turquia e a Grécia, com as quais a Itália mantém relações amistosas, tivessem compreendido a situação delicada em que se encontra a diplomacia italiana neste momento, e decidissem não complicar aquela ainda mais.

Afinal, a entrevista dada pelo presidente Menderes ao jornal grego «Acropolis» e as declarações feitas pelos dirigentes gregos ao novo embaixador de Itália deixam poucas duvidas quanto ás intenções dos dois governos: o marechal Papagos declarou que as objecções italianas á transformação do pacto balcanico «não têm base», enquanto o presidente do Conselho turco afirmava categóricamente que não «é possivel subordinar indefinidamente a aliança á questão de Trieste».

Até agora, tudo parece indicar que os argumentos italianos não puderam convencer os homens de Estado turcos. Contudo, pergunta-se se terão podido convencer Washington.—(France Presse).

Explodiu em Saigão

um paiol de munições das forças francesas

SAIGÃO, 2—Três fortes explosões fizeram estremecer, esta manhã, entre as 3 e as 6 horas, a cidade de Saigão, vindas dos depósitos de munições de Phut-Ho, situados na periferia da cidade. A mais forte destas explosões provocou um clarão que se ergueu a mais de 100 metros.

A explosão não causou estragos importantes. Só sofreram construções frágeis num raio de um quilómetro em redor do paiol. Até agora, não há a deplorar qualquer vitima.

Várias unidades do Exército esforçaram-se imediatamente por circunscrever o sinistro. Parece que só foi pelos ares um armazém. Embora os outros tenham sido parcialmente atingidos, pode considerar-se que, graças ás medidas tomadas, as explosões em cadeia serão dominadas ainda esta tarde.

Os estragos só podem ser avaliados muito por alto. Parece, porém, que explodiu cerca de um décimo do volume total das munições armazenadas em Phuto, que é um dos mais importantes paiois da Indochina.

Os primeiros resultados do inquérito sobre as causas da explosão admitem a possibilidade de um atentado individual perpetrado pelo Vietminh, mas também não excluem a hipótese da catástrofe ter sido provocada por um fenómeno de combustão espontanea.—(F. P.).

De Castries está bem de saude

HANOI, 2 — O major-médico Paul Grauswin, chefe do posto cirurgico principal do campo de Dien Bien Phu, chegou esta manhã a Hanoi em companhia de vários membros do Corpo de Saude libertados, como ele, pelas autoridades do Vietminh. Depois de declarar que já não havia pessoal dos Serviços de Saude em Dien Bien Phu, o dr. Grauswin disse que tivera noticias do general De Castries por um comissário político do Vietminh que lhe afirmou que o general se encontrava bem e que fora autorizado a escrever uma longa carta a sua mulher.

Informou, ainda, que tinha permanecido 55 dias e 55 noites no posto subterraneo e que, durante esse tempo, auxiliado pela sua equipa, tinha feito mais de 300 operações cirurgicas. Acentuou o facto das autoridades do Vietminh, depois da queda do campo, terem tratado correctamente os feridos e todos os membros dos Serviços de Saude, pondo á disposição destes todos os medicamentos e provisões lançados em pára-quedas pelos Franceses.—(F. P.).

A Conferência de Genebra

(Continuação da 1.ª página)

de vista. A Russia sugeriu, na sessão secreta de segunda-feira, que a comissão fosse constituida pela Polónia, Checoslováquia, India e Paquistão.

Anthony Eden deve ter tratado dessas questões, no jantar para que convidou Chou En Lai, primeiro-ministro e ministro dos Negócios Estrangeiros comunista chinês, na noite passada. Conversaram durante duas horas. Eden conferenciou depois durante cerca de 40 minutos, com funcionários superiores britanicos.

Delegados ocidentais disseram que não se devia dar importancia exagerada ao facto de a conferência dos altos comandos estar agora a tratar de pormenores de armistício. Salientaram que têm ainda de ser vencidos obstáculos importantes, antes de poder entrar em vigor qualquer acordo de «cessar-fogo».

V. Krishna Menon, representante indiano nas Nações Unidas, deve chegar hoje, aqui, vindo de Londres, para continuar as suas conversacões com chefes de delegações comunistas e não comunistas. Estará á mão para discutir pormenores de possivel participação indiana na sugerida comissão de nações neutrais—.(R.).

*

GENEBRA, 2 — Às 11 e 30, Bedell Smith conferenciou com Bidault em casa deste. A' mesma hora, Menon, que regressou durante a noite a Genebra depois de ter em Londres conversações politicas, foi recebido por Eden, que oferece de almoçar a Sananikone, chefe da delegação do Laos.

Assim, os ministros procurarão achar uma solucão para o problema da composição dos organismos de fiscalização, de que devem fazer parte representantes de potências neutras, mas cuja imparcialidade será mais ou menos verdadeira conforme os não-beligerantes escolhidos para servir de árbitros. Pelo seu lado, os militares examinarão o reagrupamento das forças. Resta saber se este reagrupamento trará simplesmente uma redução das ilhas de forças ou, ao contrário, a constituição de duas zonas que dividiriam o país em dois enquanto não se achasse uma solução política.

Como se sabe, o Vietnam pronunciou-se claramente contra semelhante solução. «La Gazette de Lausanne» publica esta manhã, do seu enviado especial em Genebra, o resumo de uma pretensa nota verbal que teria sido entregue a Bedell Smith da parte do príncipe Buu Loc, actualmente em Paris. Esta nota, de que não foi possivel obter confirmação, teria sido redigida por Buu Loc e Bao Dai. Aludiria ao agravamento da situação e convidaria o «principal parceiro ocidental», os Estados Unidos, a exprimir claramente uma ameaça de intervenção. Por outro lado, opor-se-ia a eleições gerais, mas aceitá-las-ia por zonas, «de acordo com as zonas de reagrupamento tal como forem definidas pelo acordo de «cessar-fogo». O artigo do jornal suíco acrescenta que a delegação americana tenderia a aderir a esta sugestão —(F. P.).

Incidente em Viena

dois soldados ingleses embriagados mataram um Austriaco

VIENA, 2.—Dois soldados britanicos embriagados mataram esta noite a tiro de revólver um Austriaco e feriram outros quatro no sector inglês de Viena. Entretinham-se a alvejar os automóveis que passavam. Foram presos pela Policia austriaca que os entregou á Policia militar britanica.—(F. P.).

MINHA SENHORA

Compre já uma lata de verdadeiro «SPECIAL PENETRATING OIL» — The Pennzoil Co. Recuse as imitações. Restaura os móveis sem trabalho, evita a ferrugem, conservando todos os metais sempre brilhantes. Relógios, espingardas, fechaduras. Indispensável em todas as casas. Basta ler o prospecto. Se não obtiver resultado devolve-se a importancia. A' venda em todo o País. Dist.: Lisboa-Estoril, Ld.ª—Largo Corpo Santo, 9.

Duas descobertas

Novo sistema de transmissão para veículos motorizados

LONDRES, 2—Um novo sistema de transmissão para veículos motorizados, que poderá reduzir o consumo de carburante em 50 por cento, foi inventado por um engenheiro consultor desta cidade, segundo diz a revista «Transport». O sistema melhora o arranque e a travagem e vai ser patrocinado pela Companhia Nacional de Investigação. O Gyreactor, como é chamado, será especialmente apropriado para autocarros e outros veículos pesados que estão continuamente a arrancar e a parar. Além de consumo reduzido de carburante, dá aceleração constante e mais poderosa para as velocidades superiores.—(Reuter).

Peças de máquinas podem ser «telegrafadas» para todo o Mundo

NOVA YORK, 2—Sobressalentes para máquinas poderão dentro em breve ser «telegrafados» para todo o Mundo, segundo um artigo publicado no numero de Junho da «Mechanical Engincering», a revista da Sociedade Americana de Engenheiros Mecanicos. O artigo diz que, empregando o principio dos orificios no cilindro de um piano automático, abertos numa fita, poderiam ser reproduzidas automáticamente ferramentas em grandes quantidades. — (Reuter).

Açôrda de Sável

SALVATERRA DE MACOS—Tel. 14

Um prato regional do «Ribatejano»